



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - PPGeo



LEONARDO RIBEIRO FARIAS

**O EVENTO DA ATIVIDADE MINERADORA E A PRODUÇÃO URBANA DE
PIATÃ - BAHIA, DE 2011 A 2022**

Vitória da Conquista - BA

2023

LEONARDO RIBEIRO FARIAS

**O EVENTO DA ATIVIDADE MINERADORA E A PRODUÇÃO URBANA DE PIATÃ
- BAHIA, DE 2011 A 2022**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, como requisito para obtenção do título de Mestre em Geografia, sob orientação Prof.^a Dra. Ana Emília de Quadros Ferraz

Vitória da Conquista - BA
Junho de 2023

F238e

Farias, Leonardo Ribeiro.

O evento da atividade mineradora e a produção urbana de Piatã -
Bahia, de 2011 a 2022. / Leonardo Ribeiro Farias, 2023.

138f.; il. (algumas color.)

Orientador (a): Dr^a. Ana Emília de Quadros Ferraz.

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia,
Programa de Pós-Graduação em Geografia - PPGeo, Vitória da Conquista,
2023.

Inclui referência F. 129 – 133.

1. Produção do espaço urbano. 2. Diacronia. 3. Sincronia. 4. Evento econômico.

I. Ferraz, Ana Emília de Quadros. II. Universidade Estadual do Sudoeste da
Bahia, Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGeo. T. III.

CDD: 307.76

*Catálogo na fonte: **Juliana Teixeira de Assunção – CRB 5/1890***

UESB – Campus Vitória da Conquista – BA



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)
Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG)
Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGeo/Uesb)
Mestrado em Geografia



FOLHA DE APROVAÇÃO

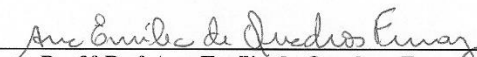
“O EVENTO DA ATIVIDADE MINERADORA E A PRODUÇÃO DE PIÁTA – BAHIA, DE 2011 A 2022”

LEONARDO RIBEIRO FARIAS

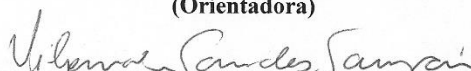
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da UESB (PPGeo-Uesb), como requisito para obtenção do título de MESTRE.

Aprovada em: 11 de julho de 2023

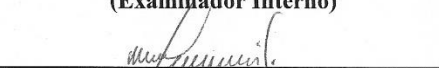
Banca Examinadora



Prof.ª Dr.ª Ana Emília de Quadros Ferraz
(Orientadora)



Prof. Dr. Vilomar Sandes Sampaio
(Examinador Interno)



Prof. Dr. Antonio Muniz dos Santos Filho
(Examinador Externo)

RESUMO

O presente texto de dissertação de mestrado se pauta na análise geográfica da relação do evento da atividade primária de extração mineral, implementada pela empresa de mineração *Brazil Iron*, no município de Piatã - Bahia, com os processos de expansão do espaço urbano da cidade, que ocorreram nas duas primeiras décadas do século XXI, de modo especial no período entre 2011 e 2022. Nesse contexto, destaca-se a pergunta norteadora da pesquisa: Como se processam, e quais as relações socioespaciais entre o evento da instalação da mineradora *Brazil Iron* e a produção do espaço urbano, entre 2011 até 2022, em Piatã - BA? Tem-se como objetivo geral do trabalho: analisar os processos socioespaciais de expansão e transformação na configuração espacial urbana na cidade de Piatã-BA entre 2011 e 2022. Para responder à pergunta de pesquisa e alcançar os objetivos propostos, relaciona-se o evento econômico com os processos de expansão e modificação da área urbana, levando em consideração a compreensão da sincronia e da diacronia e, para tanto, cumpriu-se com procedimentos metodológicos que dão sustentação ao trabalho científico. Foram realizados levantamentos bibliográficos e leituras acerca de categorias de análise do espaço geográfico, que contribuíram para o aprofundamento teórico das análises. Foram base dos estudos: Santos (2004, 2005, 2013, 2014, 2017, 2018, 2019, 2020), Sposito (1997, 2004, 2020), Corrêa (1989), Carlos (2007, 2015, 2017, 2019), Castells (2021), Rolnik (1995), Lefebvre (2000), Maricato (2008) e Harvey (1980, 2005), que dão suporte teórico às análises propostas. Realizaram-se leituras e observações sobre a modificação da paisagem na escala cidade, expansão e configuração urbana, modificação da forma e dos objetos, com destaque para o centro da cidade. Para a composição da pesquisa, o trabalho de campo foi fundamental, com observações das modificações da paisagem urbana do centro e da dinâmica urbana, com o surgimento de novas áreas urbanas. O trabalho de campo subsidiou o levantamento de dados por meio de 84 questionários que foram aplicados com moradores entre 18 e 65 anos de idade, em residências localizadas em bairros e loteamentos nas áreas de expansão. Realizaram-se entrevistas com representantes da Secretaria de Administração e Finanças e Secretaria de Obras do município de Piatã e com corretores imobiliários e moradores de famílias que acompanharam a evolução urbana. Também, realizaram-se levantamentos de fotografias antigas da paisagem urbana e da produção de novas imagens para fins de comparação. Os dados foram sistematizados e analisados, por meio de textos, tabelas, gráficos, quadros e mapas. Constatou-se que o atual desenvolvimento da cidade tem relação com a atividade mineradora da *Brazil Iron*, iniciada no município em 2011. Esse desenvolvimento pode ser verificado por meio da expansão da cidade, tendo-se em conta a abertura de loteamentos, o aumento de estabelecimentos comerciais e a refuncionalização da área central, bem como a instalação de pontos comerciais em novas áreas, como as margens da BA-148. Com o perfil socioeconômico dos moradores, das áreas de expansão, foi possível verificar a relação com a mineradora, a motivação para viver na cidade de Piatã, a origem e outros dados que contribuíram para a análise. Os resultados demonstram o crescimento socioespacial na cidade e as implicações urbanas desse fenômeno. No intervalo temporal analisado, a indústria extrativista mineral impactou a dinâmica econômica e o incremento econômico no município, e contribuiu para acelerar a transformação urbana da cidade de Piatã - BA.

Palavras-Chaves: Produção do espaço urbano, Evento, Diacronia, Sincronia.

ABSTRACT

This Master's Thesis is based on the geographical analysis of the relationship between the primary activity of mineral extraction, implemented by the mining company Brazil Iron, in the municipality of Piatã - Bahia, and the expansion processes of the city's urban space, which occurred in the first two decades of the 21st century, especially in the period between 2011 and 2022. In this context, the research's guiding question stands out: How are they processed, and what are the social-spatial relations between the event of the mining company Brazil Iron installation and the production of urban space, between 2011 and 2022, in Piatã - BA? The main goal of this work is: to analyze the social-spatial processes of expansion and transformation in the urban spatial configuration in the city of Piatã-BA between 2011 and 2022. To answer the research's question and achieve the proposed objectives, the economic event was put in relation with the processes of expansion and modification of the urban area, taking into account the understanding of synchrony and diachrony and, for that, methodological procedures that support the scientific work were complied with. Bibliographic surveys and readings were carried out on categories of analysis of geographic space, which contributed to the theoretical deepening of the analyses. The following studies were based on: Santos (2004, 2005, 2013, 2014, 2017, 2018, 2019, 2020), Sposito (1997, 2004, 2020), Corrêa (1989), Carlos (2007, 2015, 2017, 2019), Castells (2021), Rolnik (1995), Lefebvre (2000), Maricato (2008) and Harvey (1980, 2005), who provide theoretical support to the proposed analyses. Readings and observations were made on the modification of the landscape on a city scale, expansion and urban configuration, modification of shape and objects, with emphasis on the city central area. For the composition of this research, the field work was fundamental, with observations on the modifications of the urban landscape in the central area and of the urban dynamics, with the appearance of new urban areas. Field work supported the data collection through 84 questionnaires that were applied to residents between 18 and 65 years of age, in homes located in neighborhoods and subdivisions in expansion areas. Interviews were carried out with representatives of the Administration's Office, Finance's Office and the Construction Department of the City. Also with real estate brokers and residents of families who followed the urban evolution. Also, surveys on old photographs of the urban landscape and the production of new images were carried out for comparison purposes. Data were systematized and analyzed through texts, tables, graphs, charts and maps. It was found that the current development of the city is related to the mining activity of Brazil Iron, which started in the municipality in 2011. This development can be verified through the expansion of the city, taking into account the opening of subdivisions, the increase of commercial establishments and the re-functionalization of the central area, as well as the installation of commercial points in new areas, such as the margins of the BA-148. With the social-economic profile of the residents living in the expansion areas, it was possible to verify the relationship with the mining company, the motivation to live in the city of Piatã, the sense of origin and other data that contributed to the analysis. The results demonstrate the social-spatial growth in the city and the urban implications of this phenomenon. In the analyzed time lapse, the mineral extractive industry impacted the economic dynamics and economic growth in the municipality, and contributed to accelerate the urban transformation on the city of Piatã – BA.

Keywords: Production of urban space, Event, Diachrony, Synchrony.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 - Localização do município de Piatã, no Estado da Bahia	19
Mapa 2 - Novos loteamentos a partir de 2003 em Piatã-BA, 2020	81
Mapa 3 - Valor médio dos lotes em Piatã-BA, 2022	82
Mapa 4 - Áreas de valorização na Avenida Castro Alves em Piatã-BA, 2022	84
Mapa 5 - Loteamentos Jardim Catedral e Chapada Diamantina em Piatã-BA, 2022	85
Mapa 6 - Bairro do Tangará e Centro, Piatã-BA, 2022	86
Mapa 7 - Localização da feira antiga e da nova feira em Piatã-BA, 2022	90
Mapa 8 - Entorno da “nova feira” de Piatã-BA, em 2013	92
Mapa 9 - Entorno da “nova feira” de Piatã-BA, em 2019	92
Mapa 10 - Área urbana consolidada de Piatã-BA, em 2009 e 2019	97
Mapa 11 - Áreas de expansão urbana em Piatã-BA, 2022	100
Mapa 12 - Vetores de crescimento urbano de Piatã-BA, 2022	103
Mapa 13 - Áreas de expansão pesquisadas em Piatã-BA, 2022	105

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 - Praça Isidro Viana, Centro de Piatã-BA, 2022	23
Fotografia 2 - Prédio comercial de 1939, Centro de Piatã-BA, 2022	24
Fotografia 3 - Avenida Castro Alves, Centro de Piatã-BA, 2022	26
Fotografia 4 - Verticalização no Centro de Piatã-BA, 2022	28
Fotografia 5 - Verticalização no Centro de Piatã-BA, 2022	29
Fotografia 6 - Casas antigas preservadas em Piatã-BA, 2022	30
Fotografia 7 - Igreja Matriz de Bom Jesus, centro de Piatã, 2022	62
Fotografia 8 - Casarões das famílias Xavier (rosa) e Matos (branco e azul), Piatã, 2022	62
Fotografia 9 - Espaço do Mercado Municipal e Feira Livre de Piatã-BA, em 2022 ..	65

Fotografia 10 - Novo Colégio Municipal Franciane Lima Almeida, Piatã-BA, em 2022	66
Fotografia 11 - Avenida Castro Alves, Piatã-BA, 2022	70
Fotografia 12 - Loteamento Jardim Catedral, Piatã-BA, 2022.....	71
Fotografia 13 - Rua no Bairro Tangará, Piatã-BA, 2022	72
Fotografia 14 - Quintal do imóvel de uma moradora antiga da cidade de Piatã-BA, com uma construção impedindo a vista para a Serra de Santana, 2022	73
Fotografia 15 - Centro da cidade, Avenida Castro Alves, Piatã-BA, 2022	75
Fotografia 16 - Rodovia BA-148, entrada da cidade Piatã-BA, em 1999	77
Fotografia 17 - Rodovia BA-148, entrada da cidade Piatã-BA, em 2022	77
Fotografia 18 - Área nas proximidades da rodovia BA-148, Piatã-BA, 2022	79
Fotografia 19 - Centro da cidade de Piatã-BA, em 1999	88
Fotografia 20 - Centro da cidade de Piatã-BA, em 2022	88
Fotografia 21 - Serra de Santana, limite urbano natural de Piatã-BA, 2022	101
Fotografia 22 - Serra da Tromba, limite urbano natural de Piatã-BA, 2022	102
Fotografia 23 - Construção irregular na área de expansão urbana, Piatã-BA, 2022	114
Fotografia 24 - Avanço da urbanização sobre a vegetação nativa, Piatã-BA, 2022	117
Fotografia 25 - Loteamentos próximo à Bica do Machado em Piatã-BA, 2022	118
Fotografia 26 - Local de descarte do esgoto na cidade de Piatã-BA, 2022	119
Fotografia 27 - Local de descarte do esgoto na cidade de Piatã-BA, 2022	119
Fotografia 28 - Rua com esgoto a céu aberto na área de expansão em Piatã, 2022	120
Fotografia 29 - Rua com esgoto a céu aberto na área de expansão em Piatã, 2022	120

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - População residente no município de Piatã-BA, de 1970-2022	20
Gráfico 2 - População urbana e rural no município de Piatã-BA, 1970-2022	21
Gráfico 3 - Taxa de urbanização no município de Piatã-BA, 1970-2022	22

Gráfico 4 - Participação em % do setor de serviços no PIB de Piatã-BA (2002-2020)	37
Gráfico 5 - Participação em % da agropecuária no PIB de Piatã-BA (2002-2020)	38
Gráfico 6 - Valor da produção de café em milhões de reais, Piatã-BA (2000-2021)	41
Gráfico 7 - Participação da indústria no PIB de Piatã em (%), entre 2002 e 2020	42
Gráfico 8 - Produto Interno Bruto a preços correntes em milhões de reais do município de Piatã-BA, de 2002 até 2020	44
Gráfico 9 - Pessoas admitidas, por setor, em Piatã-BA, no período de 2011 até 2022	46
Gráfico 10 - Impostos sobre produtos a preços correntes (em milhões de reais) de Piatã-BA, de 2002 até 2020	48
Gráfico 11 - Renda média das famílias nas áreas pesquisadas em Piatã-BA, 2022	107
Gráfico 12 - Motivo da escolha da cidade pelos entrevistados, Piatã-BA, 2022	109
Gráfico 13 - Situação da casa onde vivem os entrevistados em Piatã-BA, 2022	110

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Periodização de eventos que contribuíram para a formação urbana de Piatã-BA	34
Quadro 2 - Instrumentos de planejamento listados no MUNIC, inexistentes em Piatã-BA, 2021	115

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Município de origem dos moradores das áreas de expansão urbana de Piatã-BA, 2022	106
Tabela 2 - Local de ocupação dos entrevistados em Piatã-BA, 2022.	108
Tabela 3 - Tempo que o entrevistado vive na casa em Piatã-BA, 2022	110
Tabela 4 - Situação dos instrumentos de planejamento em Piatã-BA, 2021	
Tabela 5 - Descarte do esgoto doméstico nas áreas de expansão em Piatã-BA	118

LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

ANM - Agência Nacional de Mineração

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

CBPM - Companhia Baiana de Pesquisa Mineral

CFEM - Compensação Financeira pela Exploração Mineral

IPTU - Imposto Predial e Territorial Urbano

INSS - Instituto Nacional do Seguro Social

MUNIC - Pesquisa de Informações Básicas Municipais

PAM - Produção Agrícola Municipal

PIB - Produto Interno Bruto

SEI - Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

SIDRA - Sistema IBGE de Recuperação Automática

SIRGAS - Sistema de Referência Geocêntrico para as Américas

UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

SUMÁRIO

SEÇÃO 1 - INTRODUÇÃO	9
SEÇÃO 2 - DIACRONIA E SINCRONIA E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE PIATÃ	15
2.1 - Eventos e a produção do espaço urbano de Piatã	33
2.2 - Aspectos econômicos em Piatã-BA, entre 2000-2022	36
SEÇÃO 3 - PRODUÇÃO DO ESPAÇO, TEMPO E PAISAGEM NA ANÁLISE DA CIDADE DE PIATÃ	50
3.1 - Aspectos do espaço geográfico de Piatã	58
3.2 - Modificação da paisagem urbana no tempo	67
3.3 - Produção urbana de Piatã como expressão da cidade capitalista	80
SEÇÃO 4 - CONFIGURAÇÃO ESPACIAL URBANA DE PIATÃ, DE 2011 ATÉ 2022	96
4.1 - As áreas de expansão urbana	99
4.2 - Perfil socioespacial nas áreas de expansão urbana	104
4.3 - Impactos urbanos nas áreas de expansão urbana	113
CONSIDERAÇÕES FINAIS	123
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	129
APÊNDICES	
APÊNDICE A: Roteiro de entrevista com o representante da Secretaria de Administração e Finanças do município de Piatã-BA.	133
APÊNDICE B: Roteiro de entrevista com o representante da secretaria de obras do município de Piatã-BA.	134
APÊNDICE C: Roteiro de entrevista com o corretor imobiliário de Piatã-BA	136
APÊNDICE D: Roteiro de entrevista, morador antigo da cidade de Piatã-BA	137
APÊNDICE E: Questionário com moradores residentes em 85 casas localizadas nas áreas de expansão urbana de Piatã-BA	138

1 – INTRODUÇÃO

O presente texto de dissertação de mestrado analisa os processos que contribuíram para a expansão e reconfiguração urbana da cidade Piatã-BA, de modo especial os que ocorreram desde os anos 2000. A pesquisa tem como recorte espacial a cidade Piatã-BA, localizada na parte central da Chapada Diamantina, sede do município.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2002, o Produto Interno Bruto (PIB) municipal era de aproximadamente 30 milhões de reais, enquanto no ano de 2019 foi de, aproximadamente, 134 milhões de reais. Esses dados indicam o crescimento do PIB próximo a 340%.

Outro ponto relevante da pesquisa é o crescimento populacional no município, visto que, de acordo com informações do censo de 2010, a população era de 17.982 habitantes, enquanto nos dados preliminares no censo de 2022 esse quantitativo teve um crescimento, indicando 20.098 habitantes.

No processo de análise da pesquisa, buscou-se compreender a realidade de Piatã, na atualidade. Para tanto, questionamentos se impõem ao pesquisador no intuito de identificar e compreender o(s) evento(s) que ocorre(ram) desde as duas primeiras décadas do século XXI e impacta(m) a modificação e expansão da área urbana.

Parte-se do pressuposto que, desde o início do século XXI, o espaço urbano de Piatã vivencia um processo de reconfiguração e expansão, que se dá numa relação sincrônica com a instalação das atividades de uma mineradora que passa a atuar no município na segunda metade da década de 2000. Então, as perguntas de pesquisa se estabelecem: Qual a relação do evento da atividade extrativista mineral instalada no município, no princípio do século XXI, com o crescimento da economia e a expansão da malha urbana da cidade de Piatã? Quais os impactos na configuração espacial decorrentes do processo de crescimento da área urbana de Piatã?

Com base nas inquietações apresentadas, pauta-se o questionamento central da pesquisa: Como se processam, e quais as relações socioespaciais entre o evento da instalação da mineradora *Brazil Iron* e a produção do espaço urbano, entre 2011 até 2022, em Piatã, Bahia?

O tema da pesquisa se justifica por ser inédito e relevante para a geografia e para a comunidade local e para interessados na temática urbana. Cabe à Geografia,

de modo especial no contexto acadêmico da pós-graduação, a produção de conhecimento científico. No caso da pesquisa em tela, a cidade de Piatã é destacada para as análises, o que vem a contribuir para o debate geográfico e o conhecimento da realidade brasileira, uma vez que se produz conhecimento específico sobre uma cidade localizada no interior do estado da Bahia e o aprofundamento de questões urbanas. Este estudo é pertinente, visto que, com base nos levantamentos realizados, não existem trabalhos publicados sobre esse município, pautados nas questões propostas para este texto de dissertação.

Então, no intuito de compor um texto de dissertação, analisa-se o evento relacionado ao extrativismo mineral e aos impactos socioespaciais que ocorreram na cidade nas duas primeiras décadas do século XXI, com destaque para o período entre 2011 e 2022, época da instalação e desenvolvimento da atividade mineradora implementada pela empresa *Brazil Iron*. Buscou-se analisar o evento em relação com o processo de reconfiguração e expansão do espaço urbano de Piatã-BA, uma vez que essa cidade tem, na sua forma e em objetos urbanos, traços da arquitetura histórica de meados do século XIX, como a igreja Matriz, que possui o formato datado de 1842 (FRANÇA, 2010). E atualmente está ocorrendo a substituição de prédios antigos por novas construções.

Busca-se, com os resultados da pesquisa, revelar a realidade atual dessa cidade que poderá servir como base para futuras análises, tanto por parte da população local, quanto para o planejamento urbano. A produção do conhecimento científico sobre essa cidade, localizada na Chapada Diamantina, no estado da Bahia, e que é uma cidade pequena, contribuirá para se compreender melhor a realidade brasileira da produção urbana de pequenas cidades. O objetivo geral do texto é analisar os processos de expansão e transformação na configuração espacial urbana relacionados com as transformações socioeconômicas na cidade de Piatã - BA, entre 2011 e 2022.

Além do objetivo geral, destacam-se os seguintes objetivos específicos: Diagnosticar a relação entre transformação socioespacial urbana e a atividade mineradora ocorrida em Piatã - BA; Identificar as principais atividades econômicas que aconteceram no período entre 2011 e 2022, em Piatã - BA; Identificar os vetores de expansão do espaço urbano de Piatã - BA; Analisar influências da atual dinâmica econômica e espacial na alteração da função e da forma urbana em áreas com edificações históricas na cidade de Piatã - BA.

Ao analisar o evento e os processos que contribuíram para a expansão e configuração urbana na sede do município de Piatã-BA, utilizaram-se conhecimentos teóricos e empíricos em diversas áreas que abordam o tema da produção do espaço urbano. Para alcançar os objetivos da pesquisa, buscou-se trilhar procedimentos que dão suporte a uma análise científica.

A pesquisa tem o caráter exploratório. Conforme Gil (2002), a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais claro. Para trilhar esse percurso, procedimentos de coleta de dados quantitativos e qualitativos foram realizados. De acordo com Minayo (2009), o objeto da pesquisa qualitativa é a produção do homem no mundo das relações, representações e intencionalidades, o que demonstra a natureza qualitativa desta pesquisa. Os dados quantitativos foram produzidos através de informações coletadas em campo, por meio de aplicação de questionários e de pesquisa em *sites* de órgãos oficiais.

A pesquisa está pautada na compreensão da realidade social e da transformação do espaço ao longo da história. Para se compreender essa relação, Sposito (2004, p.41) diz, “Para compreender a realidade do mundo era preciso um método adequado para compreender o movimento da história, porque não existe razão intemporal”. Nesse viés, essa abordagem metodológica fornecerá respaldos para se analisar e se investigar as ações dos sujeitos no processo de configuração espacial urbano de Piatã ao longo do tempo.

Inicialmente, realizou-se uma investigação teórica, utilizando-se fontes bibliográficas, dos seguintes temas: na categoria espaço e paisagem, e seus processos, a pesquisa tem, com destaque, a fundamentação teórica de Santos (2017, 2020), Sposito (2004) e Corrêa (1989); para a categoria urbanização, destacam-se Sposito (1997, 2020) e Maricato (2008); para o conceito de produção no espaço urbano: Corrêa (1989), Santos (2014, 2018), Carlos (2017, 2019), Sposito (2020) e Castells (2021); para planejamento urbano, destacam-se Duarte (2012) e Saule Junior (1997). Também dão suporte teórico outros pensadores da Geografia urbana, Urbanismo e outras áreas ligadas ao tema.

Concomitantemente à pesquisa bibliográfica, foram utilizados recursos de trabalho de campo, com observação direta para análise da paisagem e do espaço e para a produção de fotografias que forneceram subsídios para a compreensão das transformações ocorridas no espaço urbano de Piatã.

Utilizou-se a ferramenta *Google Earth* para se analisar as imagens de satélite da cidade, antigas e atuais, no intuito de identificar as áreas de crescimento habitacional no espaço urbano de Piatã, e definir, assim, a amostra de residências para se aplicar o questionário da pesquisa. Também foi utilizado o aplicativo *Qgis*, para a produção de mapas, que dão suporte para análise e identificação espacial dos pontos de expansão urbana, dos novos loteamentos, dos preços médios dos imóveis e lotes em diferentes áreas da cidade.

Foram realizados levantamentos de dados secundários referentes ao município de Piatã, em sites de órgãos oficiais, como o IBGE, a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), a Agência Nacional de Mineração (ANM), a Secretaria de Obras e Meio Ambiente da prefeitura de Piatã e da *Brazil Iron* (empresa de mineração instalada no município).

Para analisar os processos que contribuíram para modificar o espaço urbano de Piatã foi necessário reunir um grande número de informações detalhadas, com a finalidade de trazer maior conhecimento sobre o tema pesquisado. Então, realizaram-se levantamentos para a produção de dados primários, com produção de informações por meio de entrevistas, questionários e relatos, com a assinatura de Termo Livre e Esclarecido, em cumprimento às exigências do Comitê de Ética.

A entrevista é um importante instrumento de coleta de informações para se captar detalhes sobre o problema de pesquisa. Segundo Gil (2002, p. 115): “[...] as técnicas de interrogação possibilitam a obtenção de dados a partir do ponto de vista dos pesquisados”. Os formulários de entrevistas estão estruturados, conforme consta nos apêndices A, B, C, D e E.

As entrevistas foram realizadas no ano de 2022, de forma presencial, e as informações foram gravadas e, em seguida, transcritas. As entrevistas em áudio foram realizadas com dois corretores imobiliários da cidade de Piatã e com três moradores de famílias antigas que acompanharam a evolução urbana de Piatã. Compreende-se que é importante ouvir os relatos das narrativas singulares dos sujeitos, que contribuem na construção da trajetória dos processos urbanos. Os representantes da Secretaria de Administração e Finanças de Piatã-Bahia e da Secretaria de Obras do Município de Piatã-Bahia optaram por receber o roteiro de entrevista e responder de forma remota, e assim foi feito.

Também foram aplicados questionários, pois o referido instrumento de pesquisa é, conforme definido por Severino (2013, p.109), um “Conjunto de questões,

sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo”. A aplicação do questionário pretendeu investigar a origem dos moradores nas franjas urbanas de Piatã; as atividades desenvolvidas pelos residentes economicamente ativos; a condição do imóvel e a motivação de moradia nas áreas de expansão urbana de Piatã. Os questionários aplicados destinaram-se aos chefes das famílias residentes ou moradores maiores de 18 anos, em áreas de expansão urbana de Piatã, por meio de amostragem.

Para delimitar a área investigada, fez-se o uso da ferramenta Google Earth com o intuito de comparar imagens de satélite de 2009 e 2019, e em seguida identificar as novas áreas de ocupação e número de habitações pesquisadas. Após a referida comparação e identificação, obteve-se um universo de, aproximadamente, 450 residências, distribuídas em cinco áreas de expansão urbana. Então, para se obter as informações estatisticamente confiáveis, optou-se por destacar 18% desse universo, quando foram aplicados 84 questionários em 84 diferentes casas nas áreas de expansão urbana. O perfil do entrevistado é o morador, chefe de família ou com idade economicamente ativa entre 18 e 65 anos, de ambos os sexos.

Em pesquisa de campo realizada no centro da cidade de Piatã, foram levantadas informações através de relatos de 28 proprietários de estabelecimentos comerciais sobre a origem dos proprietários e o tempo de existência dos referidos estabelecimentos.

Para dar suporte às análises, o texto final da dissertação está estruturado em cinco seções, sendo introdução, três capítulos de discussões e a conclusão.

A seção 2- Diacronia e sincronia e a produção do espaço urbano de Piatã, aborda as transformações na cidade ao longo da história, da sucessão de fatos que ocorrem na produção urbana e também os eixos de coexistências dos diferentes tempos e situações que contribuem para as transformações do espaço urbano. Como os eventos que contribuem na produção urbana e os aspectos econômicos que acontecem nas duas primeiras décadas do século XXI.

Nesta seção será analisada, as transformações na área central da cidade que acontece desde as primeiras décadas do século XXI, como, o processo de refuncionalização e verticalização na Avenida Castro Alves, principal avenida da cidade de Piatã e os impactos do processo de urbanização no centro em edificações datadas de outros momentos da história da cidade.

Na seção 3: Produção do espaço, tempo e paisagem na análise da cidade de Piatã, será abordado os aspectos geográficos do espaço urbano de Piatã, as modificações da paisagem urbana nas primeiras décadas do século XXI e também as suas expressões capitalistas de produção urbana.

Outro ponto analisado na seção 3, são as transformações econômicas que acontecem na cidade de Piatã, desde o surgimento da atividade mineradora em 2011, serão analisados gráficos, tabelas e quadros com dados obtidos em sites de órgãos oficiais, para compreender como a dinâmica econômica que acontece numa cidade pequena pode impactar na sua produção urbana.

E a seção 4: configuração espacial urbana de Piatã, de 2011 até 2022, é a parte do texto com as análises e levantamento das informações obtidas através das pesquisas de campo nas áreas de expansão urbana de Piatã. É nessa referida seção que será analisada os impactos da atividade mineradora na produção urbana de Piatã entre 2011 e 2022 e o perfil socioespacial nas áreas de expansão urbana.

Outro ponto abordado no texto, será a reconfiguração do urbano de Piatã, com uma análise da produção urbana nas áreas periféricas da cidade. Na mesma seção, traz dados relevantes em consideração a existência de leis urbanísticas no município de Piatã, com tabelas, fotos e relatos que comprovam como o poder público municipal trata situações que acontecem em decorrência do crescimento urbano.

2 - DIACRONIA E SINCRONIA E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE PIATÃ

Analisar a produção do espaço urbano diacronicamente permite fazer uma análise espaciotemporal das modificações que ocorrem na cidade. São sucessões de acontecimentos no espaço urbano que podem materializar diferentes tempos, por meio dos objetos concretos que, de alguma maneira, contribuem para a formação da cidade atual. A diacronia é um acontecimento que permite falar de um sistema formado por eixos de sucessões. Nas palavras de Santos (2017, p. 159), “em cada lugar, os sistemas sucessivos de acontecer social distinguem períodos diferentes, permitindo falar de hoje e de ontem. Este é o eixo das sucessões”.

A diacronia é o viver comum, é o acontecimento na sua totalidade, e esse viver comum efetiva-se no espaço (SANTOS, 2017). Então, analisar a diacronia espacial, é pesquisar o lugar, a cidade, o estado, uma região ou país. São as sucessões temporais. As transformações urbanas ao longo do tempo são acontecimentos diacrônicos, são diferentes etapas históricas de formação da cidade e os seus processos, que se sucedem e produzem o espaço urbano do presente.

Essa sucessão é formada por diferentes variáveis, com distintos tempos e modos de atuação no espaço. Todavia, como afirma Santos (2013, p. 61), “todas as variáveis trabalham juntas, por meio das relações funcionais. Cada lugar é, desse modo, em qualquer momento, um sistema espacial, não importa qual seja a idade dos seus elementos”. A cidade é um sistema espacial com diferentes variáveis, que produzem formas em diferentes tempos, que coexistem na relação da diacronia e sincronia do espaço urbano.

As transformações urbanas acontecem pela sincronicidade da ação da sociedade no espaço ao longo do tempo. Elas são percebidas nas diferentes formas que se materializam no espaço urbano em períodos distintos da história. Assim, o conjunto de ações em diferentes momentos contribui para a modificação do espaço urbano. A sincronia espacial é o acontecimento de diferentes variáveis em tempos distintos que atuam no conjunto, formando uma totalidade. E essa totalidade e suas mudanças ocorrem de maneira diacrônica.

A sincronia espacial estabelece diferentes ações, técnicas e formas no espaço, que podem acontecer no mesmo momento ou em momentos distintos, pois os tempos de atuação não são homogêneos. A sucessão espacial deixa marcas da história. No entanto, essa sucessão acontece por ações de elementos do presente, com

diferentes tempos e ações. A diacronia e sincronia, permitem compreender e dar suporte às análises indissociáveis da relação espaço-tempo.

Com referência à análise da relação espaço-tempo, as contribuições de Lefebvre (2000, p. 39) esclarecem: “O passado deixou seus traços, suas inscrições, escritas no tempo. Mas esse espaço é sempre, hoje como outrora, um espaço presente, dado como um todo atual, com suas ligações e conexões em ato”. As conexões são ações do passado no presente, que agem concomitantemente no espaço, e contribuem para as transformações.

Os eventos que acontecem no espaço são datados de diferentes épocas, e reflete na produção de formas e funções distintas no espaço. Para Santos (2017, p. 159), “Em cada lugar, o tempo das diversas ações e dos diversos atores e a maneira como utilizam o tempo social não são os mesmos”. Esses diferentes tempos dos diferentes agentes estabelecem uma sincronia na produção do espaço urbano. Como essa produção é heterogênea, o tempo e o viver na cidade não são os mesmos.

Na sociedade, diferentes grupos têm ritmos de vida e tempo diferentes, que impactam na produção do urbano de maneira diferenciada. São as coexistências de cada agente em distintos pedaços do espaço urbano que transformam a totalidade espacial da cidade. Como afirma Santos (2017, p. 159), “No viver comum de cada instante, os eventos não são sucessivos, mas concomitantes. Temos aqui o eixo das coexistências”. A sincronia espacial acontece pela simultaneidade dos eventos, são ações decorrentes de variáveis distintas que acontecem ao mesmo tempo no espaço.

A “sincronia” ou “eixo de coexistência” (SANTOS, 2017) tem relação com o acontecer e o viver na cidade que não se realiza da mesma forma para todos. Uma expressão desse fenômeno se materializa, por exemplo, com a diferenciação no uso das formas e estruturas disponíveis no espaço urbano. Como afirma Santos (2017, p. 159), “[...] no espaço geográfico, se as temporalidades não são as mesmas, para os diversos agentes sociais, elas, todavia, se dão de modo simultâneo”.

Não existe uma homogeneidade temporal, como também não existe homogeneidade espacial. Como demonstra Santos (2017, p. 159), “[...] não há nenhum espaço em que o uso do tempo seja idêntico para todos os homens, empresas e instituições”. Cada agente tem seu tempo, seu ritmo de produção no espaço, sua forma de existência no espaço geográfico que coexiste com os outros agentes.

A expressão da diacronia e sincronia na produção do espaço urbano acontece por meio das técnicas. Nas palavras de Santos (2013, p. 59), “as técnicas constituem um elemento de explicação da sociedade, e de cada um dos seus lugares geográficos”. As mudanças nas técnicas ao longo do tempo são uma maneira de entender as transformações históricas da cidade. Santos (2013, p. 62) afirma: “A base técnica da sociedade e do espaço constitui, hoje, um dado fundamental da explicação histórica, já que a técnica invadiu todos os aspectos da vida humana, em todos os lugares”. A diacronia possibilita demonstrar as evoluções das técnicas ao longo do tempo, enquanto a sincronia é um momento de coexistência das técnicas num determinado ponto do tempo. Apesar dessa diferenciação didática dos conceitos de diacronia e sincronia, é necessária uma análise conjunta desses processos, pois eles são inseparáveis. Existe uma “simbiose”.

A ação humana no espaço urbano acontece por meio de diversas técnicas, com temporalidades diferentes. As marcas na cidade estão nas formas e objetos e indicam a atuação das técnicas em momentos históricos distintos. A cidade é o espaço onde o homem produz e reproduz diversos aspectos da vida humana. A ação diacrônica em Piatã acontece pela sucessão de acontecimentos resultantes de eventos que marcam as transformações urbanas e não ocorrem de maneira uniforme. Tem-se o eixo de coexistência de situações que acontecem no espaço urbano. São os momentos, as diferentes ações no espaço que acontecem de maneira sincrônica. No mesmo espaço, eventos podem acontecer no mesmo tempo, construindo, de maneira sincrônica, uma totalidade diacrônica no espaço.

Essas situações não acontecem de forma isolada. Existe uma correlação no espaço e no tempo para constituir a transformação e produção no espaço, e determinar eventos. O conjunto de eventos que se superpõem é também um evento, como afirma Santos.

Os eventos não se dão isoladamente. Quando consideramos o acontecer conjunto de numerosos eventos, cuja ordem e duração não são as mesmas, verificamos que eles se superpõem. Esse conjunto de eventos é também um evento, do qual os eventos singulares que o formam são elementos. Não é apenas uma superposição, mas uma combinação, pois a natureza da resultante é diversa da soma das partes constitutivas. (SANTOS, 2017, p. 154)

No caso de Piatã, o crescimento urbano acontece por meio da sobreposição de eventos que sucedem uns aos outros, como a chegada do garimpo no século XVIII,

a expansão da atividade agropecuária nos séculos XX e XXI e da exploração da atividade extrativista mineral no início do século XXI.

A relação da diacronia e sincronia através dos eventos se revela ao longo da história no processo de produção do espaço urbano de Piatã. As mudanças que ocorreram no século XX e nas primeiras décadas do século XXI representam transformações históricas na cidade. Os eventos e os recortes históricos das formas produtivas no espaço urbano piatãense fazem parte da diacronia e sincronia espacial na cidade. São fatos do presente, momentos no tempo. É o contexto, o recorte histórico que explica a formação do espaço urbano.

Determinados eventos podem ser ressaltados para o entendimento da produção do espaço de Piatã. Atividades econômicas voltadas para a exploração de pedras preciosas, que ocorreram no século XVIII atraíram pessoas em buscas de riquezas encontradas nos rios e serras da localidade, pois

Por volta de 1817/1818, quando, na serra do Gagau, foram descobertas as primeiras lavras de diamantes, novos movimentos migratórios se estenderam à Chapada, tendo na Chapada Velha o principal centro de exploração, Piatã também despontava. (FRANÇA, 2010, p. 39)

Assim, a origem da aglomeração urbana de Piatã está relacionada com a história da exploração mineral na região da Chapada Diamantina, pois o auge do ciclo do ouro e do diamante colaborou para a formação de núcleos urbanos. A atração pela riqueza das pedras preciosas foi primordial na migração de garimpeiros, e seus familiares, para áreas prósperas das serras da Tromba e de Santana. Esse movimento colaborou para a formação, no século XVIII, do povoado de Bom Jesus dos Limões e, com o passar dos tempos, essa localidade começou a crescer e desenvolver a aglomeração urbana e comercial (FRANÇA, 2010).

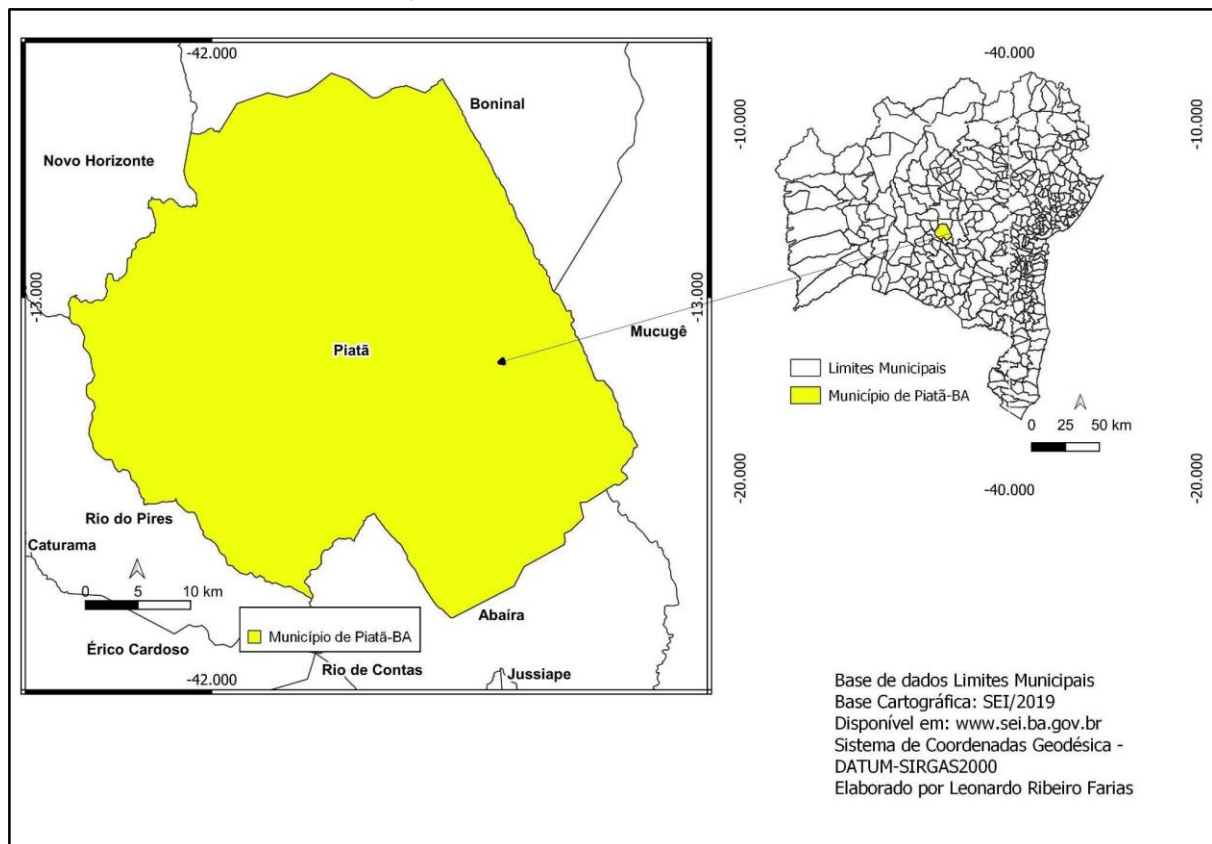
Esse processo ocorreu na região da Chapada Diamantina, na qual a cidade de Piatã é um dos núcleos urbanos mais antigos. Ao longo do tempo, desenvolveu um patrimônio arquitetônico colonial, sobretudo nas proximidades da igreja matriz, área central da cidade. O seu passado econômico teve um papel importante na formação espacial urbana atual, que está vinculada à exploração mineral dos garimpos de ouro e diamante e a atividade agrícola, em especial a produção do café. Segundo França (2010), ao longo dos séculos, as principais representações da economia em Piatã

foram: o ouro, no século XIX; o diamante, no século XIX e o café, no século XX e nessas primeiras décadas do XXI.

Com relação à herança do garimpo, França (2010) afirma que, “os vestígios do tempo do garimpo estão por toda parte em Piatã: Serra da Tromba, Serra da Santana e Buracão. Desses locais, foram colhidos metais preciosos destinados às Cortes portuguesa, inglesa e francesa” (FRANÇA, 2010, p. 49). Historicamente, Piatã é um dos lugares dentro da Chapada Diamantina que tiveram um período de relevância na exploração de metais preciosos.

Atualmente, conforme o Mapa 1, o município de Piatã está localizado no Centro Sul do Estado da Bahia. A sede do município está distante a 568 Km da capital do Estado, Salvador. As principais vias de acesso são a BR-242 e a BA-148. Segundo dados do IBGE, o município tem extensão territorial de 1.825,857 km².

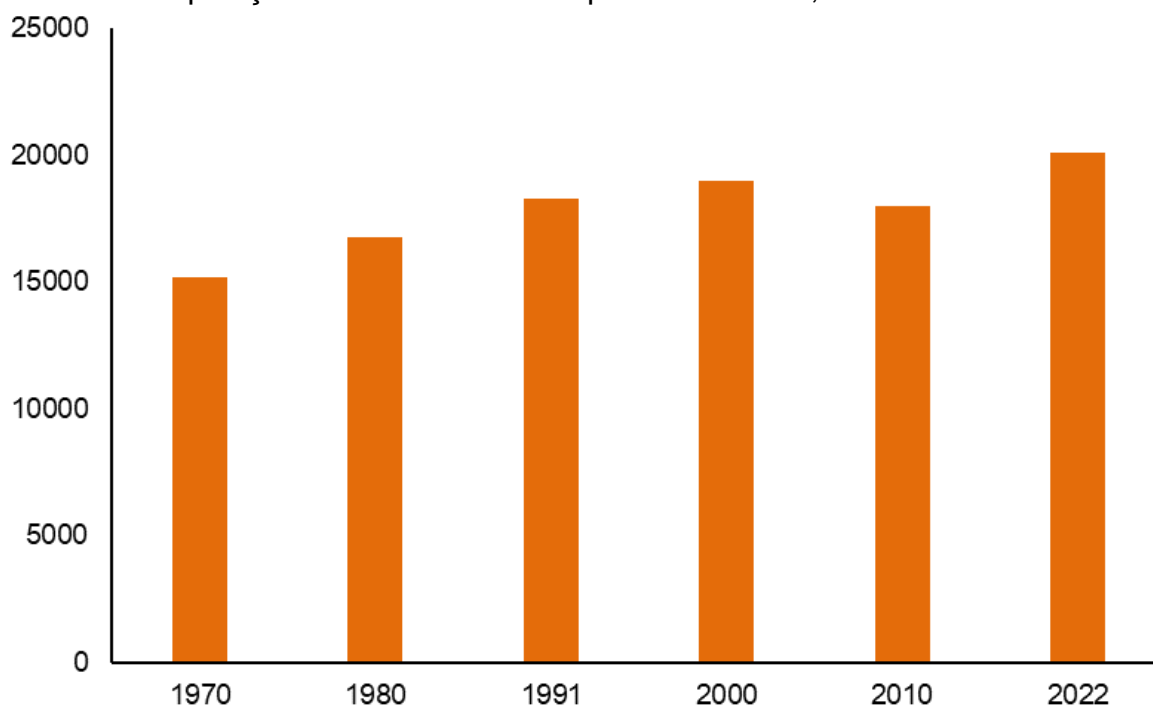
Mapa 1 - Localização do município de Piatã, no Estado da Bahia



Base de dados Limites Municipais. Base cartográfica: SEI/2019. Disponível em: www.sei.ba.gov.br.
Sistema de coordenadas geodésicas - DATUM-SIRGAS2000
Leonardo Ribeiro Farias, 2022

De acordo com os dados obtidos no censo de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população total no município correspondia a 17.982 habitantes, enquanto os dados preliminares do censo de 2022 indicam que a população do município alcançou 20.098 habitantes. Conforme o Gráfico 1, a população municipal apresenta uma tendência de crescimento desde 1970 até as informações preliminares do censo de 2022. Os dados indicam um crescimento médio, entre as décadas pesquisadas, de 6% da população municipal.

Gráfico 1 - População residente no município de Piatã-BA, de 1970-2022



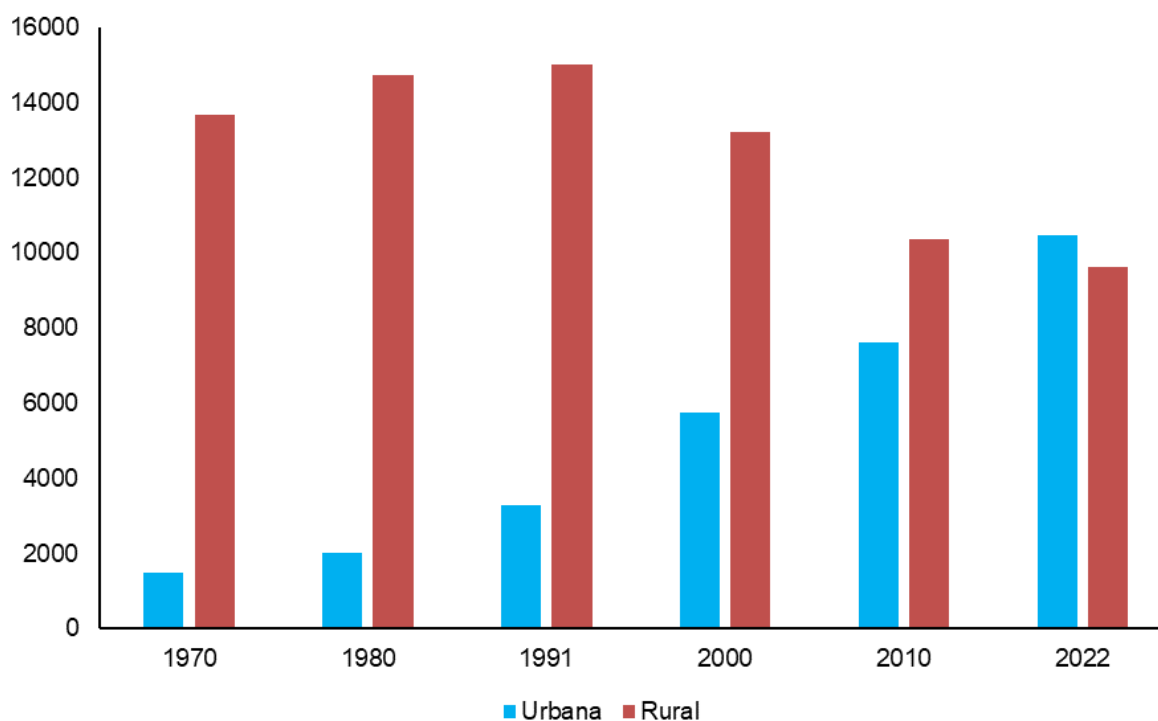
Elaboração: Leonardo Ribeiro Farias
Fonte: IBGE - Censo Demográfico

Ao analisar a população urbana e rural, na série histórica dos dados do censo demográfico do IBGE, percebe-se um comportamento de transição entre o rural e o urbano. O Gráfico 2 (População urbana e rural em Piatã-BA, 1970-2022) demonstra a transição da população rural para a urbana, pois, no ano de 1970, do total de 15.169 habitantes, 13.680 viviam na zona rural, enquanto 1.489 habitantes viviam na zona urbana. Isso significa que, em 1970, do total da população, 90,2% residiam na zona rural. No entanto, nos anos posteriores, ocorreu um processo de mudança nesse perfil populacional.

Ao analisar os dados preliminares do censo demográfico de 2022, constatou-se que, do total de 20.098 habitantes, a população rural é de 9.631 pessoas, o que

representa 47,9% da população, enquanto a urbana é de 10.467 habitantes, correspondente a 52,1% da população. Desde a década de 1980, percebe-se o crescimento da população urbana e, em 2022, constatou-se a mudança no perfil populacional, uma vez que, até 2010, a população rural era predominante. É a primeira vez, na série histórica, que a população urbana é superior à população rural, indicando o aumento da aglomeração urbana no município.

Gráfico 2 - População urbana e rural no município de Piatã-BA, 1970-2022

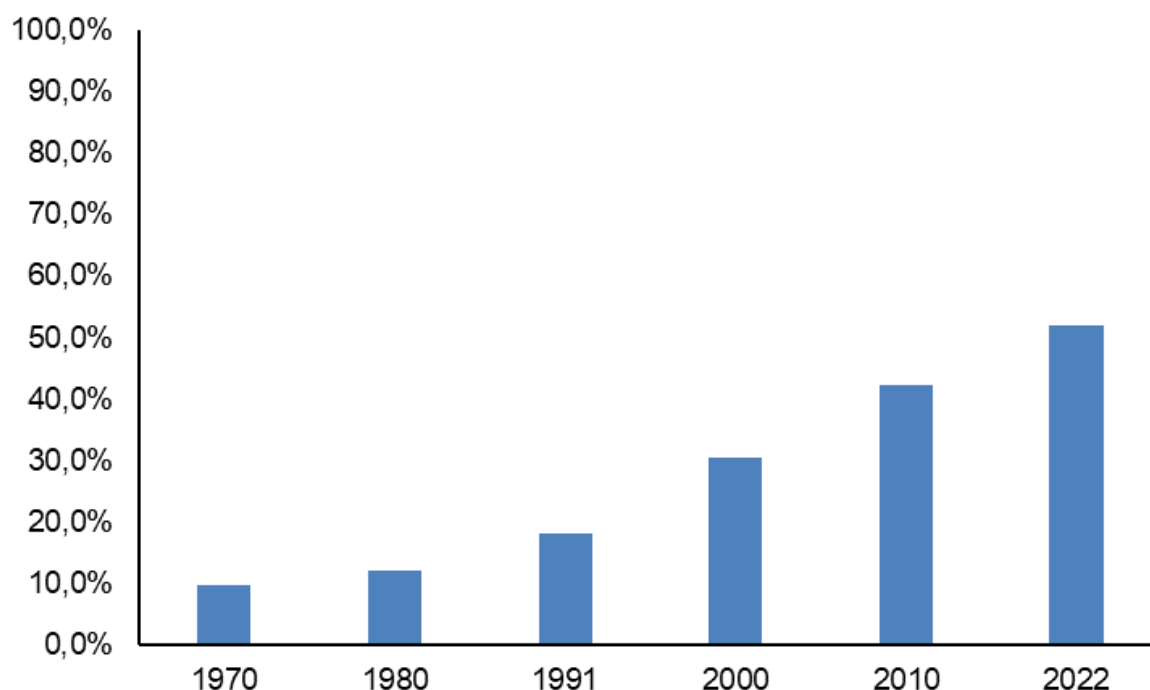


Elaboração: Leonardo Ribeiro Farias
Fonte: IBGE - Censo Demográfico.

Outro dado importante para se compreender o crescimento da área urbana no município é a taxa de urbanização, que é um indicador que mensura o crescimento, em percentual, da população urbana em relação à população total. No Gráfico 3, é possível verificar a evolução da taxa de urbanização, desde o censo demográfico de 1970, que apresenta taxa de 9,8% até os dados preliminares do censo de 2022, com 52,1% de urbanização. Os números apresentados no gráfico, revelam que, historicamente, Piatã é um município com maior parte de população rural, com a população vivendo em sua maioria no campo. Contudo, os dados do censo de 2022 apontam uma alteração nesse cenário, visto que a maioria da população vive em áreas urbanas.

A taxa de urbanização cresce a cada década analisada. Por outro lado, ocorre a redução da população rural e esses dados revelam o crescimento da migração do campo para a cidade, o que contribui para o processo de expansão da área urbana de Piatã.

Gráfico 3 – Taxa de urbanização no município de Piatã-BA, 1970-2022



Elaboração: Leonardo Ribeiro Farias
Fonte: IBGE - Censo Demográfico.

Essas mudanças impactam a configuração espacial urbana, e o atual centro histórico reflete as transformações dos objetos e dos conteúdos sociais ao longo do tempo.

O espaço urbano é um reflexo das ações que se realizaram no passado e que deixaram marcas nas formas espaciais do presente (CORRÊA, 1989), em coexistência com novas formas e funções. Imóveis que, até o final do século XX, tinham o papel primordial de moradia, com as dinâmicas urbanas, modificam sua função original e passam a ter um perfil comercial.

Contudo, também existem imóveis que permanecem com a mesma forma e função ao longo do tempo e coexistem com as mudanças. Esses imóveis de outros tempos na paisagem atual chamamos de rugosidade, conforme Santos (2017),

Chamemos rugosidades ao que fica do passado como forma, espaço construído, paisagem, o que resta do processo de supressão, acumulação, superposição, com que as coisas se substituem e

acumulam em todos os lugares. As rugosidades se apresentam como formas isoladas ou como arranjo. É dessa forma que elas são uma parte desse espaço-fator (SANTOS, 2017, p.140).

As mudanças na cidade de Piatã sucederam ao longo do tempo, quando acontecimentos e fatos históricos contribuíram para a formação do espaço urbano. Essas alterações, ocorrem pela ação de diferentes agentes em distintas temporalidades históricas. As marcas de outros tempos estão materializadas no espaço urbano através de suas formas e estruturas existentes no espaço presente.

As transformações urbanas que ocorrem na cidade são fruto de uma dinâmica social que passa por alterações ao longo da história. As modificações e a expansão urbana, que ocorrem no tempo atual, são resultados de um processo histórico de evolução e ocupação do espaço urbano. Desse modo, para Carlos (2015), “o espaço é produto e expressão prática daquilo que a civilização, ao longo do processo histórico, foi capaz de criar. Assim, a natureza social do espaço só faz esclarecer o mundo moderno” (CARLOS, 2015, p.37). Entender a dinâmica urbana atual perpassa a compreensão histórica e seus processos na construção da urbanização de Piatã.

A Fotografia 1, registra a praça Isidro Viana, localizada na área central da cidade, que tem na sua paisagem casas e casarões de famílias tradicionais da cidade, e construções como a biblioteca municipal (edificação na cor branca e azul) aproximadamente da década de 1950.

Fotografia 1 - Praça Isidro Viana, Centro de Piatã-BA, 2022



Autor: Leonardo Ribeiro Farias, 2022

Essas edificações representam a materialização de formas sociais e econômicas do passado, e as casas datadas das primeiras décadas do século XX estão presentes na paisagem urbana até hoje. São marcas de outros tempos, que representam a história do processo de urbanização, na cidade de Piatã. Como pode ser observado na Fotografia 2, tem-se o registro de um casarão de 1939, na praça Isidro Viana, que historicamente tem função comercial.

Fotografia 2 - Prédio comercial de 1939, Centro de Piatã-BA, 2022



Autor: Leonardo Ribeiro Farias, 2022

Essas formas do passado convivem com novas construções de imóveis destinados, em sua maioria, para atividade comercial, o que representa a materialização de ações do presente. É o processo constante de modificação vivenciado na cidade. Em alguns casos, na cidade de Piatã, formas “velhas” são suprimidas da paisagem urbana para entrar no lugar formas “novas”. É o eixo das coexistências, nos seus diferentes tempos na produção da cidade.

No ano de 2022, o centro urbano de Piatã tem na paisagem acúmulos de formas de outros tempos, dinâmicas sociais e econômicas que contribuíram para constituir a cidade.

A paisagem que compõe a cidade é formada nos processos diacrônico e sincrônico que compõem a história, nas formas construídas que permanecem nos

tempos atuais. O processo que contribuiu para o desenvolvimento urbano de Piatã pode ser percebido no centro da cidade.

Para Barros (2017), a análise diacrônica permite que certos fatos ou análises sejam capazes de se estender por diferentes momentos históricos. São as situações e relações diacrônicas que compreendem os acontecimentos e as percepções na construção do processo histórico de produção urbana. São permanências e lembranças de uma cidade de outros tempos que existem em confluência com as transformações do presente.

As edificações históricas de Piatã, principalmente na parte central da cidade, são materializações culturais com significados diacrônicos e sincrônicos. As Igrejas do Rosário e do Bom Jesus, os casarões com traços da arquitetura colonial e outras edificações do século XX, são registros de eventos que contribuíram para a formação da cidade.

Na afirmação de Santos (2014, p. 106), “cada lugar combina variáveis de tempos diferentes”. Não existe um lugar onde tudo seja novo ou onde tudo seja velho. A situação é uma combinação de elementos com idades diferentes”. Portanto, a cidade é o lugar onde formas e objetos com variáveis de tempos distintos se combinam para compor o espaço urbano. Desse modo, a cidade é formada por combinações do passado e presente.

No centro da cidade de Piatã, conforme Fotografia 3, existem elementos anacrônicos. Conceitualmente, segundo Barros (2017, p. 3), “a expressão “anacronismo”, ou “anacrônico” – “fora do tempo” ou ainda “contra o tempo” – é empregada quando ocorre a utilização estranha ou inadequada de algo”. As formas materializadas com relação à produção no espaço urbano, em tempos do passado, continuam materializadas no tempo do presente.

É a simbologia de outras formas de produzir que existiram na cidade, em outro tempo. São marcas de eventos fora do tempo presente, são imóveis comerciais e residenciais da primeira metade de 1950, com estrutura composta de tijolo de adobe e telhado, de acordo com relatos de moradores antigos da cidade. Essas edificações surgiram para fins comerciais e de moradia dos proprietários.

Ao longo do tempo, esses imóveis perdem as formas e as funções do passado. Reformas na fachada e na parte estrutural da edificação vão gradualmente mudando

a paisagem urbana de Piatã, e os imóveis que representam a história da dinâmica urbana.

Fotografia 3 - Avenida Castro Alves, Centro de Piatã-BA, 2022



Autor: Leonardo Ribeiro Farias, 2022

A Fotografia 3 ilustra que essas formas anacrônicas dão lugar para uma modernidade comercial. Portas de madeira são substituídas por vitrines usadas para atrair os consumidores; placas de madeira, com o nome do estabelecimento, dão lugar a novos letreiros modernos, alguns até luminosos para se destacar dos outros concorrentes. Além da forma anacrônica que é substituída com o tempo, as funções também mudam. No passado, esses imóveis, mesmo os usados para fins comerciais, também eram moradia. Porém, no presente, a finalidade é, na sua maioria, de exclusividade comercial, e cada vez menos residencial.

Para Fraga (2014), a diacronia tem representatividade quando acontecem processos de mudanças estruturais ou simbólicas, “porque se a estrutura muda, de uma situação anterior para a atual, ou não, o tempo não pode ser ignorado, pois a estrutura é também diacrônica” (FRAGA, 2014, p.36). As transformações que acontecem nas formas e funções das edificações representam acontecimentos que marcam diferentes momentos da história, indica uma sucessão histórica de acontecimentos.

O espaço urbano de Piatã é constituído por edificações datadas dos séculos XIX, XX e XXI. São elementos assíncronos, que representam técnicas e formas de momentos distintos. Como afirma Santos, “Uma vez que o espaço nunca é portador

de técnicas da mesma idade ou de variáveis sincrônicas, pode-se dizer que se trata de um espaço assíncrono” (SANTOS, 2013, p. 61). Portanto, os elementos assíncronos no espaço são formas e elementos que representam técnicas de um tempo histórico do passado marcado no presente.

Para a análise do espaço, essas construções históricas assíncronas têm uma dinâmica síncrona, pois são elementos que contribuem para as transformações do presente. Afirma Santos (2013): “no sistema histórico, ou temporal, as variáveis evoluem de maneira assíncrona; no sistema espacial, elas mudam sincronicamente” (SANTOS, 2013, p. 62). Na cidade Piatã, algumas edificações de outros momentos históricos, para se adaptarem à realidade produtiva do espaço, mudam sua função, deixando de ser residencial para se tornar comercial. As formas e o objeto têm marcas assíncronas na paisagem urbana, mas sua função produtiva no espaço é síncrona.

Em Piatã, as formas assíncronas pertencentes ao espaço urbano, resistentes no tempo presente, mostram momentos históricos da urbanização da sede municipal. Através dessas formas, pode-se entender como a dinâmica social, econômica, política e cultural da cidade se transforma ao longo do tempo. A memória urbana presente nos objetos, principalmente no centro da cidade, é uma marca de mudança nas formas de produção no espaço urbano.

A paisagem urbana é marcada por diferentes temporalidades. As atividades econômicas e sociais do passado ajudaram a materializar no espaço urbano essas relações. As histórias, concretizadas ao longo do tempo, ajudam a formar a cidade de hoje que pode suprimir as edificações que marcam um tempo para modernizar e suprir interesses atuais.

A preservação da arquitetura urbana do passado é importante para preservar a particularidade da cidade e entender como o espaço urbano se transforma. Como afirma Abreu (2018): “(...) a “memória urbana” é hoje um elemento fundamental da constituição da identidade de um lugar. Busca-se com grande afã recuperá-la” (ABREU, 2018, p. 23). No entanto, o que se observa em Piatã é a demolição e reforma de edificações da urbanização pretérita e, no seu lugar, a construção de edificações verticalizadas e modernas.

A substituição das edificações do tempo passado por novas mostra que a cidade, como uma forma espacial, é composta por elementos velhos e novos, uma

combinação de tempos. Portanto, mesmo com a supressão, na paisagem urbana, de algumas edificações do passado, em especial o centro da cidade, tem-se um mosaico de objetos de diferentes datas.

O processo de modernização de algumas edificações do centro de Piatã causa uma sobreposição do novo ao velho. “Tanto o novo como o velho são dados permanentes da história; acotovelam-se em todas as situações” (SANTOS, 2014, p. 106). O processo de produção do espaço urbano perpassa pelas edificações antigas, que é um registro material de outras formas de se produzir na cidade. Assim como o novo, as edificações verticalizadas e com traços modernizados, que representam a produção do espaço urbano recente, também fazem parte da história da formação da cidade.

As Fotografias 4 e 5 ilustram a substituição de formas antigas por formas novas. Imóveis residenciais e comerciais datados de meados do século XX, aos poucos, são retirados da paisagem, e, nesses lugares, aparecem formas e estruturas verticalizadas para fins comerciais.

No prédio de três andares em construção, que pode ser visto na Fotografia 4, será instalado um pequeno centro comercial. Segundo informações de agentes imobiliários entrevistados na pesquisa, a construção está paralisada, pois existem problemas de infraestrutura, considerando-se os impactos que o prédio ocasionou nas casas vizinhas. Mesmo com esses problemas estruturais que causam danos às casas vizinhas, seus moradores permanecem nelas.

Fotografia 4 - Verticalização no Centro de Piatã-BA, 2022



Autor: Leonardo Ribeiro Farias

Fotografia 5 - Verticalização no Centro de Piatã-BA, 2022



Autor: Leonardo Ribeiro Farias

Segundo relatou uma moradora antiga que vive ao lado das novas edificações, além de problemas de rachaduras nas casas, “essas construções novas estão tirando a luz do sol e a paisagem da serra” (E.S.A. Depoimento Oral. Entrevista concedida a Leonardo Ribeiro Farias, 06/04/2022). Existem outros motivos que indicam a dificuldade de viver ao lado das novas edificações, como a falta de um recuo lateral na construção desses prédios, o que ocasiona, na casa térrea ao lado, problemas com relação ao aumento do sombreamento. Outro problema tem relação com o impacto da construção dessas edificações na infraestrutura de imóveis vizinhos, além do impacto sonoro de algumas atividades comerciais, que afetam a qualidade de vida de moradores da vizinhança.

De acordo com os entrevistados (E.N.P e J.N.L. Entrevistas concedidas a Leonardo Ribeiro Farias, 11/09/2022), essas novas construções provocaram o surgimento de rachaduras nas paredes das suas casas. Por isso, alguns colocam placas para anunciar a venda de seus imóveis, como pode ser observado na Fotografia 5.

A casa da Fotografia 5, é de uma moradora antiga da cidade, que viveu nesse imóvel por mais de 40 anos. Ao lado da sua casa, tem a construção de um empreendimento hoteleiro. Será um hotel de alto padrão, se comparado a outros da cidade, para atender a demanda de turistas que visitam o município ao longo do ano. Outro ponto relevante, a exemplo de outras edificações na cidade, em especial na área central, segundo informações obtidas por meio de relato do representante da

prefeitura, vinculado ao serviço de obras e iluminação pública, o proprietário desse novo empreendimento hoteleiro é de outro município, da cidade de São Paulo.

O centro da cidade é um exemplo de como, aos poucos, a forma urbana representada por objetos do passado, situados na paisagem, desaparecem e são transformados.

A história da cidade é a história de muitos agentes que produzem e reproduzem, no espaço, as relações sociais e econômicas da época. Na sede do município de Piatã, existem famílias tradicionais que preservam seus imóveis no centro com a mesma forma do passado. São resistentes à modernização arquitetônica no centro e preservam a memória de seus familiares que ajudaram a construir a cidade. Com isso, preservam a memória urbana de Piatã. Compreende-se que é importante preservar a memória do passado, mesmo que seja por formas de imagens, escritas ou até mesmo na manutenção e preservação de edificações antigas, como acontece com alguns imóveis no centro. A Fotografia 6 registra uma área que preserva a forma e representa a memória de um período.

Fotografia 6 - Casas antigas preservadas em Piatã-BA, 2022



Autor: Leonardo Ribeiro Farias

São três casas que foram revitalizadas e mantêm seu desenho original. É a memória individual que ajuda na memória urbana. Como demonstra Abreu (2018),

A memória individual pode contribuir, portanto, para a recuperação da memória das cidades. A partir dela, ou de seus registros, pode-se enveredar pelas lembranças das pessoas e atingir momentos urbanos que já passaram e formas espaciais que já desapareceram. (ABREU, 2018, p. 25)

Após entrevistas com moradores de famílias tradicionais, percebe-se que existem diversos vínculos com a cidade. São grupos familiares que representaram o domínio comercial ou político nos meados do século XX. Também existem outros grupos familiares, de trabalhadores oriundos do campo, que constituíram seu imóvel no passado e preservam e resistem à modernidade e ao avanço econômico. Ou seja, a preservação da memória urbana acontece tanto pelo lado dos grupos sociais dominantes quanto de grupos de trabalhadores rurais que ajudaram a formar a cidade do século XX.

Com base nas análises dos dados obtidos, pode-se registrar que os principais estabelecimentos comerciais, construídos no centro da cidade de Piatã, são de proprietários que não têm origem na cidade. As informações coletadas, referentes à cidade de origem dos proprietários dos estabelecimentos comerciais pesquisados, localizados no centro da cidade (amostra com 28 proprietários), apontam que 32,1% proprietários têm origem na cidade de Piatã, enquanto 67,9% são naturais de outras cidades ou localidades rurais.

Outra informação coletada com os proprietários é o tempo de existência dos estabelecimentos comerciais no centro da cidade. Foi possível constatar que 10,7% têm seu funcionamento desde os anos de 1990, ou seja, mais de 20 anos de existência. Estes são: a casa de material de construção Comercial Araújo, o supermercado JJM e o Bar Mesquita, que continuam no mesmo local. Os outros 89,3% dos estabelecimentos têm seu tempo de existência a partir dos anos 2000, com destaque para os supermercados Assunção e Super Cesta, dois grandes estabelecimentos que têm sua origem nos anos de 2010 e 2018, respectivamente.

O avanço dos estabelecimentos comerciais na área central, no lugar das edificações residenciais, pode explicar, em parte, as supressões das edificações mais antigas. São grupos que ocupam atualmente essa área da cidade, e não têm um vínculo de memória urbana. São empreendedores cujos interesses estão focados em

expandir o seu estabelecimento comercial, alterando casas residenciais, com pontos comerciais verticalizados e de arquitetura moderna.

Essa condição é um elemento importante para entender a real necessidade de preservação de construções que são marcas de outros tempos, no espaço urbano, ou a produção de uma cidade nova, moderna, sem traços do passado. Isso faz entender que muitas das marcas concretas do tempo, na cidade atual, existem por causa dos interesses do capital, assim como a sua supressão.

As mudanças na paisagem urbana podem ser efeito de alterações nas estruturas sociais e nas formas espaciais que acontecem ao longo do tempo histórico. Porém, elas não acontecem no mesmo ritmo para todas as variáveis que compõem o espaço urbano. Esse ritmo diferenciado é capaz de ter a diacronia nas formas e estruturas que compõem a paisagem urbana, pois algumas formas resistem ao tempo e à modernidade. São elementos que resistem ao tempo e explicam os processos sociais e econômicos da cidade. Como afirma Santos (2005), “Por isso, as formas espaciais, cuja natureza as torna resistente à mudança, constituem um elemento fundamental de explicação do processo social e não somente o seu reflexo. (SANTOS, 2005, p. 45).

Ao analisar o centro histórico de uma cidade, percebe-se a diacronia espacial, onde edificações com suas formas que representam outro tempo resistem à modernidade e às evoluções dos modos de produção capitalista e das mudanças nas estruturas sociais e nas atividades econômicas.

Portanto, percebe-se que, na área urbanizada antiga de Piatã, existe a sincronia espacial da dinâmica urbana, através dos acontecimentos que mudam a cidade, como a refuncionalização urbana, a verticalização das edificações, a destruição dos imóveis incompatíveis para a produção econômica recente e o aumento do fluxo na circulação de pessoas, veículos e mercadorias.

Do outro lado existe uma diacronia espacial, representada nas formas e estruturas que datam de outros tempos históricos de formação urbana. Essas estruturas caracterizam uma sucessão de fatos que exprimem a produção e transformação urbana de Piatã, a partir do século XX.

2.1 - Eventos e a produção do espaço urbano de Piatã

Os acontecimentos que marcam o tempo e transformam o espaço geográfico podem ser compreendidos como eventos. São responsáveis por criar algumas possibilidades no mundo, são pontos no espaço num determinado momento do tempo que contribuem para modificações e surgimento de novas dinâmicas espaciais. Como afirma Santos (2017, p. 144), são meios de difundir as possibilidades no mundo, pois, “se considerarmos o mundo como um conjunto de possibilidades, o evento é um veículo de uma ou alguma dessas possibilidades existentes no mundo”. Os eventos são marcas que ficam na flecha do tempo, modificando o espaço geográfico. “A cada sistema temporal, o espaço muda” (SANTOS, 2017, p.51).

Na concepção de Santos (2017), o evento acontece em algum momento do tempo, num ponto do espaço. Isso decorre em algum instante no tempo, e em algum lugar do espaço. São fatos, momentos que se realizam e apresentam um marco temporal em algum ponto do espaço. Eles impactam, transformam e criam possibilidades para a formação social de um espaço geográfico. No momento em que acontecem nos espaços urbanos, podem contribuir para a transformação da cidade, e, também, para a transformação social do lugar.

Os eventos acontecem através da ação de objetos, e sua ação contribui para a redefinição dos objetos. Como explica Santos (2017), “A ação não se dá sem que haja um objeto; e quando exercida, acaba por se redefinir como ação e por redefinir o objeto” (SANTOS, 2017, p. 95). É por isso que, para entender os fenômenos sociais que acontecem no espaço geográfico, é necessário analisar esses acontecimentos relevantes que deixam marcas no espaço geográfico.

Os fatos atuais marcam o tempo, e esses eventos são derivados de ações do presente. Para Santos (2017), os eventos são todos presentes, que ocorrem num certo momento de uma parte do tempo. É, conjuntamente, a matriz do tempo e do espaço. Na história da metamorfose espacial, podemos ilustrar os eventos como “carimbos” que aconteceram num ponto específico e sempre atual do tempo e deixa seus traços no espaço, que podem mudar, ou não, os padrões de um determinado lugar. Quando os eventos acontecem, podem contribuir para mudar a história do espaço e marcar o tempo.

A transformação urbana de Piatã, a partir de 2011, é decorrente da chegada de nova atividade econômica do setor primário extrativista mineral. É um marco e

modifica o espaço urbano. O início das atividades da mineradora *Brazil Iron* é um evento que se inicia com sua instalação, em 2011, e posteriormente com a atividade de exploração mineral, em 2014, e reverbera na atualidade.

O evento contribui para mudar o que já existe, o seu conteúdo e seu significado. No caso de Piatã, a instalação da empresa mineradora se reflete na alteração da cidade, com a criação de novos lotes e ruas, refuncionalização do centro, aparecimento de nova área central nas margens da BA-148, além da ampliação da área urbana. Santos (2017) afirma, que para “cada novo acontecer as coisas preexistentes mudam o seu conteúdo e também mudam sua significação” (SANTOS, 2017, p. 146). O espaço é prenhe de mudanças e o evento acontece para alterar o que já existe. O novo acontecimento é resultante de um velho acontecimento que deixa de ser um acontecer atual para entrar no passado.

Ao longo da história, o processo de urbanização em Piatã tem acúmulos de eventos, que podem ser verificados no Quadro 1.

Quadro 1 - Periodização de eventos que contribuíram para a formação urbana de Piatã-BA

Eventos	Períodos	Características
Exploração do ouro e diamante	Séculos XVIII e XIX	Segundo (FRANÇA, 2010), os primeiros povoamentos de Piatã, surgiram como ponto de parada, de pessoas que se dirigiam entre Rio de Contas e Jacobina, importantes locais de extração de ouro. Os aventureiros começam a povoar esse lugar, “donde surge o arraial <i>Bom Jesus dos Limões</i> , pertencente ao município de Rio de Contas” (FRANÇA, 2010, p.42).
Agropecuária (Produção de café)	Séculos XX e XXI	Com o fim da exploração do ouro e do diamante, a cidade de Piatã-BA tem a agropecuária como principal atividade econômica, com destaque para a produção de café, nas proximidades da cidade, e a criação de gado. Essa atividade econômica contribui para a dinamização econômica da cidade, ampliando a atividade comercial. A produção do café está na cultura do povo de Piatã-BA. Até os dias atuais, é comum encontrar na cidade, nos quintais das casas, pés de café, que são cultivados para consumo próprio.
Mineração	Século XXI	Entre 2011-2012, tem início a instalação da mineradora <i>Brazil Iron</i> , em 2014 começa a exploração e comercialização de minério de ferro e manganês no município de Piatã-BA. A empresa <i>Brazil Iron</i> extrai minério e comercializa com a China e a Europa. Essa nova atividade econômica contribuiu para aumentar a dinâmica urbana da cidade de Piatã-BA, o crescimento do PIB e do comércio local.

Elaboração: Leonardo Ribeiro Farias

A exploração dos garimpos de diamante e ouro nos séculos XVIII e XIX, o avanço da produção de café no século XX e primeiras décadas do XXI e a instalação da empresa mineradora *Brazil Iron* no início do século XXI, são eventos vinculados à exploração mineral, que contribuíram para modificar o espaço urbano em diferentes momentos da história.

Os eventos não acontecem de forma isolada, pois existe uma teia de relações cujo desfecho pode ser observado no presente. Essa relação, que Santos (2017) chama de “eventos solidários”, é a movimentação que acontece por causa de uma ação inserida numa totalidade. Existe uma hierarquia dos eventos, pois, para que um acontecimento de maior proporção aconteça na sua totalidade, deve ocorrer outros eventos menores, numa escala menor.

A expansão urbana, em Piatã, desde 2011, ocorre sincronicamente com um evento que acontece no espaço rural: a atividade de exploração da indústria de mineração *Brazil Iron*. A mina está localizada no Mocó, zona rural do município. Assim, a atividade econômica acontece a 25Km da cidade. Todavia, o impacto econômico e espacial é percebido na área urbana. O evento da mineração *Brazil Iron*, mesmo acontecendo distante da cidade, reverbera na expansão urbana, no aumento da atividade comercial e no crescimento econômico.

No decorrer da pesquisa, por meio das entrevistas e análises de arquivos e documentos disponíveis em sites de órgãos oficiais, foi possível constatar a existência de alguns fatos que se sucedem na cidade Piatã e vêm contribuindo para a modificação urbana nas primeiras décadas do século XXI.

Alguns acontecimentos têm impacto relevante no desempenho econômico no município, como o início da atividade mineradora da empresa *Brazil Iron*, o aumento da produtividade agrícola, com destaque para o café, e o desenvolvimento da atividade comercial da cidade. Outro acontecimento pode ser verificado com transformações socioespaciais, resultantes da migração de uma parcela da população rural e de outras cidades para Piatã.

Para trabalhar os eventos com uma análise do tempo e do espaço, em conjunto e de forma concreta, um recurso metodológico é a periodização (SANTOS, 2014). “É pelo significado particular, específico, de cada segmento do tempo, que aprendemos o valor de cada coisa num dado momento”. (SANTOS, 2014, p. 92). Para o autor é importante perceber que o valor de uma mesma variável que compõe o espaço altera-se em cada período histórico. Por isso, de acordo com Santos (2004), a análise da

produção do espaço deve ser feita através de duas premissas: 1) o tempo não é absoluto; é concreto, dividido em seções e com características individuais. 2) deve-se analisar as relações entre os períodos históricos e as organizações espaciais, que revelam uma sucessão de sistemas espaciais, nos quais o valor, em cada lugar, está mudando no decorrer da história.

Então, para entender e explicar a conjuntura espacial atual, é necessário reconstruir as sucessões dos sistemas temporais e espaciais que ocorreram em diferentes épocas, e isso se dá pelas periodizações.

As formas geográficas são representações de diferentes modos de produção que, no decorrer do tempo histórico, ficam materializadas. Na cidade, as diferentes formas que compõem a paisagem urbana têm relação com os modos de produção que marcaram diferentes momentos históricos. As diferentes formas de produção que ocorrem no tempo podem refletir na criação de diferentes formações econômicas e sociais no espaço urbano. Como afirma Santos, “[...] nenhuma sociedade tem funções nem um nível de forças produtivas fixo, nenhuma é marcada por formas definitivas de propriedade, de relações sociais”. (SANTOS, 2017, p. 84). As formações econômicas e sociais contribuem para entender a sociedade na sua totalidade e nos seus fragmentos, em diferentes momentos da história e de sua evolução. (SANTOS, 2017).

De acordo com Santos (2005), de maneira individual, “[...] cada forma geográfica é representativa de um modo de produção ou de um de seus momentos. A história dos modos de produção é também, e sob este aspecto preciso, a história da sucessão de formas criadas a seu serviço”. (SANTOS, 2005, p. 29). As formas e os objetos materializados no espaço urbano são representações de diferentes momentos do tempo, sucessões de eventos e de modos de produção, o que leva à construção e remodelação da cidade.

2.2 - Aspectos econômicos em Piatã-BA, entre 2000-2022

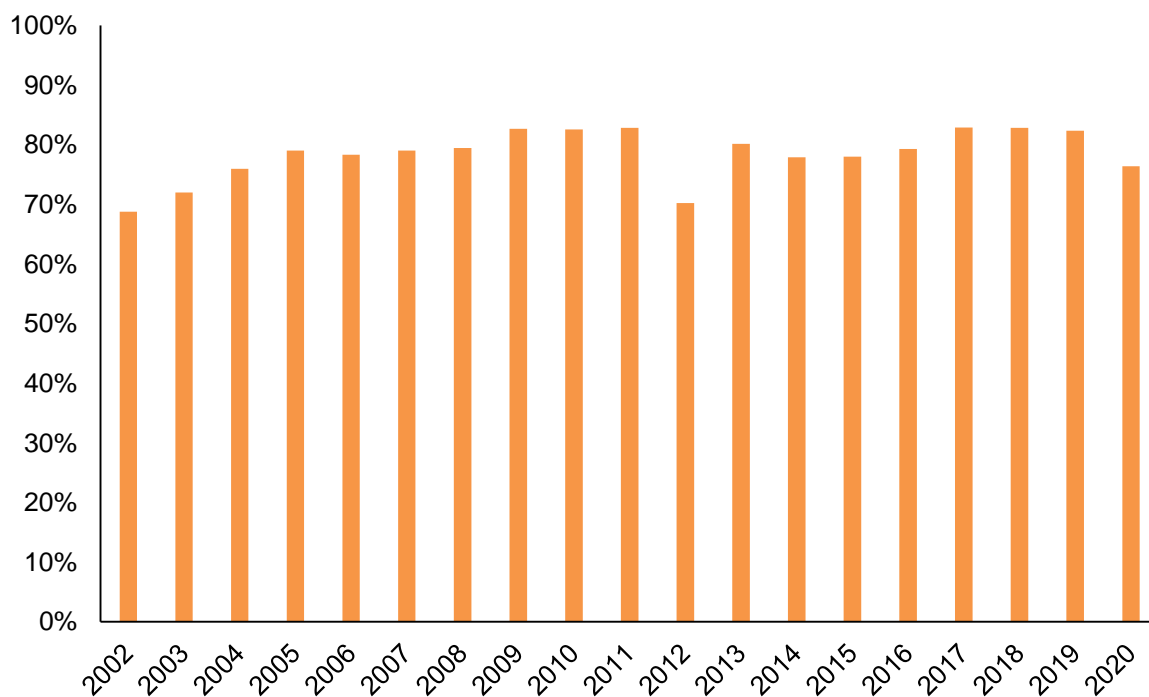
A ação de agentes sociais e econômicos em diferentes momentos do tempo, produzem e transformam o espaço urbano, contribuindo para a criação de novas possibilidades e eventos. A cada momento, diferentes agentes atuam no espaço. Corrêa (2018, p. 43) afirma que “os agentes sociais da produção do espaço estão inseridos na temporalidade e espacialidade de cada formação socioespacial

capitalista”. Em diferentes períodos da história urbana de Piatã, situações produzidas por diferentes agentes deixaram suas marcas para a evolução da cidade.

Segundo informações coletadas na entrevista com o representante da Secretaria de Finanças do Município, a agropecuária, o comércio e a mineração são atividades que contribuem para o crescimento do Produto Interno Bruto - PIB. No entanto, segundo informações coletadas do PIB Municipal de Piatã-BA, disponível no site do IBGE/SIDRA, o setor de serviços é o que apresenta maior destaque, com valor médio, no período de 2002-2020, de 80% na participação do PIB municipal.

Esses dados indicam a relevância do setor de serviços para a economia municipal, mesmo com incremento do setor industrial extrativista mineral, a partir de 2011 na economia municipal. A economia de Piatã permanece em destaque, no setor agropecuário e, em especial, no setor de comércio e serviços.

Gráfico 4 – Participação em % do setor de serviços no PIB de Piatã-BA (2002-2020)

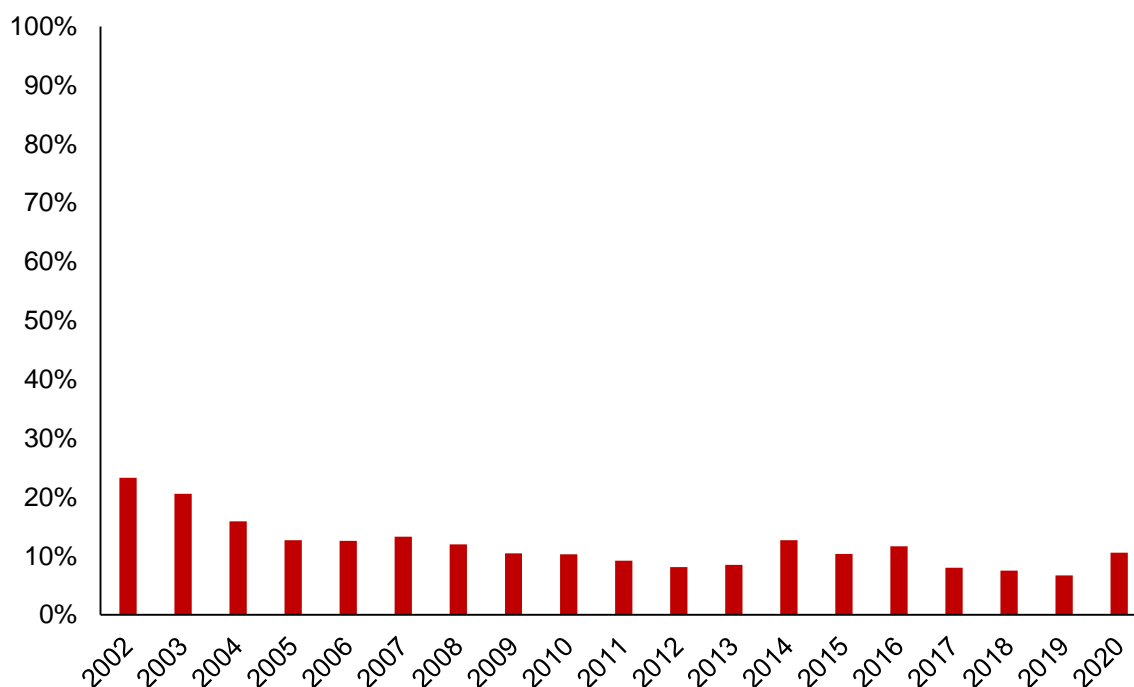


Elaboração: Leonardo Ribeiro Farias
Fonte: SIDRA/IBGE

Desde o início do século XXI, a atividade agropecuária apresenta um ritmo de redução na participação do PIB municipal de Piatã-BA. A participação do setor agropecuário apresenta queda para o período de 2002-2020, como pode ser visto no Gráfico 5. Em 2002, a participação desse setor no PIB era de 24,2%, enquanto em

2020, esse número cai para 11%, o que representa uma queda de 55% da participação do setor da agropecuária na economia do município. Mesmo com essa queda, os agentes públicos entrevistados, que representam a Secretaria de Finanças do Município de Piatã-BA, consideram que a atividade agropecuária ainda tem relevância, principalmente para os pequenos produtores e moradores da zona rural.

Gráfico 5 - Participação em % da agropecuária no PIB de Piatã-BA (2002-2020)



Elaboração: Leonardo Ribeiro Farias
Fonte: SIDRA/IBGE

A queda da participação da atividade agropecuária no PIB municipal tem reflexo no número de estabelecimentos agropecuários. Segundo dados do Censo Agropecuário do IBGE, em 2006, os estabelecimentos agropecuários eram 3.296, enquanto, em 2017, esse número caiu para 1.991 estabelecimentos. No período de 2000 até 2021, segundo dados da Produção Agrícola Municipal (PAM) - IBGE, houve uma queda na área plantada ou destinada à colheita. No ano 2000, 2.513 hectares eram destinados à produção agropecuária no município de Piatã.

No entanto, em 2021, a área destinada à produção foi de 1.870 hectares. Mesmo com a queda nos estabelecimentos agropecuários e na área produzida, acontece o crescimento no valor da produção agropecuária municipal. Segundo dados do IBGE, a produção, em 2000, alcançou 5 milhões de reais, enquanto, em 2021, o valor da produção atingiu 17,9 milhões de reais.

Esses dados indicam que, mesmo com a redução dos estabelecimentos agropecuários e da área destinada à produção agropecuária, existe, nas primeiras décadas do século XXI, o aumento econômico da produção no campo. Esses dados indicam crescimento da atividade econômica agropecuária no município de Piatã, mesmo com redução de área plantada e de estabelecimentos.

Segundo dados do PAM-IBGE, em 2000, 63,6% da área total plantada era destinada ao café, enquanto, no ano de 2021, esse percentual caiu para 53,48%. Também ocorreu a queda na quantidade produzida. Em 2000, a produção de café, no município, atingiu 2.400 toneladas de grãos. Já no ano de 2021, essa produção alcançou 800 toneladas de grãos de café. Porém, os dados a seguir demonstram a importância da produção cafeeira nessas primeiras décadas do século XXI. Mesmo com a queda da área plantada e quantidade produzida, no período de 2000-2021, acontece o aumento do valor da produção cafeeira.

As novas técnicas e as relações de trabalho, que proporcionam um aumento na dinamização urbana de Piatã-BA, acontecem concomitantemente em alguns lugares agrícolas do município. Com a evolução das técnicas e da ciência, na área rural, as formas produtivas no campo se modernizam, aumentam a produção, e esse espaço não fica restrito a abastecer somente a cidade mais próxima. Com os avanços nos meios de comunicação, o fluxo de mercadorias de origem agrária tem escala de alcance de nível global. Como exemplo dessa evolução, destaca-se a produção cafeeira no município de Piatã-BA, com destaque para a produção de café especial, que, desde as primeiras décadas do século XXI, por motivo de evolução das técnicas e modernização no plantio e na colheita, se tornou uma referência regional e até mesmo nacional.

Desta forma, a modernização no campo é o destaque nacional de algumas fazendas produtoras de café, a exemplo da produção de café da Fazenda Tijuco, de propriedade de Antônio Rigno. Segundo a Associação Brasileira de Cafés Especiais - BSCA (sigla em inglês), o referido produtor foi 4 vezes campeão do *Cup Of Excellence*, principal competição de café especial do Brasil, nos anos de 2009, 2014, 2015 e 2022, colocando Piatã-BA no cenário nacional, e até internacional, na produção de café especial. Outros produtores do município têm destaque na competição. Segundo resultado divulgado pela *Cup Of Excellence - 2022*, o município de Piatã-BA tem 10 dos 24 primeiros produtores, sendo os dois primeiros a Fazenda Tijuco e o Sítio Bonilha.

Essa modernização no campo, reflete sobre o avanço da urbanização da sede do município de Piatã-BA. São novas atividades econômicas que chegam na cidade para atender as demandas dos produtores rurais, como prestação de serviços veterinários e análise de solos, lojas de produtos agrícolas e serviços de transporte. Segundo Santos (2018), a modernização agrícola tende a expandir o consumo produtivo, e isso representa uma troca importante entre os lugares de produção agrícola e as localidades urbanas”. (SANTOS, 2018, p. 54).

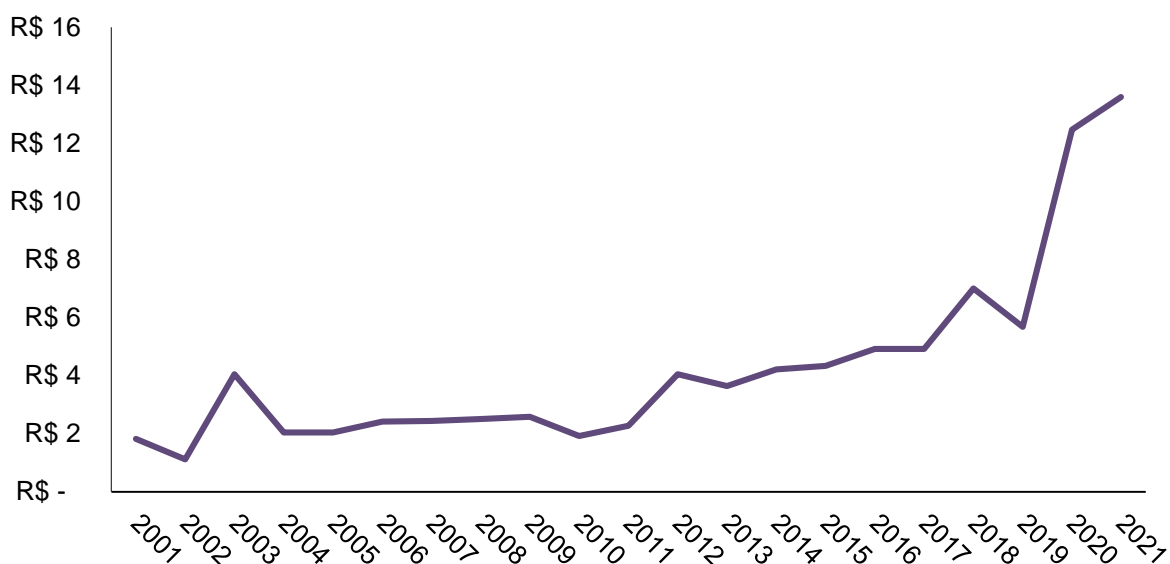
Além disso, a atividade agrícola globalizada dos cafés especiais de Piatã-BA transforma a relação e os modos do trabalho. Necessita-se, cada vez mais, de pessoas qualificadas para exercer atividades específicas, como agrônomos, engenheiros, veterinários e outras profissões. Segundo Elias (2002), essa agricultura passa a se realizar de forma globalizada quando se “baseia na incorporação da ciência, da tecnologia e da informação para aumentar e melhorar a produção agropecuária, culminando em memoráveis transformações econômicas e, conseqüentemente, socioespaciais” (ELIAS, 2002, p.23).

Compreende-se que a evolução urbana que acontece em Piatã-BA é resultante também de alguns fatores relacionados à renovação que acontece devido à inserção de novas técnicas e tecnologias no espaço rural, além da inclusão da produção globalizada de uma parte da atividade agrícola cafeeira, e do crescimento da participação dos produtores de cafés especiais em competições internacionais, que abre espaço no mercado globalizado de cafés especiais.

A relevância do campo na dinamização urbana, mostra que a cidade é o lugar que pode associar diversos capitais e diversos trabalhos. De acordo com Santos, acontece porque “a paisagem urbana reúne e associa pedaços de tempo materializados de forma diversas e, desse modo, autoriza comportamentos econômicos e sociais diversos. (SANTOS, 2013, p. 91).

O Gráfico 6, ilustra a evolução da participação da atividade cafeeira na PAM-IBGE. No início dos anos 2000, o valor da produção agrícola era em torno de 1,8 milhões de reais. Todavia, houve um crescimento nas duas primeiras décadas do século XXI. E, em 2021, o valor da produção foi de 13,6 milhões de reais, somente com a produção de café. Esse dado corresponde a 75,8% de todo o valor produzido pela agricultura no município no ano de 2021, enquanto, em 2000, a produção de café correspondia a 35,99% do valor total da produção agrícola.

Gráfico 6 - Valor da produção de café em milhões de reais, Piatã-BA (2000-2021)



Elaboração: Leonardo Ribeiro Farias

Fonte: SIDRA/IBGE

Um evento que tem relação direta com o crescimento do PIB municipal é a instalação da empresa de exploração mineral *Brazil Iron*. Segundo informações coletadas no site da mineradora, ela é uma empresa privada com sede no Reino Unido e possui uma subsidiária brasileira denominada *Brazil Iron Mineração LTDA*. Está localizada na zona rural do município de Piatã-BA, nas comunidades da Bocaina e Mocó, e extrai minério de ferro e manganês. Inicialmente, a extração de minério de ferro na referida mina é destinada para fins de pesquisa e, posteriormente, para ser comercializada.

Sposito (2020) demonstra que existe uma articulação entre a cidade e o campo, uma vez que “o modo de produção não produz a cidade de um lado e o campo do outro, mas ao contrário, esta produção compreende uma totalidade, com uma articulação intensa entre estes dois espaços” (SPOSITO, 2020, p. 64). Por isso, pode-se afirmar que, no período no qual se verifica aumento da produção cafeeira de 2000 até 2021, e o advento da mineradora, ocorre, também, o crescimento da cidade. São atividades econômicas que ocorrem no espaço rural e impactam na produção urbana de Piatã.

A mineradora *Brazil Iron* instalou-se no município de Piatã entre os anos de 2011 e 2012. A atividade de exploração mineral começou em 2014. No primeiro momento de atuação, foram extraídas 400 toneladas de minério que, segundo informações da própria empresa, foram comercializadas para clientes do Brasil,

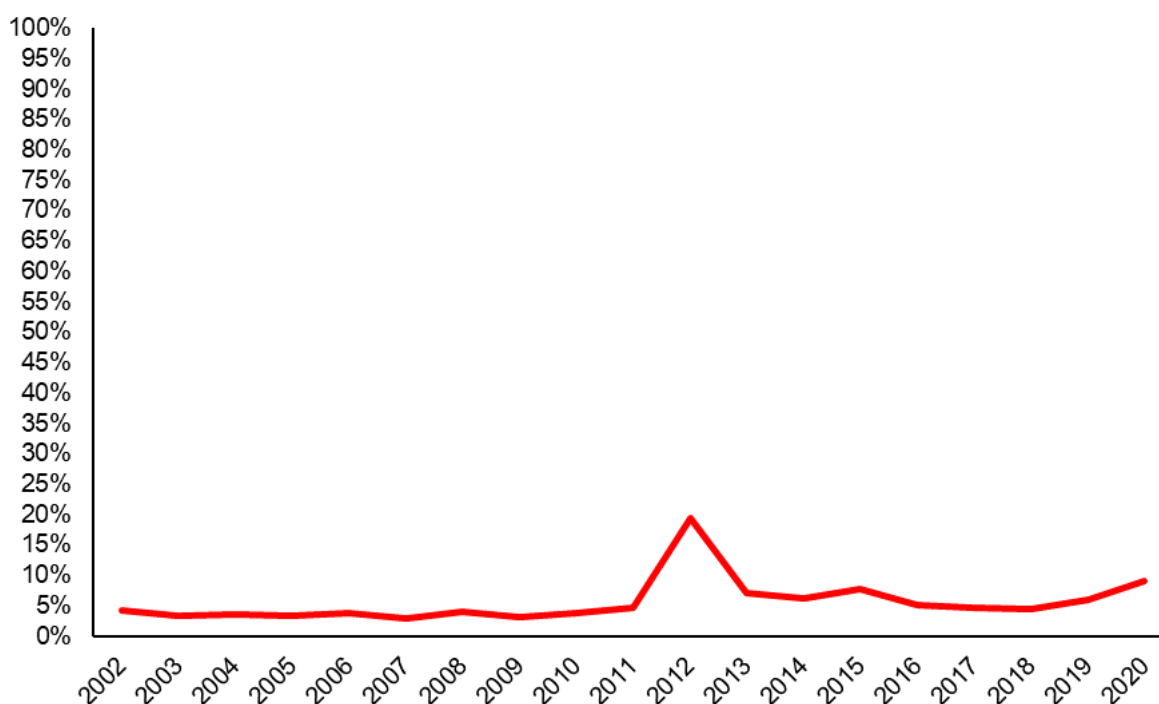
Europa e China. Esses dados demonstram que a instalação do empreendimento de grande porte ligado à atividade mineradora tem dinamizado a economia municipal. Como afirma Sposito (2013),

As cidades pequenas ganham cada vez mais um papel econômico importante no território, abrigando indústrias variadas e empreendimentos de grande porte, dinamizando as relações sociais e econômicas que produzem o território e a denominação espacial. (SPOSITO, 2013, p. 58)

A instalação da indústria mineradora no município de Piatã contribuiu para dinamizar a economia municipal. A atividade favoreceu o crescimento econômico e ampliou atividades econômicas ligadas ao terceiro setor da economia.

Ao averiguar o ano de início da atividade mineradora, pode-se constatar o impacto no PIB municipal. Segundo dados coletados no IBGE e sistematizados no Gráfico 7, verifica-se que, no ano de 2011, a participação do setor industrial correspondia a 4,7% do PIB e que, no ano seguinte, 2012, ocorre um aumento para 19,3% na participação dessa atividade no PIB do município de Piatã. Nesse intervalo de um ano, a participação do setor industrial teve um aumento de 307% na participação do PIB, momento em que acontece o início das atividades da empresa extrativista *Brazil Iron* no município.

Gráfico 7 – Participação da indústria no PIB de Piatã em (%), entre 2002 e 2020



Elaborado por Leonardo Ribeiro Farias
Fonte: SIDRA/IBGE

Esse aumento da participação do setor secundário na economia do município tem como marca o início da atividade mineradora, que impactou outras atividades, como, por exemplo, a ampliação de serviços de restaurantes, lanchonetes e padarias.

O serviço de fornecimento das refeições como café da manhã, almoço e jantar aos funcionários da empresa e de outras prestadoras de serviço para a mineradora é feito por restaurantes e padarias da cidade, como os restaurantes Armazém e Recanto, além da padaria Santo Antônio. De acordo com relatos, obtidos por meio de entrevistas, dos proprietários, a prestação de serviço para a mineradora aumentou a demanda e foi necessário contratar mais funcionários para diferentes funções nesses estabelecimentos.

Segundo informações de proprietários de estabelecimentos comerciais, a instalação da mineradora tem uma participação direta no crescimento do movimento econômico da cidade. Conforme informação de um agente imobiliário entrevistado, a procura por serviços de aluguéis de imóveis teve um crescimento superior a 50%.

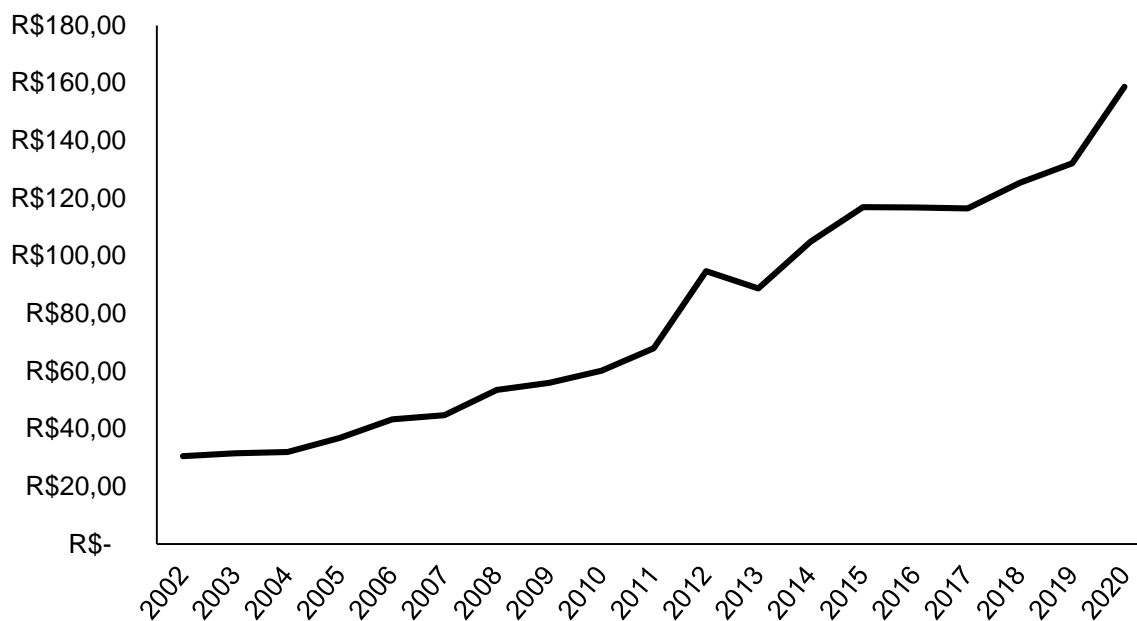
Outro ponto a destacar, ao se observar o Gráfico 7, é que no período de 2013-2018 houve uma redução da participação da indústria no PIB municipal. Esse fato acontece pela redução da extração do minério de ferro e de manganês, decorrente de fechamentos temporários da mina para adaptações ambientais e a redução nas exportações.

Com base nos dados do PIB do município de Piatã, disponíveis no Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA), referente ao período de 2002 até 2020, foi possível constatar uma evolução na economia municipal. Ao se analisar referidos dados, percebe-se que, no ano de 2002, a soma dos valores brutos a preço corrente de todos os bens e serviços produzidos era por volta 30,5 milhões de reais e, no ano de 2020, esse valor girou em torno de 158,7 milhões de reais.

A evolução nominal do PIB municipal é um importante indicador da evolução da dinâmica econômica nessas duas primeiras décadas do século XXI. O crescimento do PIB acontece concomitante à atividade mineradora de exportação e de outros agentes econômicos que impactam diretamente nesse indicador econômico.

O Gráfico 8 ilustra a evolução do PIB nominal nesse período, o que indica o significativo incremento econômico nas duas primeiras décadas do século XXI.

Gráfico 8 - Produto Interno Bruto a preços correntes em milhões de reais do município de Piatã-BA, de 2002 até 2020



Elaboração: Leonardo Ribeiro Farias
Fonte: SIDRA/IBGE

No entanto, os dados do PIB municipal apresentam um salto no valor nominal do PIB entre os anos de 2011 a 2012. No intervalo de um ano corrente para outro, houve um crescimento nominal. Em 2011, o valor corrente alcançou 67,9 milhões de reais, enquanto, em 2012, esse valor sobe para 94,6 milhões de reais, como indica o Gráfico 8. Esse é um acréscimo importante para economia do município, e esse marco temporal é o início da instalação da atividade econômica extrativista de minério de ferro e manganês.

O início da atividade de exploração de minério de ferro e de manganês, no município, atingiu. De forma direta, o aumento de arrecadação de impostos e novas fontes de receitas, como a Compensação Financeira pela Exploração Mineral (CFEM).

Segundo a Agência Nacional de Mineração, a CFEM foi estipulada na Constituição de 1988, no Art. 20, § 1º, que estabelece uma contraprestação financeira, por parte da empresa exploradora mineral, pela utilização econômica dos recursos minerais nos territórios da União, Estados, Distrito Federal e Municípios. Conhecido como *royalties* da mineração, a empresa deve pagar até 4% do faturamento líquido para a CFEM, que é repartida entres os entes federados que são atingidos pela exploração.

O aumento na arrecadação da CFEM é uma informação de relevância para demonstrar o impacto da atividade mineradora na receita municipal. Segundo informações coletadas na ANM (Agência Nacional de Mineração), em 2011, a CFEM alocada na prefeitura foi de R\$ R\$ 13.387,29. Com o evento da mineração realizado pela *Brazil Iron*, em 2022, o valor arrecadado atingiu o valor de R\$ 1.680.277,21.

Nesse período de 2011 a 2022, foi arrecadado, pela prefeitura municipal de Piatã, por meio da CFEM, o valor total de R\$ 7.313.105,63. Desse montante, 96% é de origem da exploração mineral da empresa *Brazil Iron*. São valores expressivos de arrecadação, uma vez que a economia municipal tem sua base econômica nas atividades terciária e primária.

A arrecadação varia, visto que é estabelecida com base na produção declarada das empresas e repasses realizados pela União. As empresas, por vezes, em decorrência de diversos fatores, ampliam ou reduzem a produção. Em alguns períodos, a *Brazil Iron*, por exemplo, interrompeu a atividade de exploração mineral e parou o funcionamento da mina. Um dos fatores que ocasionaram esse fechamento está relacionado a questões ambientais¹.

Os dados demonstram que a instalação da indústria extrativista mineral é um evento que impactou a dinâmica econômica local, com a geração de empregos diretos e indiretos. Segundo levantamento de dados no CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), o extrativismo mineral, setor da economia vinculado à empresa mineradora, admitiu 69% das pessoas com carteira assinada no período de 2011 até 2022.

Segundo dados obtidos através da empresa *Brazil Iron*, em 2021, a companhia mineral conta com 420 trabalhadores diretos. Desses, 356 são pessoas naturais do município de Piatã. Além disso, gerou 4.680 empregos indiretos (*Brazil Iron*, 2021).

Conforme o Gráfico 9, o extrativismo mineral é o setor produtivo que mais gerou empregos nesse período. Em seguida, apresenta a atividade comercial com 20% da geração de emprego formal, e o setor de serviços com 6% dos trabalhos com carteira assinada no município de Piatã.

¹ Desde da instalação da mineradora *Brazil Iron*, em 2011, ocorreram paralisações motivadas por violações ambientais como o descarte incorreto dos rejeitos, irregularidades em áreas de extração, supressão de vegetação nativa em Área de Preservação Permanente (APP) entre outros. É um tema, que não é objeto dessa pesquisa, no entanto existem outros pesquisadores que estão se aprofundando no tema.

Gráfico 9 - Pessoas admitidas, por setor, em Piatã-BA, no período de 2011 até 2022



Elaborado por: Leonardo Ribeiro Farias
Fonte: CAGED

As variáveis que constituem o evento da atividade econômica de exploração mineral extrapolam os limites do lugar, uma vez que as relações produtivas e comerciais da *Brazil Iron* são nacionais e mundiais, pois a empresa negocia o minério de ferro e o manganês para o mercado chinês e europeu. Além disso, os executivos e proprietários da empresa, na maioria, são estrangeiros de origem Britânica.

Pode-se entender que, mesmo com ações que incidem sobre o lugar, ou seja, alterações na dinâmica urbana de Piatã e o impacto na economia local, existem variáveis externas. A atividade de exploração mineral localizada na zona rural de um município do interior da Bahia tem, nas variáveis externas, ou seja, na exportação para a China e a Europa, o seu principal mercado consumidor da matéria-prima extraída. Assim, existe uma relação da escala mundial com a escala local.

A mineradora, além de influenciar o incremento econômico municipal, estabelece, na cidade, novas relações de trabalho. O empreendimento da indústria extrativista abre espaço para a criação de novos empregos. Como a indústria funciona no regime de 24 horas, estabelece turnos de trabalho incomuns numa cidade de porte pequeno, com turno de trabalho no horário da madrugada, por exemplo.

Outro impacto tem relação ao transporte dos trabalhadores. É a existência da prestação de serviço de transporte circulando pela cidade para apanhar os

trabalhadores é uma outra dinâmica nova no contexto local, comum nos lugares com atividades industriais.

A periodização que marca a instalação da *Brazil Iron* no município de Piatã é o momento em que acontece um movimento na mudança da dinâmica social e econômica da cidade. A abertura de novos postos de trabalho atrai pessoas de outros lugares. São moradores de zonas rurais do próprio município, de outras cidades e de outros Estados do Brasil. Esse movimento impacta a economia local, com o aumento no consumo em restaurantes, lanchonetes e padarias, e incrementa o mercado imobiliário, com donos dos imóveis alugando seus espaços, construindo residências para alugar e abrindo novos loteamentos, o que impulsionou a expansão urbana.

No intuito de identificar o perfil dos moradores nas áreas de expansão e analisar a relação do evento com a produção urbana que ocorre em Piatã, realizou-se pesquisa com moradores de residências nas áreas de expansão urbana.

A pesquisa indicou que, em 48% dos domicílios pesquisados, a origem da família é de outra cidade ou da zona rural, o que demonstra uma vinculação entre o trabalho e a motivação da migração. Essa informação ressalta outro fator que acontece sincronicamente ao evento da exploração extrativista mineral no processo de produção do espaço, que revela a relação da diacronia e sincronia do espaço geográfico: a expansão da área urbana com a criação de novos lotes e bairros em Piatã, vinculada aos acontecimentos históricos vivenciados na cidade.

Essas áreas de expansão concentram uma parcela de pessoas de diferentes origens: outros estados, municípios ou da zona rural de Piatã. De acordo com informações coletadas na pesquisa, 46% dos moradores dos imóveis têm até 4 anos que vivem na sua residência.

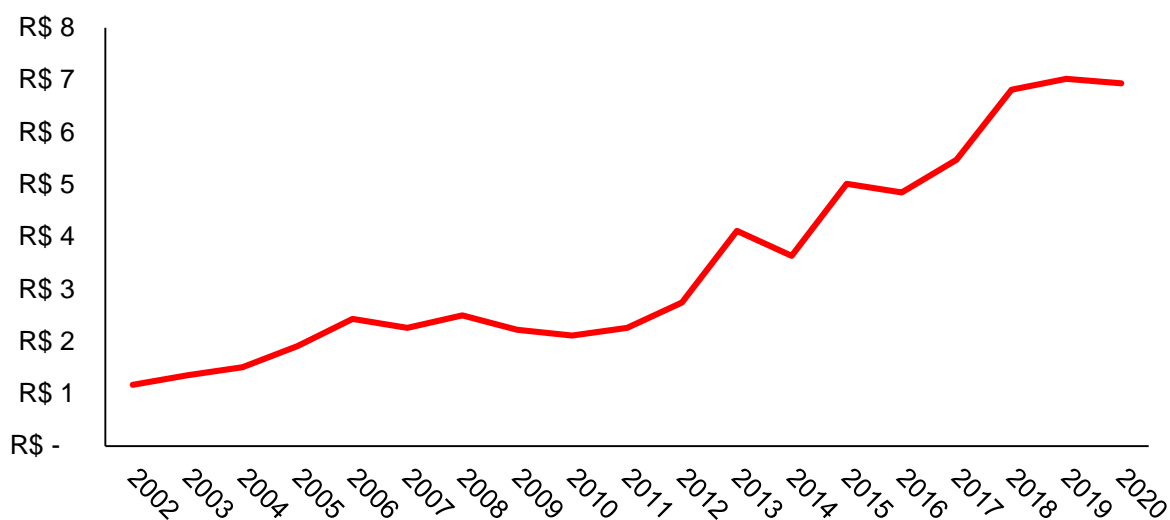
Os efeitos da mudança social que ocorre na cidade de Piatã estão relacionados às novas formas de produção que chegam na cidade, como a mineração, ou a modernização de atividades tradicionais, como o cultivo do café, que acontece nas primeiras décadas do século XXI. Essas atividades, mesmo ocorrendo distante do perímetro urbano, vão interferir, direta ou indiretamente, nas mudanças econômica e social da cidade. Como alterações na função do centro, novos lotes nas franjas urbanas, modificação de parte da arquitetura tradicional do século XX, novos postos de trabalho e outras mudanças no espaço social e na dinâmica econômica.

Para ilustrar o impacto econômico da atividade mineradora, o Gráfico 10 demonstra a evolução dos valores correntes de impostos sobre a produção,

elaborado pelo IBGE. O imposto sobre a produção são “os impostos, taxas e contribuições pagos pelas unidades de produção e que incidem sobre a produção, a comercialização, a importação e a exportação de bens e serviços e sobre a utilização dos fatores de produção” (CEARÁ, 2017, p.01). Em 2002, segundo informações coletadas no SIDRA, a arrecadação de impostos sobre a produção no município foi de 1,17 milhões de reais, enquanto, no ano de 2020, esse valor alcançou 6,93 milhões de reais.

Os dados apresentados são outro reflexo do crescimento econômico municipal, com aumento de arrecadação de 500% no período de 2002-2020. Ao observar o Gráfico 10, o crescimento dos impostos acontece a partir de 2012, data do início das atividades da empresa mineradora. A arrecadação de impostos no intervalo de um ano, entre 2012 e 2013 apresenta o crescimento de 50%. Em 2012, a arrecadação de impostos, líquidos de subsídios sobre produtos a preços correntes atingiu 2,74 milhões de reais. Já em 2013 esse valor alcançou 4,11 milhões de reais.

Gráfico 10 - Impostos sobre produtos a preços correntes (em milhões de reais) de Piatã-BA, de 2002 até 2020



Elaborado por Leonardo Ribeiro Farias
Fonte: SIDRA/IBGE

Esses valores, segundo dados do Tesouro Nacional, são impostos e arrecadações decorrentes do CIDE-Combustíveis que segundo o Ministério da Infraestrutura, é a arrecadação referente à “Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico relativa às atividades de importação e comercialização de petróleo e seus derivados, gás natural e seus derivados, e álcool etílico combustível” (Ministério da

Infraestrutura, 2022), do FPM (Fundo de Participação dos Municípios), FUNDEB (Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica), ITR (Imposto sobre propriedade Territorial Rural) entre outros tributos.

A instalação da atividade mineradora, a dinamização da produção cafeeira e comercial da cidade acontecem no mesmo período de crescimento do PIB municipal. Desde o ano de 2011, a dinamização econômica ocorre concomitantemente à produção do espaço urbano.

De acordo com as pesquisas, percebe-se uma correlação do crescimento econômico municipal, com destaque para a atividade mineradora, que impacta diretamente em outras atividades econômicas, como a atividade comercial. As transformações dos novos e antigos estabelecimentos comerciais, a abertura de novos lotes e ampliação da cidade é reflexo das novas produções urbanas que acontecem em Piatã, sincronicamente com o crescimento econômico.

3 - PRODUÇÃO DO ESPAÇO, TEMPO E PAISAGEM NA ANÁLISE DA CIDADE DE PIATÃ

De acordo com as pesquisas realizadas, existe uma sincronia entre o crescimento econômico e a produção do espaço urbano de Piatã. Os aspectos econômicos apresentados e as suas transformações, que acontecem desde o início do século XXI, em especial, o evento da instalação da mineradora *Brazil Iron* entre 2011 e 2012, coexistem com as mudanças realizadas no espaço urbano. São novos loteamentos, modificações estruturais e funcionais na área central da cidade, ampliação de edificações para fins comerciais em novos lugares da cidade, e outras mudanças.

O espaço é produto das relações sociais, onde acontecem as materializações das atuações humanas. E são essas ações que criam formas, funções e significações da existência no espaço. É o alicerce dos acontecimentos da vida humana, em tempos distintos da história, que reproduzem suas diferentes condições e formas de produção. As relações sociais e econômicas, em diferentes momentos do tempo, foram relevantes para a produção na cidade de Piatã.

Para Santo e Rocha (2020), as ações da sociedade moldam o espaço e a própria sociedade, “o espaço é o resultado de uma gama de ações, tais como conflitos, trabalho, interação, próprias da sociedade - que, ao moldarem o espaço, acabam ao mesmo tempo se transformando”. (SANTO, ROCHA, 2020, p. 49). O dinamismo social ao longo da história possibilita também um dinamismo espacial.

Nas concepções de Santos (2017), o espaço é um conjunto de inter-relações entre objetos e ações, entre a natureza e a sociedade. Assim: “O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá”. (SANTOS, 2017, p. 63).

O espaço urbano de Piatã é formado por objetos e formas de diferentes tempos históricos. No entanto, é a ação humana ou social que atua para dar valor aos objetos e formas. É o caso da área central de Piatã, local com edificações datadas do início do século XX, e a atuação de agentes econômicos, a exemplo de comerciantes locais, que dão funções contemporâneas para essas formas do passado.

Conforme Santos (2012), as formas têm um aspecto visível e ordenado de objetos. Elas são resultado de ações acumuladas que ocorreram no passado, e só

têm importância quando a sociedade atribui algum tipo de valor a ela. E esse valor é dado pela função, que é uma atividade atribuída a uma forma. E, no decorrer do tempo (os processos), essas funções mudam, conforme as transformações que acontecem na sociedade.

Na cidade de Piatã, o centro urbano passa por uma transformação estrutural e funcional, com novos estabelecimentos comerciais, renovação e refuncionalização do centro e mudança do perfil populacional, saindo de residências de moradores tradicionais para estabelecimentos comerciais. É outro episódio que acontece após a instalação do empreendimento industrial extrativista.

Na sociedade, quando há mudanças, as novas formas ou as preexistentes no espaço geográfico, têm nova função, em diferentes momentos do tempo. E essas mudanças, na totalidade, estabelecem uma nova organização espacial. Em Piatã, ao longo da história de sua formação urbana, o acontecimento de eventos como: a exploração do garimpo, a produção do café e a instalação da indústria extrativista, são pontos relevantes na configuração socioespacial.

Para Santos (2020), o espaço geográfico é também uma instância da sociedade, uma categoria de análise, como a instância econômica, cultural e política, e, assim, contém e é contido pelas outras instâncias. Essa afirmação propõe o espaço como uma categoria de análise social e, com as outras instâncias da sociedade, forma a totalidade, pois

(...) a essência do espaço é social. Nesse caso, o espaço não pode ser apenas formado pelas coisas, os objetos geográficos, naturais e artificiais, cujo conjunto nos dá a natureza. O espaço é tudo isso mais a sociedade: cada fração da natureza abriga uma fração da sociedade atual. (SANTOS, 2020, p.12)

É no espaço que acontecem os processos econômicos, sociais, políticos, culturais, entre outros. Os objetos concretos inseridos no espaço só ganham vida quando têm uma função estabelecida pelos fatores sociais, que determinam funções e formas para os objetos que compõem o espaço geográfico. As formas e os objetos são representações, no espaço, com funções estabelecidas por diferentes ações sociais e de influência na produção espacial.

A análise geográfica deve acontecer sobre a interpretação das ações humanas no espaço geográfico, através da história da sociedade, em diferentes escalas, para que se possa compreender a formação espacial. De acordo com Santos (2005, p. 22), “a História não se escreve fora do espaço e não há sociedade espacial. O espaço,

ele mesmo, é social”. A sociedade e sua metamorfose no decorrer do tempo acontece no espaço, através dos objetos, formas, ações.

Como o espaço é um fator social e não somente condicionante, ele muda de acordo com a sociedade. A organização espacial não é inerte. Ela é dinâmica, transforma com as variáveis que mudam ao longo do tempo. As mudanças econômicas que ocorrem desde 2011, início da instalação da *Brazil Iron*, reverbera na reconfiguração socioespacial da cidade de Piatã. A dinamicidade na organização espacial é percebida na paisagem urbana, a exemplo do surgimento de novos loteamentos em áreas de expansão e da instalação de estabelecimentos comerciais em novas áreas da cidade.

A organização espacial, segundo Santos (2005), é uma forma que resulta de variáveis que atuam na história, deixando a inércia para tornar dinâmico o espaço. As transformações na sociedade, na estrutura social e nos modos de produção têm reflexo nas dinâmicas espaciais. De acordo com Santos (2017, p. 103), “O espaço é sempre um presente, uma construção horizontal, uma situação única”.

Para complementar, Lefebvre (2006) diz “O passado deixou seus traços, suas inscrições, escrita do tempo. Mas esse espaço é sempre, hoje como outrora, um espaço presente, dado como um todo atual, com suas ligações e conexões em ato”. (LEFEBVRE, 2006, p. 4). O dinamismo no espaço o torna uma categoria atual. As novas ações sociais mudam as funções e formas dos objetos geográficos materializados e distribuídos no espaço.

O espaço como uma categoria de análise social tem um papel na sociedade de existência, reprodução da vida humana e na formação socioespacial. Corrêa (2012) admite que “a formação socioespacial possa ser considerada como um meta-conceito, um paradigma, que contém e está contida nos conceitos-chave, de natureza operativa”. (CORRÊA. 2012, P. 27). O espaço como uma categoria social, não pode ser pensado sem a sociedade e nem tampouco a sociedade sem o espaço. A concretização da sociedade acontece no espaço, e o espaço, com seus objetos e formas, só tem sentido com a sociedade.

A Geografia é uma ciência social, e as suas categorias, se concretizam pela relação e interdependência da produção da sociedade no espaço. As estruturas, formas, ações e relações sociais necessitam do espaço para acontecer e se materializar, assim como o espaço precisa da sociedade para dar razão de sua existência.

Como afirma Corrêa (2003, p. 53), “O objeto da geografia é, portanto, a sociedade, e a geografia viabiliza o seu estudo pela organização espacial”. Ressalta-se que a natureza operativa das categorias é o estudo da sociedade no espaço, inserido numa formação e organização espacial, que expressa um fenômeno da sociedade, materializado no espaço, em diferentes momentos, ao longo do tempo.

A construção e a formação da sociedade em diferentes momentos da história se dão pelas diferentes condições materiais dos objetos, das formas e funções no espaço geográfico. A produção do espaço é o ato relacionado às atividades humanas, que se constitui pelos diferentes vínculos sociais, econômicos, políticos e culturais ao longo do processo histórico. Desse modo, Carlos (2015) afirma: “as relações sociais se materializam enquanto relações espaciais com significados diferenciados em função do tempo histórico”. (CARLOS, 2015, p. 17).

O espaço está sempre em produção, como uma categoria de produção social é condicionada às transformações que acontecem na sociedade. O espaço social é produzido pelas diferentes forças produtivas e as relações existentes de produção. São as atividades de variados setores da sociedade ocupando o espaço na sua totalidade.

Essas transformações são percebidas na paisagem urbana do centro de Piatã. As formas e objetos mudam suas funções ao longo da história em virtude das mudanças sociais que acontecem na cidade. É o caso das edificações construídas na Avenida Castro Alves em Piatã. São imóveis datados da metade do século XX, com função e forma de residência, no entanto, na atualidade, têm o papel comercial.

As atividades e as realizações humanas acontecem por diferentes técnicas, em diferentes modos de produção, produzidas e reproduzidas no espaço geográfico.

Harvey (1980) refere o modo de produção aos elementos, atividades e relações sociais importantes para produção e reprodução da vida real. Para Santos (1988), os modos de produção se realizam por meio de técnicas, e nenhuma sociedade emprega técnicas originais de um só momento histórico. Os dois autores mostram que os modos de produção são um retrato que representa a sociedade atual, e as técnicas utilizadas que mudam ao longo do tempo se renovam a cada momento.

São elementos importantes para os modos de produção, e esses elementos constroem modelos de atividades que são necessários para produzir e reproduzir a vida real de uma sociedade. Esse espaço representa a relação de diferentes formatos de trabalho, com seus objetos, meios e forças.

Segundo Santos (2005), existe, nas formas produzidas do espaço, uma relação entre os modos de produção mais antigos e o atual. Os modos de produção presentes a mais tempo no espaço contribuíram para as formas e a formação da sociedade. Porém, os modos de produção mudam, e com isso, surgem novas formas. É o novo tomando parte do espaço do mais velho e, com isso, transformando a formação social.

No ponto de vista de Santos (2005), “o modo de produção expressa-se pela luta e por uma interação entre o novo, que domina o velho. O novo, procura impor-se por toda parte, porém sem poder realizar isso completamente.” (SANTOS, 2005, p. 28). Em algumas situações, o novo apropria-se das formas velhas, destruindo, preservando algumas características ou descaracterizando as formas por completo. São novas técnicas, apropriando-se das formas velhas, que por sua vez, com o processo histórico, também se tornarão o velho.

As formas espaciais são o retrato dos modos de produção de uma sociedade, num determinado momento histórico. Quando a base espacial é historicamente definida por um modo de produção, as características geográficas das formas espaciais fortalecem as particularidades daquele lugar. “Os modos de produção tornam-se concretos sobre uma base espacial historicamente determinada. Deste ponto de vista, as formas espaciais seriam uma linguagem dos modos de produção” (SANTOS, 2005, p. 28).

A produção do espaço no decorrer da história é efeito da ação de eventos, sociais, econômicos, políticos e culturais que transformam o espaço natural num espaço modificado pela ação humana. Em Piatã, a instalação da atividade mineradora na zona rural é um evento que ocorre desde 2011, e a sua atuação tem efeito na economia municipal, com o crescimento do PIB, na produção urbana e socioespacial da cidade.

O espaço é produzido pela ação de vários agentes que atuam para diferentes finalidades. Esses agentes têm papéis e interesses distintos, que podem ter práticas comuns ou individuais no espaço. “Considera a produção do espaço como decorrente da ação de agentes sociais concretos, com papéis não rigidamente definidos, portadores de interesses, contradições e práticas espaciais que ora são próprias de cada um, ora são comuns”. (CORRÊA, 2018, p. 41). Eles são indivíduos, grupos sociais ou organizações públicas e privadas, que atuam de forma concreta no espaço, deixando marcas das suas ações ao longo do tempo.

De acordo com Corrêa (2018), a prática socioespacial acontece em toda a sociedade, com a atuação de diferentes sujeitos que produzem no espaço. Esses são: O Estado, com o controle político, através de leis e normas; o capital, com estratégias de reprodução e acumulação no mercado; e os sujeitos sociais, que têm no espaço as condições, meio e produto de sua ação.

Essas práticas que envolvem os sujeitos de toda a sociedade acontecem principalmente no plano do lugar, o que não exclui as outras escalas. É onde se realizam as condições da vida humana, como um modo de apropriação do uso dos espaços e do tempo, ou seja, o cotidiano.

A percepção de produção apresenta elementos importantes que compõem as diferentes formas de produzir do espaço. As particularidades de cada lugar têm agentes, sujeitos a finalidades distintas de produção espacial. Para Corrêa (2018), a noção de produção tem relação com os conteúdos do processo produtivo, os sujeitos produtores, os agentes da produção material do espaço, o objetivo que determina a produção numa determinada sociedade e a apropriação das formas.

As ações resultantes da produção do espaço, principalmente o local, não são ações invisíveis, fora das relações sociais do lugar. A produção acontece pela ação de agentes concretos, que atuam no espaço para suprir seus interesses e suas necessidades. São agentes de diversas categorias sociais, e seus interesses diversos podem acarretar conflitos diversos. Como exposto por Corrêa (2018, p. 43),

A produção do espaço, seja o da rede urbana, seja o intraurbano, não é o resultado da "mão invisível do mercado", nem de um Estado hegeliano, visto como entidade supra orgânica, ou de um capital abstrato que emerge de fora das relações sociais. É consequência da ação de agentes sociais concretos, históricos, dotados de interesses, estratégias e práticas espaciais próprias, portadores de contradições e geradores de conflitos entre eles mesmos e com outros segmentos da sociedade. (CORRÊA, 2018, p. 43).

Como vivemos no sistema capitalista, a atuação dos agentes sociais no espaço é resultante da reprodução e acumulação de capital, com diferentes interesses e participações, e ocorre a reorganização espacial para suprir as diferentes necessidades desses agentes sociais concretos. Essa reorganização acontece desde um espaço rural, onde a dinâmica e organização produtiva no campo pode mudar para atender a interesses do mercado, como acontece com o agronegócio.

O reflexo da atuação dos agentes sociais concretos na produção está na paisagem. Para Santos (2014, p. 74), "a paisagem é um conjunto de formas

heterogêneas, de idades diferentes, pedaços de tempos históricos representativos das diversas maneiras de produzir as coisas, de construir o espaço”. A reorganização espacial deixa marcas concretas no espaço urbano. A atuação desses agentes cria estruturas diferentes, com a ascensão de novas formas de produção, em detrimento das antigas, e transforma a paisagem, o que torna as formas e objetos da representação atual uma complementaridade de outros momentos históricos do espaço.

Para Harvey (2005), a paisagem geográfica é abrangida “pelo capital fixo e imobilizado, é tanto uma glória coroada do desenvolvimento do capital passado, como uma prisão inibidora do progresso adicional da acumulação” (HARVEY, 2005, p. 53). Isso demonstra que, a cada período histórico, a paisagem altera as formas e os objetos que compõem o espaço.

Como retrata Santos (2017), “A paisagem existe através de suas formas, criadas em momentos históricos diferentes, porém coexistindo no momento atual” (SANTOS, 2017, p. 104). A paisagem é o encontro de formas concretas no espaço, produzidas em momentos distintos da história.

A paisagem urbana é composta por objetos e formas concretas que atravessam o tempo, e se cruzam no presente. São marcas do passado urbano presente na cidade atual. E essa inclinação do tempo no espaço concreto é uma marca da evolução urbana desde uma pequena cidade até uma metrópole. De acordo com Santos (2017), “a paisagem se dá como um conjunto de objetos reais-concretos. Nesse sentido, a paisagem é transtemporal, juntando objetos passado e presente, uma construção transversal”. A paisagem da cidade é composta por elementos que representam ações e formas sociais de tempos históricos distintos.

As técnicas utilizadas pela sociedade num tempo pretérito deixam marcas na paisagem urbana atual. Assim, pode demonstrar a evolução do espaço urbano em períodos distintos. Porém, alguns objetos e formas pertencentes à paisagem urbana, que retratam as relações econômicas, políticas, culturais e sociais do passado são suprimidos da paisagem, substituídas por formas e objetos que representam a sociedade atual.

Para Carlos, “a paisagem é humana, tem a dimensão da história e do socialmente reproduzido pela vida do homem. É expressão do trabalho social materializado, mas também é expressão de um modo de vida” (CARLOS, 2019, p.

24). As transformações na paisagem urbana demonstram a mudança no modo de vida da população e da relação social no presente.

Para investigar as mudanças nos modos de produção do espaço urbano e sua reconfiguração espacial, é necessário fazer a relação da configuração espacial atual com as realizações do passado. E, para isso, é importante analisar a categoria tempo, como um elemento importante de análise das evoluções na configuração espacial, produção e as relações sociais que acontecem no espaço. Para Santos (2017, p. 53), “tempo e espaço são uma só coisa, metamorfoseando-se um no outro, em todas as circunstâncias.

O espaço é composto por objetos técnicos e pelo trabalho. E no trabalho contém maneiras que determinam o ritmo, formas e sucessões de sua produção, e isso acontece através do tempo. Como afirma Santos (2017, p. 56), “Através do processo da produção, o “espaço” torna o “tempo” concreto. O que, para o autor, representa que a materialidade do espaço, em cada lugar, em diferentes momentos ao longo do tempo, corresponde a um conjunto de técnicas e instrumentos de trabalho, com combinações distintas em diferentes períodos.

Nas cidades, as experiências práticas das formas são através dos objetos. Porém, a cidade é um espaço onde o tempo é vivenciado e materializado pelas técnicas, e deixa suas marcas junto com as formas que constituem o espaço urbano. Isso indica que a formação da cidade constitui paralelamente as vivências das formas através dos objetos que retratam um determinado período histórico. De acordo com Santos (2013, p. 65), “As formas, quando empiricizadas, apresentam-se seja como objeto, seja como relação a obedecer. Entretanto, é também necessário empiricizar e precisar o tempo, se nós queremos trabalhar paralelamente às formas”.

Empiricizar o tempo é deixar as marcas através das técnicas e das formas, para entender os diferentes períodos históricos da formação do espaço urbano. De acordo com Santos (2017, p. 53-54), a compreensão do tempo na geografia deve ser unificada com o espaço. Dessa forma, para o autor, “se queremos unificar tempo e espaço, se pretendemos que possam ser mutuamente includentes, o tempo deve ser também empiricizado”. E essa empirização pode ser realizada pelas técnicas, num determinado lugar, o que possibilita discutir a materialidade do espaço a partir de um momento histórico.

A empirização do tempo é possibilitada pela técnica. “As técnicas, de um lado, dão-nos a possibilidade de empirização do tempo e, de outro lado, a

possibilidade de qualificação precisa da materialidade sobre a qual as sociedades humanas trabalham" (SANTOS, 2017, p. 54). A empiricização do tempo, na ideia de Santos (2017), estabelece parâmetros para discutir o espaço em diferentes períodos, uma vez que as técnicas e as suas características acontecem em diferentes épocas.

Santos (2017, p. 54) afirma que "as técnicas são datadas e incluem tempo, qualitativamente e quantitativamente". Dessa forma, a produção do espaço urbano, em diferentes épocas, tem a participação de técnicas que deixam sua percepção do espaço nas formas.

Na cidade de Piatã, a materialidade do tempo pode ser percebida pelas diferentes formas que existem na paisagem urbana. As novas edificações da cidade, representadas por pequenos prédios e sobrados, substituem antigas construções. Especialmente, no centro, convivem diferentes edificações datadas de diferentes períodos.

No sentido de enfatizar a técnica como uma categoria que tem marcas no tempo, reafirma-se Santos (2017, p. 57) que diz que "as técnicas são um fenômeno histórico. Por isso, é possível identificar o momento de sua origem. Essa datação é tanto possível para a escala de um lugar como para a escala do mundo". Quando observamos as edificações com traços do passado, no centro da cidade, convivendo com novas construções, podemos começar a compreender a dinâmica econômica e social.

3.1 - Aspectos do espaço geográfico de Piatã

Piatã é uma cidade com dinâmicas e características econômicas peculiares de pequenos espaços urbanos. É parte do cotidiano da população frequentar a feira livre da cidade, que acontece no final de tarde de sexta-feira e na manhã de sábado. Rotina comum dos moradores, em especial dos mais antigos, ir comprar na feira os produtos comercializados por pequenos produtores rurais do município. É um lugar onde as pessoas se conhecem, existem famílias tradicionais que têm marcas na cidade, como casarões, e amenidades.

A cidade pequena tem como uma das características a proximidade com espaço não urbano. Em Piatã, nas áreas de expansão, é possível perceber na paisagem a mescla de ambientes rurais e urbanos. Isso acontece em especial nas

áreas de novos loteamentos que ficam próximas a fazendas de café. Mas, não é somente a forma da cidade que se mistura com o ambiente rural, percebe-se no cotidiano e nos hábitos do campo que existem na cidade.

É comum, em Piatã, a existência de fogão a lenha nas cozinhas das casas, hábito de origem rural, além de observar na paisagem urbana um senhor levando sua vaca ou cavalo para comer capim em lotes vazios no meio da cidade. É o cotidiano rural no espaço urbano, que Sposito (2013) analisa quando escreve:

O que pensar, por exemplo, de núcleos que possuem grande quantidade de trabalhadores do campo morando na cidade? Ou mesmo de pessoas que tiveram que migrar para cidade e ainda não incorporaram hábitos urbanos? Isso acaba por refletir na dimensão do vivido e no modo antropológico/sociológico das condições experimentadas no cotidiano. (SPOSITO, 2013, p. 44)

Levar hábitos do modo de vida do campo para a cidade é algo comum para uma parte da população de Piatã e essas características fazem parte dessa cidade pequena que passa por um processo de modificação na sua dinâmica urbana. Esse modo de vida, os hábitos e costumes da sociedade é materializada no espaço urbano.

Contudo, existem problemas urbanos decorrentes do crescimento da sua mancha urbana e salienta-se que mesmo em cidades de pequeno porte, como Piatã, ocorrem impactos decorrentes da expansão urbana. Então, numa pequena cidade ocorrem fenômenos da urbanização, numa escala menor do que em grandes metrópoles, que são fenômenos que se materializam no espaço urbano.

Em Piatã, alguns setores econômicos inserem-se numa rede urbana que ultrapassa os limites dos municípios vizinhos. É o caso da atividade de exploração mineral e a exportação de cafés especiais, que são exportados para outros países.

O processo de urbanização que acontece em Piatã, de modo especial desde o início do evento vinculado a atividade mineradora que passou a ocorrer na segunda década do corrente século, trouxe algumas características no modo de trabalho urbano, comum em médias e grandes cidades. Um exemplo, é a presença na paisagem urbana de Piatã de ônibus e micro-ônibus que circulam pela cidade em diferentes horários (inclusive na madrugada) transportando trabalhadores que prestam serviço à mineradora.

Mesmo numa cidade pequena os processos de urbanização se diferem e não se apresenta como um processo generalista. Como afirma Endlich (2006) “a realidade

urbana deve ser compreendida no seu conjunto e com suas contradições. Ao passo em que se generalizou o processo de urbanização ele foi somando contradições, materializadas de diferentes maneiras” (ENDLICH, 2006, p. 85). Piatã com características de cidade pequena, tem no seu espaço materializações de processos urbanos comuns em cidades de diferentes portes.

A cidade é uma das maneiras de materialização das formas e relações sociais no espaço geográfico. Uma vez que Santos (2013, p. 86) propõe “entender o espaço como um conjunto indissociável de sistemas de objetos e de sistemas de ações” tem-se a associação do trabalho e do capital realizado por diversos agentes sociais. É o espaço onde os diferentes fragmentos do tempo são materializados pelas formas e pelos objetos, consequência de comportamentos e ações sociais, econômicas, políticas e culturais ao longo do tempo.

Isso acontece por motivo da integração entre os sistemas de objetos e de ações. Como afirma Santos (2013, p. 106), “os sistemas de objetos condicionam a forma como se dão as ações, e, de outro lado, o sistema de ações leva à criação de objetos novos ou realiza-se sobre objetos preexistentes”.

Para Santos (2017), “os objetos que interessam à geografia não são apenas objetos móveis, mas também imóveis, tal como uma cidade, uma barragem, uma estrada de rodagem, um porto, uma floresta, uma plantação, um lago, uma montanha. Tudo isso são objetos geográficos” (SANTOS, 2017, p.72). A cidade é um grande objeto, complexo, resultado da produção humana ao longo do tempo. É como um objeto imóvel, repleto de sistemas e subsistemas, que está sempre em modificação. O seu estudo é de interesse da geografia.

O dinamismo do espaço urbano só acontece pelo dinamismo da sociedade, que ocupa esse espaço. Sem a presença do homem e suas relações e formas sociais, a cidade tornar-se-ia um espaço de concreto sem vida. O que compõe e dá sentido para esses espaços não é somente as edificações, ruas, parques, equipamentos públicos e todos os elementos materiais concretos, e sim, a combinação desses elementos com as relações sociais que existem. A dinâmica da sociedade dá sentido aos objetos concretos existentes na paisagem urbana.

A cidade, como materialização das ações humanas no espaço, é reflexo das diferentes relações existentes da sociedade. De acordo com Lefebvre (2001, p. 51), “a cidade sempre teve relações com a sociedade no seu conjunto, com sua

composição e seu funcionamento, com seus elementos constituintes, com sua história. Portanto, ela muda quando muda a sociedade”.

A história e a evolução das cidades acontecem com as transformações no modo de produção. “A cidade existe porque houve o desenvolvimento de relações de produção que levaram a uma divisão de trabalho” (SPOSITO, 1997, p. 23). Os diferentes modos de produção e as suas relações de trabalho, que existiram no decorrer da história humana, moldaram os espaços geográficos em múltiplas formas e estruturas, e a cidade é um reflexo dessas relações que foram se modificando com o passar do tempo. A cidade é um dos espaços que retrata a reprodução da sociedade. E, na atualidade, a cidade é a concretização da sociedade capitalista.

Como Santos (2005, p. 62) afirma: “As formas antigas permanecem como a herança das divisões do trabalho passado e as formas novas surgem como exigência funcional da divisão do trabalho atual ou recente”. Isso demonstra que a cidade é um espaço em constante transformação, que deixa marcas concretas de outras relações de produção e, de alguma maneira, ajudou na evolução daquele espaço urbano.

Piatã é um dos núcleos urbanos mais antigos da Chapada Diamantina. Seu povoamento aconteceu no início do século XVIII, quando surgiu o arraial Bom Jesus dos Limões. Com o seu desenvolvimento, segundo França (2010), em 25 de maio de 1842 é criado o distrito de Bom Jesus do Rio de Contas e, em 11 de julho de 1878, desmembra-se de Rio de Contas, e passa a ser chamada de Villa do Bom Jesus de Rio de Contas.

Ao longo do tempo, desenvolveu um patrimônio arquitetônico colonial, sobretudo nas proximidades da Igreja Matriz de Bom Jesus (Fotografia 7), local em que anteriormente existia uma capela construída por volta de 1725/1726 (FRANÇA, 2010), localizada na Praça Vigário de Souza, na área central da cidade. Essa arquitetura histórica é a marca das relações sociais e de produção dos séculos XVIII e XIX, quando as atividades econômicas e as relações de trabalho estavam vinculadas à exploração mineral (ouro e diamante) e à agricultura.

Essas marcas históricas na paisagem urbana, de acordo com Carlos (2019, 24), “enquanto manifestação do espaço urbano, reproduz num momento vários momentos da história. Aí emergem os movimentos, a multiplicidade dos tempos que constituem o urbano”. A construção da capela e, em seguida, a construção da Igreja Matriz são momentos históricos da produção urbana de Piatã.

Fotografia 7 - Igreja Matriz de Bom Jesus, centro de Piatã, 2022



Autor: Leonardo Ribeiro Farias

A materialização desses movimentos que contribuem na formação urbana de Piatã tem representação nas edificações históricas, Fotografia 8, presentes na paisagem urbana da sede municipal, que são vinculadas às famílias tradicionais como Matos e Xavier. Essas duas famílias, no passado, foram vinculadas às lideranças políticas (prefeitos e deputados) e ao Coronel Horácio de Matos. Com isso, pode-se entender que os casarões, de perfil colonial, localizados no centro da cidade, são o retrato de uma classe social que dominava o cenário político e econômico naquele momento da história.

Fotografia 8 - Casarões das famílias Xavier (rosa) e Matos (branco e azul), Piatã, 2022



Autor: Leonardo Ribeiro Farias

O espaço urbano tem uma organização, e reflete a estrutura social e econômica. E um dos elementos que diferencia uma cidade da outra são particularidades materializadas nas relações e estruturas que organizam o espaço urbano.

Segundo Castells, “o espaço urbano é estruturado, quer dizer, ele não está organizado ao acaso, e os processos sociais que se ligam a ele exprimem, ao especificá-los, os determinismos de cada tipo e de cada período da organização social.” (CASTELLS, 2021, p.183). Com isso, pode-se perceber que a estrutura e organização da cidade têm processos que acontecem em diversos períodos, e esses processos são decorrentes de ações de agentes sociais, que moldam e materializam o espaço geográfico da cidade.

O processo é o reflexo da reprodução da sociedade, é o reflexo das relações sociais existentes que acontece no espaço. Essas relações e reproduções sociais mudam com o tempo histórico, renovando e transformando o espaço urbano constantemente. A cidade é o produto da materialização dessas relações sociais, enquanto se entende a urbanização como um processo de reprodução das relações sociais e dos modos de produção.

Segundo Harvey (1980), entende-se o urbanismo como uma forma particular ou com padrões do processo social, que se desenvolve no espaço estruturado criado pelo homem. A cidade é um produto de formações sociais, e o urbanismo é uma forma desse processo social, assim como acontece no campo, que é outra forma de outros processos sociais. E a cidade é a materialização desse processo, com formas e objetos estruturados e criados pela ação humana, em espaço produzido para suprir as necessidades humanas, que se transformam no decorrer do tempo.

A cidade é a reprodução de uma forma social, que está relacionada aos meios de produção que dominam e transformam o lugar. Também representa uma hierarquia de atividades econômicas, divisão de trabalho e de classes. As transformações que acontecem desde as primeiras décadas do século XXI na configuração espacial da cidade de Piatã, a exemplo da abertura de novos loteamentos, reconfiguração do centro e de novas áreas comerciais, têm relação direta com o surgimento de novas atividades econômicas, com destaque para a atividade extrativista mineral. São novas forças produtivas que provocam mudanças no espaço urbano. Sobre as forças produtivas, Carlos, afirma que,

O desenvolvimento das forças produtivas gera mudanças constantes e, com estas, a modificação do espaço urbano. Estas mudanças são hoje cada vez mais rápidas e profundas, gerando novas formas e configurações espaciais, novo ritmo de vida, novo relacionamento entre as pessoas. (CARLOS, 2019, p. 27)

No caso de Piatã, pode-se perceber como a estrutura urbana representa a forma social e suas diferenças. Existem atividades econômicas dominantes, como as atividades comercial, agropecuária e mineral, que têm influência na forma de urbanização e em como a cidade é expandida nas primeiras décadas do século XXI. Essas atividades dominantes, além de influenciar na organização e reestruturação urbana, são responsáveis pela absorção da força de trabalho e por aumentar a dinâmica econômica da sede municipal.

As mudanças no espaço geográfico que acontecem na sede do município desde o início da sua ocupação são decorrentes da ação de agentes econômicos e políticos. Especialmente no século atual, mudanças estão ocorrendo num tempo mais rápido. Com a expansão da atividade comercial no centro da cidade, resultante da abertura de novos estabelecimentos, como bares e restaurantes, padarias, lojas de eletrodomésticos, lojas de roupas, farmácias, supermercados e outros pontos comerciais, reafirma-se uma concentração da atividade comercial na parte central da cidade, onde prevalece a função comercial dos imóveis localizados neste ponto da cidade.

A hegemonia dessa atividade econômica, transforma a função e a forma dos objetos materializados no espaço urbano, no qual, as edificações construídas para fins de moradia se tornam estabelecimentos comerciais ou são demolidas para ceder lugar para uma edificação moderna e ampla que vai atender um novo ramo comercial na cidade.

A paisagem do centro representa, em alguns pontos, formas e marcas do passado e, na atualidade, elas estão no espaço para suprir as necessidades da sociedade contemporânea. “No espaço, as formas de que se compõe a paisagem preenchem, no momento atual, uma função atual, como resposta às necessidades atuais da sociedade.” (SANTOS, 2017, p. 104). São funções atuais em formas concretas do passado para as funções sociais do presente.

Essa concentração é estabelecida por agentes sociais concretos (CORRÊA, 1989), representados, inicialmente, pelos proprietários dos meios de produção que

atuam constantemente para reorganizar o espaço da cidade, inserindo novas áreas, modificando as anteriormente existentes por meio da renovação ou demolição das edificações. Também têm o papel de influenciar o estado para transformar a infraestrutura urbana, com ampliação do tamanho das ruas, relocação de equipamentos públicos, abertura de novos bairros e outras transformações que acontecem na infraestrutura da cidade.

Na cidade de Piatã, a reorganização do espaço urbano, nas duas primeiras décadas do século XXI, ocorre por diferentes motivos: abertura de novos loteamentos, a exemplo dos loteamentos Jardim Catedral e Chapada Diamantina: instalação do novo espaço da feira livre da cidade, equipamento construído pela Prefeitura Municipal, que sai do centro e segue para as margens da BA-148 (Fotografia 9); construção da nova escola de ensino fundamental Professora Franciane Lima Almeida, principal escola da cidade, que sai da área central para as margens da BA-148, distante 3 km do centro da cidade (Fotografia 10); além da instalação de novos estabelecimentos comerciais nas margens da BA-148, que atravessa a cidade, o que produz uma nova área comercial com bares, restaurantes, casas de material de construção, supermercados e outros serviços.

Fotografia 9 - Espaço do Mercado Municipal e Feira Livre de Piatã-BA, em 2022



Autor: Leonardo Ribeiro Farias

Fotografia 10 - Novo Colégio Municipal Franciane Lima Almeida, Piatã-BA, em 2022



Autor: Leonardo Ribeiro Farias

Quando uma área periférica da cidade tem o impacto da valorização imobiliária, aumento da produção de edificações, instalação de infraestrutura e equipamentos públicos, isso representa não somente a alteração da paisagem construída, mas reflete uma mudança no perfil social daquele lugar, com o surgimento de novas funções, formas e processos, os quais agregam e modificam a dinâmica urbana daquele lugar.

Assim, Lynch (1982) afirma que "os elementos móveis de uma cidade, especialmente as pessoas e as atividades, são tão importantes como as suas partes físicas e imóveis" (LYNCH, 1982, p. 11). O homem tem a percepção parcial da cidade e não do todo, com referências individuais e segmentadas de um espaço produzido de forma coletiva. As pessoas são uma parte ativa na construção da imagem urbana, com suas relações, sentidos e significados. A junção das individualidades constrói a coletividade, que é materializada no espaço. Portanto, deve-se considerar a cidade, também, como um objeto de percepção dos seus habitantes (LYNCH, 1982). São diferentes paisagens urbanas na mesma cidade.

A cidade é formada por várias paisagens, compostas de cor, texturas, escalas, natureza e personalidades distintas (CULLEN, 2008). Esses elementos citados

representam ações da sociedade em diferentes momentos, no decorrer da história da construção do espaço urbano. O arcabouço da morfologia urbana, na maior parte das cidades, apresenta provas de diferentes períodos. A paisagem urbana é uma mistura que evidencia objetos, estilos e escalas temporais das formas sociais no espaço urbano.

A dinamização do capital e do trabalho ocasiona, na área urbana, uma concentração espacial de formas e comportamentos sociais e econômicos. E a cidade, objeto materializado dessa dinamização, reflete os conflitos e os interesses dos diferentes agentes sociais e econômicas.

As ações do modo de produção, trabalho e do capital, ocorre por meio de atividades humanas que transformam o espaço urbano e rural. Assim, evidencia-se que o espaço é socialmente construído e materializado. Em consonância com Nascimento (2016), a alteração do espaço acontece para “corresponder e a contribuir para o desenvolvimento das atividades envolvidas nesse processo, assim tratamos o espaço como concretização-materialização do modo de produção de um dado período”. (NASCIMENTO, 2016, p. 28). Assim, entende-se que as modificações que acontecem na cidade de Piatã representam a concretização das novas e renovadas atividades produtivas. Mais adiante, será discutido o impacto dessas atividades no crescimento da cidade.

3.2 - Modificação da paisagem urbana no tempo

“Um dos problemas do crescimento de Piatã é que eu não consigo mais enxergar a serra, por causa dos sobrados que estão construindo aqui na frente”.

(M.S.A. Depoimento oral. Entrevista concedida a Leonardo Ribeiro Farias, 24/08/2022).

A paisagem é um recorte do tempo e do espaço que mostra a ação da sociedade sobre os objetos e as formas. Como afirma Carlos (2019), “a paisagem urbana aparece como um “instantâneo” registro de um momento determinado, datado no calendário” (CARLOS, 2019, p. 35). Ela pode ser um recorte, mas não é um fixo, pois, de acordo com Santos (2009, p. 54), “cada vez que a sociedade passa por um

processo de mudanças, a economia, as relações sociais e políticas também mudam, em ritmos e intensidades variados”. Assim também muda a paisagem.

A análise da paisagem urbana, no decorrer do tempo, constitui-se como um método empírico de perceber como ocorre o dinamismo da cidade. Conforme afirma Carlos (2007), “a paisagem urbana, compreendida como momento instantâneo que surge à primeira vista aos olhos do pesquisador, expressa relações e ações que propiciam uma investigação sobre a cidade.” (CARLOS, 2007, p. 33). Investigar a cidade é perceber, do ponto de vista da materialidade espacial, os aspectos arquitetônicos, as formas das ruas e bairros, a mistura do novo e do velho que compõem a paisagem.

De acordo com Corrêa (1989), o espaço urbano reflete as ações que acontecem no presente, além de fatos que ocorreram no passado. Essas ações do passado acabam deixando marcas nas formas espaciais do presente. São objetos utilizados para uma estrutura social do passado, esses, continuam presente na sociedade atual. E essa interseção de objetos e formas do passado, com as ações do presente, marca a paisagem urbana atual. “A dimensão de vários tempos está impregnada na paisagem da cidade” (CARLOS, 2019, p. 35).

Portanto, a paisagem urbana atual de Piatã tem, aos olhos do pesquisador, marcas de diferentes acontecimentos que contribuem para entender o dinamismo urbano. “A paisagem de hoje guarda momentos diversos do processo de produção espacial, os quais fornecem elementos para uma discussão de sua evolução da produção espacial, e do modo pelo qual foi produzida” (CARLOS, 2019, 36). Essas marcas, não são somente representações físicas da mudança urbana que acontecem na cidade. São representações de diferentes agentes e formas de produção.

O cruzamento da materialidade das ações e formas sociais, em distintos momentos históricos, faz parte do dinamismo que é o espaço urbano. Como afirma Lefebvre (2001), “A cidade tem uma história; ela é a obra de uma história, isto é, de pessoas e de grupos bem determinados que realizam essa obra nas condições históricas” (LEFEBVRE, 2001, p. 52). Por isso, pode-se entender, que a cidade é formada por acúmulo de sucessões históricas de formas sociais que atuaram em tempos distintos, e a paisagem urbana é a materialidade dessas marcas.

Em conformidade com Carlos (2007), a paisagem urbana é a representação da ação coletiva de todas as dimensões humanas, e essa representatividade é revelada na cidade. Analisar as formas e objetos da paisagem urbana é uma maneira

de compreender a reprodução humana e as condições que revelam uma construção histórica de reprodução sobre um lugar, no caso, o espaço urbano. De acordo com Carlos (2007), “a paisagem revela uma história, o passado inscrito nas formas geradas por tempos diferenciais acumulados, mas sempre atuais, sincrônicos e diacrônicos, que produzem uma impressão apreendida pelo sentido”. (CARLOS, 2007, p.33).

Analisar a paisagem urbana é uma maneira de desvendar as formas de produção do espaço decorrente de ações humanas que agem em objetos e formas naturais e artificiais. Segundo Santos (2014), qualquer paisagem reproduz níveis distintos de forças produtivas, materiais e imateriais.

Para Santos (2013, p. 62), “a paisagem, é como um palimpsesto, isto é, o resultado de uma acumulação na qual algumas construções permanecem, intactas ou modificadas, enquanto outras desaparecem para ceder lugar a novas edificações”. A afirmação anterior de Santos (2013) tem relação empírica com as transformações na paisagem urbana da área central de Piatã-BA. As edificações datadas da metade do século XX, que representam uma forma de produzir na cidade, é substituída, aos poucos, por edificações comerciais verticalizadas, o que representa uma forma de produzir na cidade no século XXI.

Por esse motivo, as alterações que acontecem na paisagem de uma cidade, como a construção ou demolição de uma edificação, ampliação ou criação de ruas e avenidas, é uma maneira de simbolizar as mudanças que ocorrem nas formas de produção e do trabalho humano naquele lugar.

Na concepção de Santos (2014), “a paisagem é um conjunto heterogêneo de formas naturais e artificiais”. (SANTOS, 2014, p. 71). Essa heterogeneidade é percebida de tal maneira no campo e na cidade. Porém, é na cidade que existe maior percepção na interação entre as formas citadas pelo autor, pois a vida em sociedade e suas relações, no espaço urbano, têm uma concentração e diversidade de ações mais intensa e complexa.

Na história da evolução das formas e dos instrumentos de trabalho para a produção do espaço urbano, é possível identificar a paisagem da cidade. Na ocasião em que se estabelece a construção de novos estabelecimentos comerciais ou a verticalização de edificações no centro de uma cidade histórica, reflete-se o domínio de novas atividades produtivas alterando as formas preexistentes. A adição de novos objetos na cidade, nos leva a compreender que paisagem urbana é a percepção da

sucessão histórica dos diferentes modos de produção, formas e objetos que contribuíram para a construção da cidade. Assim, “a paisagem urbana também revela um movimento não acabado, mas em construção ininterrupta” (CARLOS, 2007, p. 34).

Ao analisar a paisagem do centro da cidade de Piatã, percebe-se, ao se observar as edificações, os diferentes tempos que formaram aquele espaço urbano. Nas concepções de Carlos (2019), a paisagem urbana é uma forma através da qual o espaço urbano se manifesta e reproduz, naquele instante, diversos acontecimentos da história. E, dessa forma, emergem os movimentos, a multiplicidade dos tempos que constituem o urbano. (CARLOS, 2019, p. 24). Essa manifestação de diferentes momentos, representada na paisagem da cidade, indica a sincronia no processo de formação do espaço urbano.

A Fotografia 11 ilustra os elementos que representam a ação de diferentes momentos no centro urbano de Piatã. Na referida fotografia, pode-se observar a materialização de ações na construção do espaço urbano. São edificações, como os edifícios térreos de telhado, com elementos da arquitetura urbana que remetem a funções de tempo pretérito da produção urbana de Piatã. E, na mesma paisagem, representada na Fotografia 11, tem pequenos edifícios comerciais construídos, ou em construção, com elementos que remetem a uma função do tempo presente.

Fotografia 11 - Avenida Castro Alves, Piatã-BA, 2022



Autor: Leonardo Ribeiro Farias

A espacialização da sociedade acontece pela produção de novas formas e reutilização de formas antigas. Esse uso se dá pelas funções sociais que acontecem em diferentes momentos históricos. As transformações da sociedade implicam em novas funções para as formas inseridas no espaço. Portanto, para Santos, “a sociedade se geografiza através dessas formas, atribuindo-lhes uma função que, ao longo da história, vai mudando.” (SANTOS, 2017, p. 109). Isso acontece com Piatã, quando das mudanças funcionais do centro da cidade e da ocupação de novas áreas da cidade para suprir as novas demandas das funções sociais.

As mudanças na morfologia urbana acontecem pelas necessidades existentes de produção e reprodução urbana (CARLOS, 2017). De acordo com Carlos (2017), “as formas não se inscrevem como prolongamento mecânico da sociedade, sua criação faz parte do jogo social.” (CARLOS, 2017, p. 40). As mudanças que acontecem na paisagem urbana são reflexo das alterações das formas e suas funções sociais, e essas transformações modificam a morfologia urbana da cidade.

A Fotografia 12 representa o loteamento Jardim Catedral, um local de casas mais novas, sobrados de classe média, enquanto a Fotografia 13, representa o bairro do Tangará, formado por casas menores, onde existe um padrão de construção de casas populares. Assim, como as formas dos lugares distinguem as diferenças sociais, e a circulação de pessoas e veículos reflete, na paisagem, as diferenças no uso da cidade.

Fotografia 12 - Loteamento Jardim Catedral, Piatã-BA, 2022



Autor: Leonardo Ribeiro Farias

Fotografia 13 - Rua no Bairro Tangará, Piatã-BA, 2022



Autor: Leonardo Ribeiro Farias

A paisagem urbana revela, nas suas formas, os diferentes modos de produção no espaço. Além disso, apresenta os seus contrastes na concepção espacial e nas relações sociais. Para Carlos (2019), observar a paisagem urbana expressa nos nossos olhos a situação de como o espaço se produz de maneira desigual.

E essas desigualdades podem ser percebidas pela diferenciação das formas, a exemplo do tamanho e das formas das edificações de áreas de classes sociais distintas, como pode ser observado nas Fotografias 12 e 13, que representam duas ruas em dois lugares da cidade.

As transformações urbanas que acontecem em Piatã, principalmente na parte central, também são resultado de movimentos da sociedade ao longo do tempo. A mudança na função das edificações do centro, transformou e reorganizou o espaço urbano, quando essa parte da cidade se tornou, a partir dos anos 2000, primordialmente comercial. A mudança nas funções produtivas impõe transformações na morfologia urbana, como a necessidade de modernização e verticalização das edificações para suprir as demandas comerciais, e a abertura e ampliação de ruas, na parte central, no intuito de ampliar o espaço para veículos de grande porte com mercadorias.

As transformações na área central da cidade não atingem somente a forma concreta do espaço urbano, mas, também, a identidade dos indivíduos no lugar. Como afirma Carlos (2017),

O processo de constituição da sociedade urbana produz transformações radicais nas relações espaço-tempo que se dão no plano do vivido, enquanto a paisagem urbana aponta para a existência de formas sempre cambiantes. A sensação do tempo se acelera, as transformações nos referenciais urbanos, de como as pessoas se identificam com o lugar onde moram, se alteram como decorrência das mudanças nas possibilidades do uso do lugar, nos modos de vida neste lugar. (CARLOS, 2017, p. 28)

A paisagem urbana é composta por formas que alteram em decorrência das necessidades, e essas modificações alteram como as pessoas se identificam, como afirma um morador da cidade: “não consigo mais enxergar a serra, por causa dos sobrados que estão construindo aqui na frente” (M.S.A. Depoimento oral. Entrevista concedida a Leonardo Ribeiro Farias, 24/08/2022). Esse relato representa como o processo de verticalização dos imóveis, em alguns pontos da cidade, impacta o cotidiano desses moradores, quando uma referência da paisagem do município, a Serra de Santana, fica escondida pelas edificações construídas principalmente na área central, como pode ser observado na Fotografia 14.

Fotografia 14 - Quintal do imóvel de uma moradora antiga da cidade de Piatã-BA, com uma construção impedindo a vista para a Serra de Santana, 2022



Autor: Leonardo Ribeiro Farias

Do ponto de vista de Halbwachs (1990), as imagens espaciais têm um papel importante na memória coletiva. “O lugar ocupado por um grupo não é como um quadro negro sobre o qual escrevemos, depois apagamos os números e figuras”. (HALBWACHS, 1990, p.133). A cidade e a sua paisagem fazem parte da construção da memória coletiva de ações de diferentes grupos sociais.

O sentido de pertencimento e de identificação dos moradores de Piatã com o centro mudou nas primeiras décadas dos anos 2000. De acordo com as entrevistas com moradores de famílias antigas da cidade, morar no centro não tem a mesma qualidade e sensação das décadas passadas, em que a predominância dos imóveis era de moradia. Nas palavras de um morador: “Antigamente não era tão movimentado, você conhecia seu vizinho, os meninos brincavam na rua sem preocupação, ficavam nas casas dos amigos sem preocupação, era um cuidando do filho do outro”, (M.H.X. Depoimento oral. Entrevista concedida a Leonardo Ribeiro Farias, 11/02/2022). Para os entrevistados, hoje o centro está mais perigoso, motivado pelo aumento do fluxo de veículos de pequeno e grande porte, construções de novos estabelecimentos comerciais e o aumento no fluxo de pessoas “desconhecidas”. Segundo os moradores, essa situação é motivada pela crescente oferta comercial. Para eles, o centro da cidade não tem mais sossego.

Na concepção de Santos (2017), “Os movimentos da sociedade, atribuindo novas funções às formas geográficas, transformam a organização do espaço, criam novas situações de equilíbrio e, ao mesmo tempo, novos pontos de partida para um novo movimento.” (SANTOS, 2017, p. 106).

O centro da cidade passa por uma nova organização espacial. São casas do centro que se tornam ponto comercial, são prédios antigos que passam por modernizações. As mudanças nas formas e estruturas sociais criam movimentos nas formas geográficas no espaço urbano, como se verifica na Fotografia 15, em que se observa a transformação da organização espacial na Avenida Castro Alves, área central da cidade.

São novas construções, edificações verticalizadas com função comercial, que, aos poucos, ocupam o espaço das casas térreas e de telhado, e que no passado tinham função residencial.

Fotografia 15 - Centro da cidade, Avenida Castro Alves, Piatã-BA, 2022



Autor: Leonardo Ribeiro Farias

A constituição da paisagem urbana, desde uma pequena cidade do interior até uma grande metrópole global, representa as formas e funções de um espaço produzido coletivamente. Na cidade, mesmo aquele indivíduo que vive sozinho numa habitação, ou veículos ocupados por uma pessoa no trânsito, fazem parte de uma paisagem composta por ações individuais e se transformam num conjunto social coletivo, formando o espaço urbano. Nas concepções de Rolnik (1995), "construir e morar em cidades implica necessariamente viver de forma coletiva". (ROLNIK, 1995, p.19).

Olhar a paisagem urbana é perceber um espaço construído pelas ações humanas, com diferentes marcas sociais na história que ajuda a formar a cidade. A paisagem urbana de Piatã, nas primeiras décadas do século XXI, passa por mudanças, tanto na parte central da cidade, quanto nas franjas urbanas, áreas de transição do rural para o urbano. Olhar a paisagem da cidade de Piatã é olhar como a cidade vem se expandido por fatores ligados à mudança econômica e à ampliação da especulação imobiliária, que vem ocupando espaços com novos loteamentos.

Dessa forma, podemos perceber que a modificação da paisagem urbana, ao longo do tempo, não acontece com a demolição completa do antigo e a substituição de novas ações sobre o espaço, e sim, com sobreposição, junção, coexistência, que mantêm, na memória coletiva e em algumas formas, o símbolo de algumas ações e produções do passado que contribuem para a formação da paisagem atual.

As modificações que aconteceram e continuam a acontecer na paisagem urbana podem até apagar algumas referências concretas de uma cidade do passado. Entretanto, para uma parcela da sociedade, a paisagem urbana de outros tempos continua na memória, nos pensamentos, no imaginário de uma parcela da sociedade que presenciou as alterações que acontecem no espaço urbano.

Ao longo da história da cidade, diversas modernidades contribuíram para a formação da cidade, a exemplo da construção do novo colégio de ensino fundamental, nos anos de 1980, e a pavimentação da BA-148, no final dos anos 1990. Santos (2013) mostra que não existe uma única modernidade, e sim, uma sucessão de modernidades,

(...) não há uma única modernidade; existem modernidades em sucessão, que formam e desmancham períodos (...) O que existe são modernizações sucessivas, que de um lado nos dão, vistas de fora, gerações de cidades, padrões de urbanização; e, vistas de dentro, padrões urbanos, formas próprias de arrumação das variáveis, permite reconhecer um processo histórico mais geral, não importa onde estivermos. (SANTOS, 2013, p. 68).

A forma, enquanto aparência, manifesta a representação dos fenômenos e as relações sociais que se materializam no espaço. Para Carlos (2019), a paisagem urbana, como uma forma de manifestação do espaço urbano, reproduz, num momento histórico, diversos outros momentos da história. Ao analisar a Fotografia 16 (registro fotográfico da BA-148, local conhecido como Tapera, entrada da cidade de Piatã-BA no ano de 1999), e a Fotografia 17 (do mesmo local no ano de 2022), é possível perceber a manifestação do tempo no espaço urbano.

As Fotografias 16 e 17 retratam como o dinamismo urbano pode ser analisado na paisagem. O recorte temporal de 23 anos de diferença entre as fotografias é uma maneira de ilustrar a evolução histórica da paisagem urbana da cidade Piatã-BA. A Fotografia 16 mostra uma cidade com novas áreas para loteamentos urbanos e limítrofes com o espaço rural.

Na Fotografia 17, é perceptível a evolução da cidade, na qual, a área urbanizada avança, com o aumento da aglomeração de edificações e infraestrutura. Ao analisar as formas e os objetos localizados às margens da BA-148, identifica-se a função comercial predominante, como, por exemplo, os galpões que podem ser visualizados na Fotografia 17.

Fotografia 16 - Rodovia BA-148, entrada da cidade Piatã-BA, em 1999



Fonte: Acervo particular de Maria Helena Xavier Pereira

Fotografia 17 - Rodovia BA-148, entrada da cidade Piatã-BA, em 2022



Autor: Leonardo Ribeiro Farias

A inserção de novas formas e objetos na paisagem, principalmente edificações vinculadas a atividades comerciais, como madeireira, oficina mecânica, casa de material de construção, galpão para estacionar veículos da *Brazil Iron*, pousadas, restaurantes e bares, além de alguns imóveis residenciais, a transforma. Como se pode perceber, na Fotografia 16, há poucas edificações e a aparência rural. Já na Fotografia 17, observa-se uma área urbanizada. Isso representa um movimento histórico do processo de urbanização, nas margens da BA-148, importante local de expansão urbana da cidade de Piatã-BA.

Analisar a paisagem urbana é perceber a heterogeneidade espacial entre as diferentes formas de produção, atividades, uso do solo e modo de viver na cidade. Essa heterogeneidade espacial da cidade, para Carlos (2019), demonstra que esse “espaço se constrói e se reproduz de forma desigual e contraditória. A desigualdade espacial é produto da desigualdade social” (CARLOS, 2019, p. 23). A cidade e a paisagem urbana são produto da apropriação de diferentes categorias sociais e, no seu cotidiano. Criam-se formas e se ocupam distintos espaços na cidade.

As formas do passado, na paisagem atual, oferecem pistas para explicar a evolução da cidade. Elas representam uma parte da configuração espacial, a qual, segundo Santos (2013, p. 66) “é a soma de pedaços de realizações atuais e de realizações do passado”. Na paisagem urbana, é possível perceber a evolução do urbano, que é algo abstrato e externo, e a evolução da cidade, uma coisa concreta e interna, (SANTOS, 2013). Portanto, analisar a paisagem urbana possibilita identificar e compreender as formas e estruturas criadas no passado, e presentes na realidade atual da cidade. Investigar as formas e suas relações com a sociedade é entender a história da formação da cidade.

Ao analisar o lugar, com marcas de formas e técnicas do pretérito, que compõem a paisagem urbana atual, verifica-se que ele simboliza modos de produção e as relações sociais de outros tempos. São formas e objetos que representam as transformações no espaço geográfico. Segundo Santos (2017, p. 103), “a paisagem é o conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza” E, qualquer cidade independentemente do tamanho e tempo histórico de formação do seu espaço, tem nas suas formas marcas do tempo e da evolução daquele lugar. A paisagem urbana é uma fração material do espaço urbano, composto por formas e ações sociais.

As transformações na paisagem urbana representam um fragmento na dinâmica espacial da realização dos movimentos da atividade humana. O que simboliza as constantes alterações na paisagem urbana é a vida humana, com sua realização sobre o espaço. Portanto, a paisagem urbana e a sociedade são variáveis complementares, que se dão no espaço. A cidade é um objeto formado por histórias sucessivas de produção social sobre o espaço, que modificam as formas e os objetos em distintos períodos.

Na Fotografia 18, em destaque, está o equipamento público municipal da feira livre, construída em 2013; a agência do INSS, inaugurada em 2015; e o espaço público para festas populares (como o São João), entregue em 2022. São equipamentos públicos localizados nas margens da BA-148, que possibilitaram o surgimento de novos estabelecimentos comerciais e imóveis residenciais.

Fotografia 18 - Área nas proximidades da rodovia BA-148, Piatã-BA, 2022



Autor: Leonardo Ribeiro Farias

Portanto, a paisagem urbana é uma forma histórica que expõe e explica a produção e a materialidade da realização das ações humanas no espaço geográfico. Essas realizações se materializam no decorrer do tempo histórico, e ganham formas e funções específicas, em diferentes movimentos da sociedade, relacionados à produção e reprodução do capital. (CARLOS, 2019).

A verticalização dos imóveis, as novas áreas comerciais, a retirada de equipamentos públicos do centro da cidade para áreas nas franjas urbanas, novos

loteamentos e a mudança da feira livre da área central da cidade de Piatã para um espaço planejado e adequado, localizado às margens da BA-148, são exemplos das modificações na paisagem urbana que representam essa nova dinâmica econômica e social no processo de produção do espaço.

O evento relacionado à extração de minério de ferro e do manganês impacta, no setor terciário, a cidade de Piatã, e altera a dinâmica de crescimento e as formas de uso dos espaços urbanos. A partir da instalação da mineradora (*Brazil Iron*), no ano de 2011, e de outras empresas prestadoras de serviço para a atividade de exploração mineral, observa-se um reflexo na dinâmica econômica da cidade.

De acordo com informações da empresa *Brazil Iron*, até o ano de 2022, foram gerados mais de 2.400 empregos diretos e indiretos. Segundo informações no site da empresa, 80% dos trabalhadores são naturais do município de Piatã e Abaíra (municípios onde está localizada a mina), ambos situados no estado da Bahia. Como um dos efeitos, surgem novas demandas comerciais, como novos restaurantes, bares e lanchonetes, o aumento na procura por casas de aluguel e outras atividades econômicas que crescem em decorrência da implantação da empresa

3.3 - Produção urbana de Piatã como expressão da cidade capitalista

A dinamização do capital, o incremento de novas atividades econômicas é capaz de modificar, construir ou destruir os espaços. O homem vive para expandir suas ações, e o espaço urbano é o lugar onde o capital e as atividades econômicas conseguem expandir suas atuações através da ação de diferentes agentes, de modos de produção e relações entre as classes sociais, que ocupam e usam de diferentes maneiras a cidade.

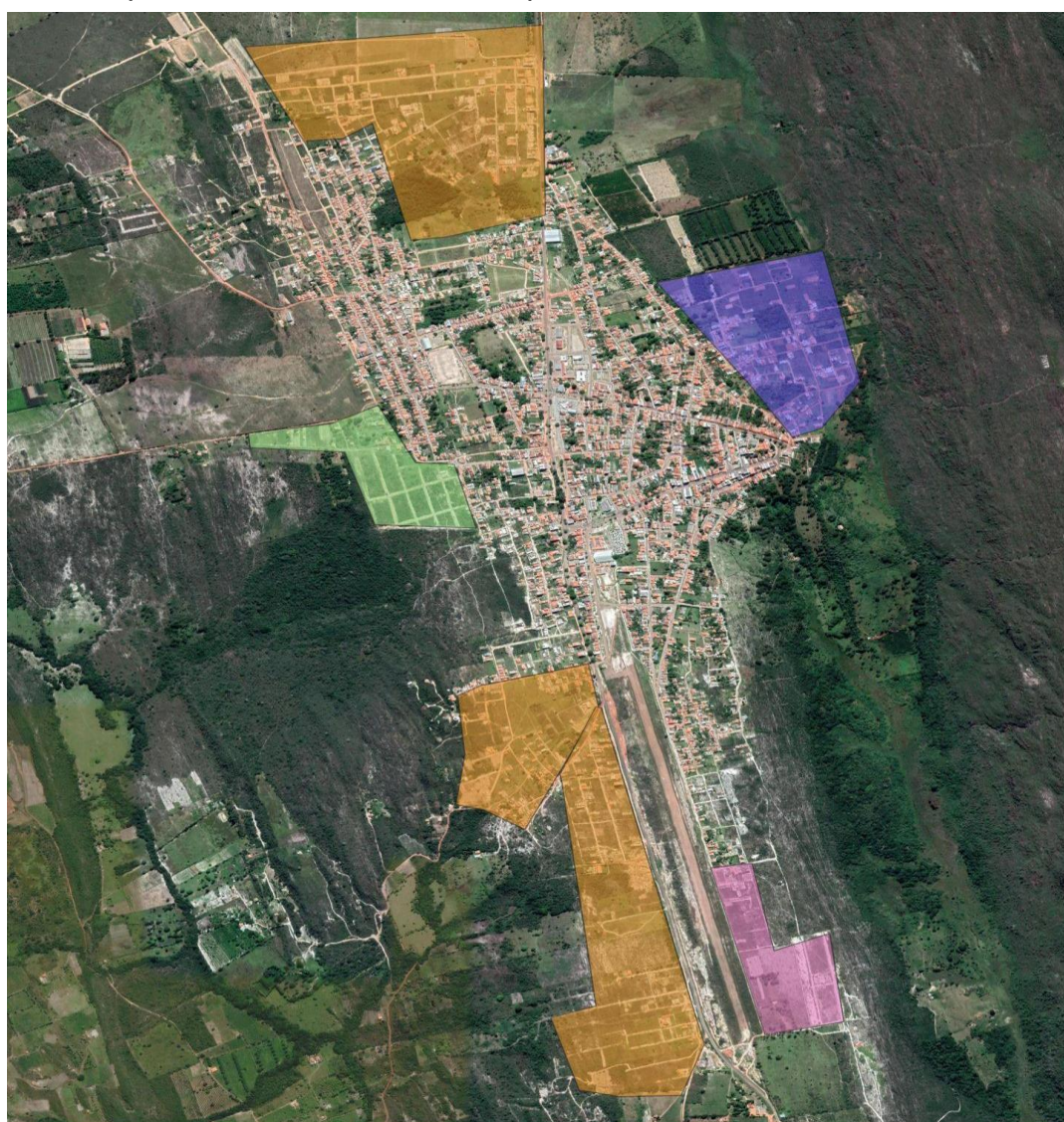
No capitalismo, o espaço vira mercadoria, algo negociado, para se obter lucro e se acumular riqueza. A produção no espaço é importante para o acúmulo e expansão capitalista. Ao longo do tempo, surgem novas necessidades e, como resultado, novas reproduções sociais. No processo capitalista a expansão geográfica é uma forma de transformar espaços em mercadorias. São formas de acumular capital, usar o solo para lucrar.

E a concentração espacial dos meios produtivos e do capital é outra forma utilizada pelo capital para acumular lucro e riqueza. “A expansão geográfica e a

concentração geográfica são ambas consideradas produtos do mesmo esforço de criar novas oportunidades para a acumulação de capital". (HARVEY, 2005, p. 52-53).

De acordo com informações coletadas com agentes imobiliários, conforme o Mapa 2, os primeiros loteamentos na cidade de Piatã ocorreram em 2003, próximo à área central da cidade. Os lotes mais recentes, como se pode observar no Mapa 2, se afastam do centro da cidade, se aproximando das margens da BA-148, no sentido norte e sul da cidade de Piatã-BA.

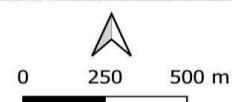
Mapa 2 - Novos loteamentos a partir de 2003 em Piatã-BA, 2020



Ano de abertura dos lotes

- 2003
- 2008
- 2010
- 2012

Imagem Google.cn Satellite / SRC EPSG:3857 - WGS 84
Elaborado por Leonardo Ribeiro Farias



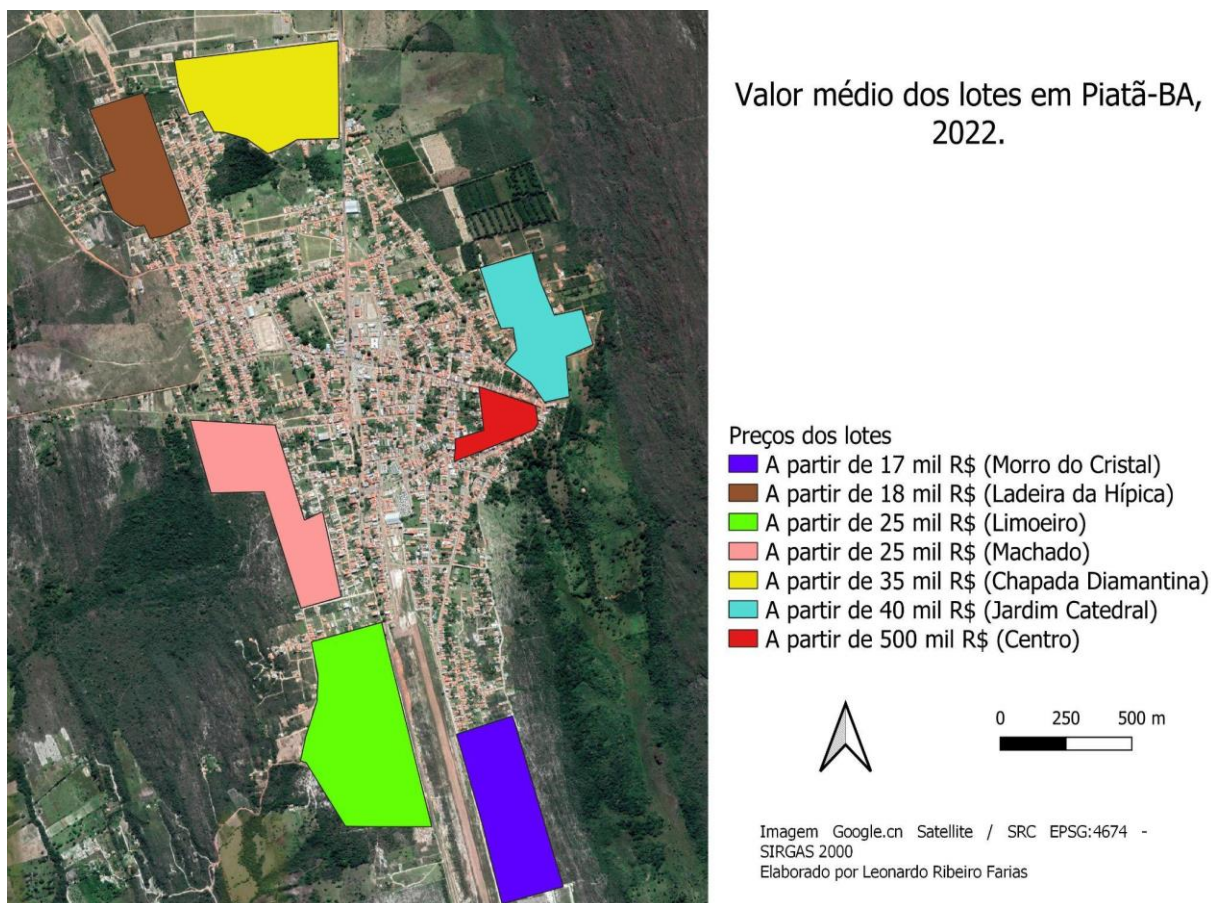
Google Earth / Elaboração: Leonardo Ribeiro Farias

Na cidade de Piatã, a expansão da área urbana tem relação direta com a abertura de novos loteamentos. São áreas localizadas nas bordas da cidade consolidada. Esses espaços são comercializados por agentes imobiliários ou diretamente com os proprietários da terra urbana.

Segundo informações coletadas com agentes públicos municipais da Secretaria de Obras do Município, a abertura das ruas e demarcação dos lotes é de responsabilidade do proprietário do loteamento. São lotes comercializados com pouca ou nenhuma infraestrutura, como calçamento, rede de água e energia elétrica.

O Mapa 3 demonstra a diferença no preço dos lotes próximos à área central da cidade para as áreas distantes do centro. Há uma maior valorização imobiliária nos lotes próximos do centro da cidade, com valores iniciais de 40 mil reais no preço do lote de 250 m². Em contrapartida, nas áreas mais afastadas do centro, os lotes têm valores iniciais de 17 mil reais.

Mapa 3 - Valor médio dos lotes em Piatã-BA, 2022



Google Earth / Elaboração: Leonardo Ribeiro Farias

A diferença dos valores aplicados, segundo agentes imobiliários, tem relação com a oferta de infraestrutura, visto que os lotes no centro possuem calçamento, energia elétrica, tubulação de esgoto e água encanada, enquanto nas localidades mais distantes, são loteamentos novos, com pouca infraestrutura. No Mapa 3, é possível identificar a área central da cidade, com o local de maior valorização imobiliária. É um espaço com poucos lotes, e de alta valorização. Segundo agentes imobiliários entrevistados, o valor inicial de um terreno no centro é de 500 mil reais.

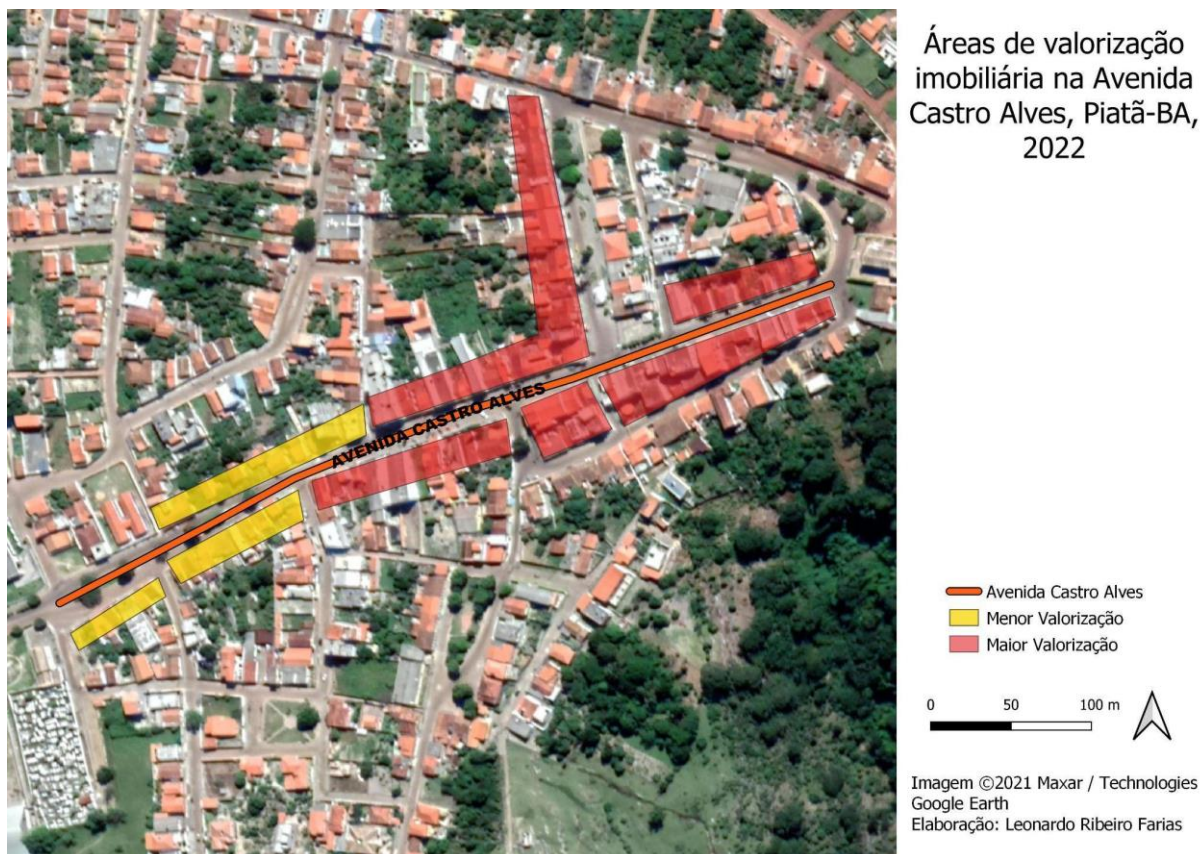
Nas primeiras décadas do século XXI, a cidade apresenta um crescimento na abertura de loteamentos nas proximidades da área central e de seu entorno. De acordo com entrevistas realizadas com corretores da cidade, verifica-se a existência de uma valorização imobiliária dos novos espaços urbanos, e na área central. Conforme informações coletadas com agentes imobiliários, é possível identificar a diferença nos preços de lotes e casas, de acordo com a localização na cidade.

Segundo informações coletadas numa entrevista com um corretor imobiliário (J.N.L. Depoimento oral. Entrevista concedida a Leonardo Ribeiro Farias, 25/10/2022), as áreas adjacentes à Avenida Castro Alves são as mais valorizadas da cidade. No Mapa 4, é possível identificar a principal avenida da cidade e as áreas mais valorizadas. Contudo, há maior valorização no ponto onde existe uma consolidação comercial, destacado com a cor vermelha no Mapa 4. Essa área tem diferentes estabelecimentos comerciais, como: supermercados, farmácias, lojas dos diversos ramos, bares, restaurantes, lanchonetes, bancos, lotéricas e outros estabelecimentos, com diversos serviços.

De acordo com o relato do agente imobiliário, um imóvel situado numa área valorizada da Avenida Castro Alves, com área total de 1.000 m², foi vendido, no ano de 2013, por 650 mil reais. Essa mesma propriedade, em 2022, tem o seu valor estipulado acima de 1,2 milhões de reais e, segundo o proprietário, não há o interesse em vender por esse valor.

Outro imóvel com área de 144 m², localizado nas proximidades da mesma avenida, foi vendido, em 2020, por 600 mil reais. Nota-se a diferença substancial nos valores negociados. Enquanto, em 2013, com 650 mil reais, foi possível comprar um imóvel de 1000 m², em 2020, com um valor próximo, foi possível comprar uma propriedade de área menor. Isso indica o ritmo de valorização dos imóveis nesse ponto da cidade.

Mapa 4 - Áreas de valorização na Avenida Castro Alves em Piatã-BA, 2022

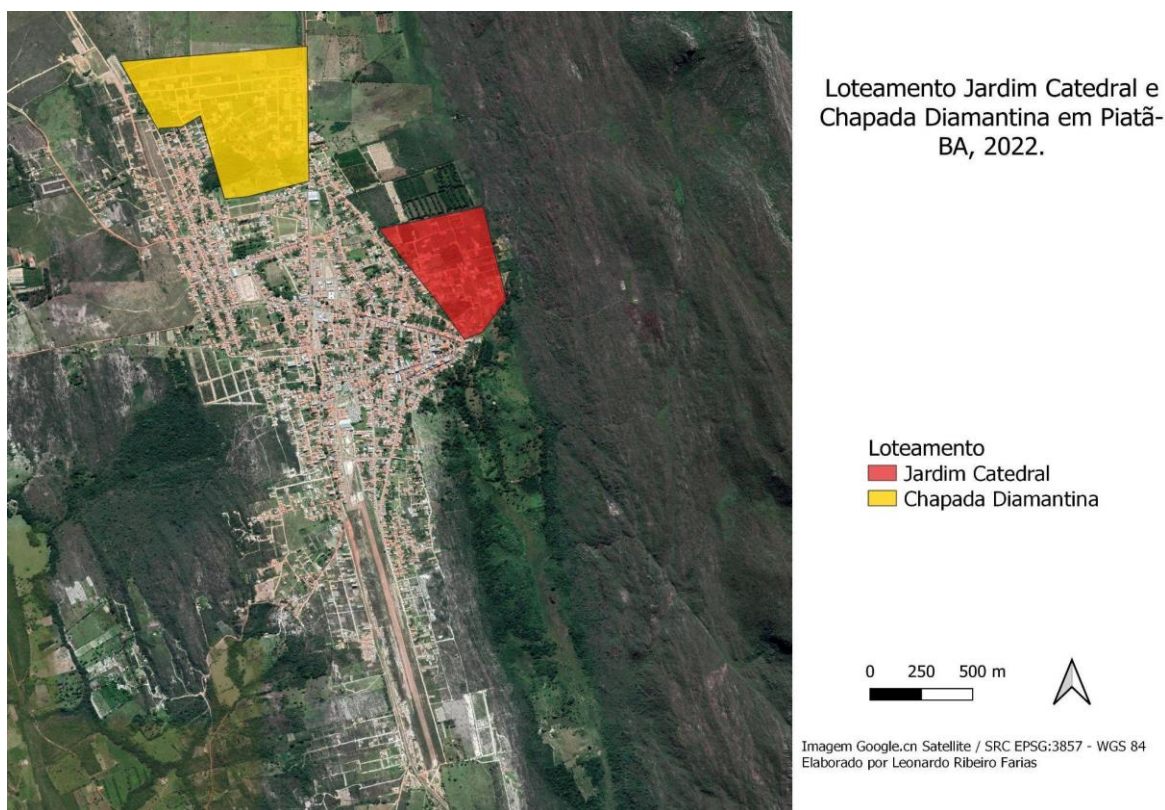


Google Earth / Elaboração: Leonardo Ribeiro Farias

No centro, segundo o corretor imobiliário (J.N.L. Depoimento oral. Entrevista concedida a Leonardo Ribeiro Farias, 25/10/2022), é comum encontrar imóveis com espaço para construir, com valor de 1 milhão de reais. Para o entrevistado, a valorização dos imóveis e dos terrenos nessa parte da cidade subiu mais de 70%, nos últimos 15 anos. Ele salienta que esse crescimento no valor imobiliário tem relação direta com o início da instalação da mineradora *Brazil Iron*, que contribuiu para movimentar, de forma significativa, a locação e a venda de lotes e imóveis em Piatã.

Em 2003, cria-se o loteamento Jardim Catedral, o primeiro loteamento da cidade, localizado próximo à Serra de Santana e à área central da cidade, como pode ser observado no Mapa 5. Segundo relato do corretor de imóveis, em 2003, os primeiros lotes, com 360 m², foram vendidos por 4,5 mil reais e, no ano de 2022, esses lotes, com a mesma dimensão, têm o valor de 60 mil reais.

Mapa 5 - Loteamentos Jardim Catedral e Chapada Diamantina em Piatã-BA, 2022

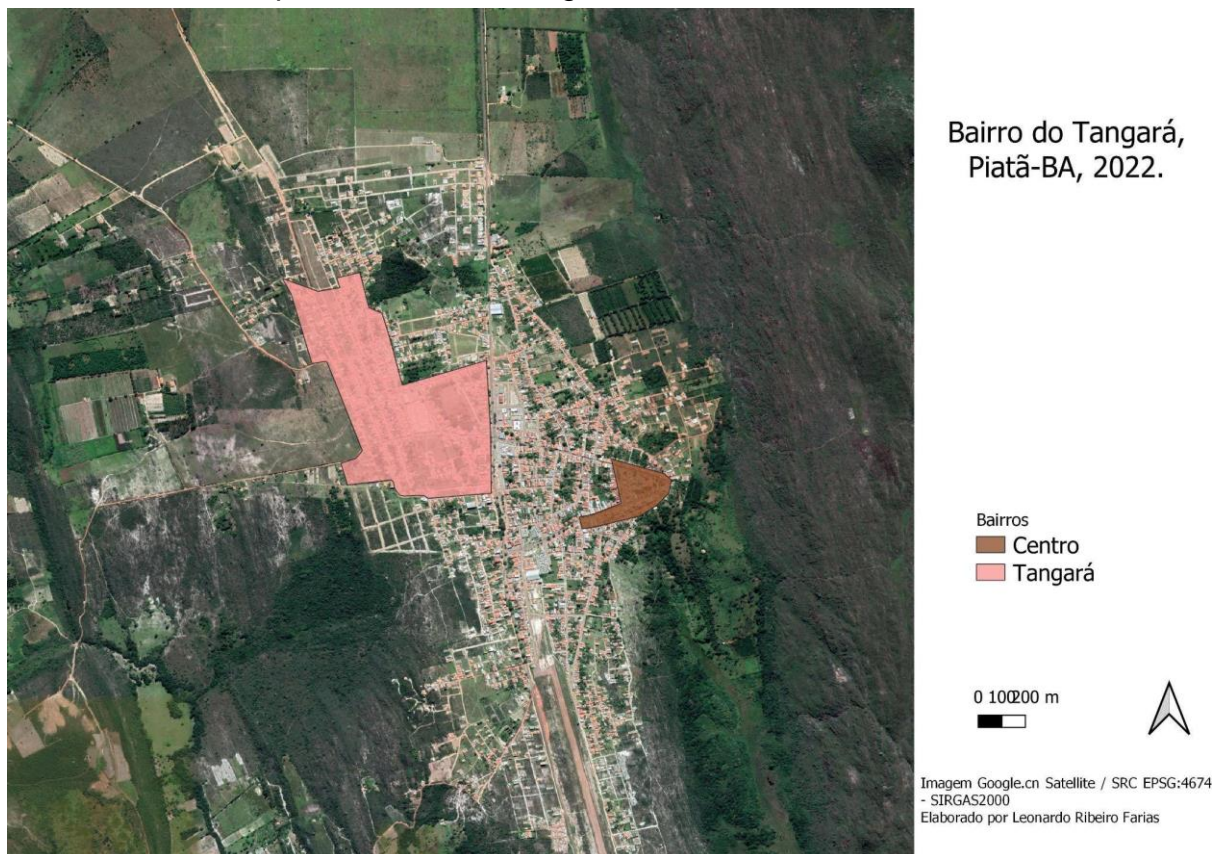


Google Earth / Elaboração: Leonardo Ribeiro Farias

Esse movimento de expansão dos lotes para os lugares periféricos ocorre a partir de 2003, com o loteamento Jardim Catedral e, em seguida, outros loteamentos começam a ocupar outros pontos da cidade, como o loteamento Chapada Diamantina, que inicia a sua comercialização em 2008, localizado mais distante do centro, nas proximidades da localidade da Tapera, perto da BA-148, como pode ser observado no Mapa 5.

A velocidade do crescimento da produção urbana de Piatã, nessas duas primeiras décadas do século XXI, contribuiu para o aumento do mercado imobiliário, quando ocorreu uma valorização dos terrenos mais distantes do centro. Destaca-se o Tangará, maior bairro da cidade, como pode ser observado no Mapa 6, ocupado, predominantemente, por pessoas de menor nível de renda. Segundo os dados obtidos na pesquisa realizada com moradores do bairro, a renda familiar é de até 2 salários-mínimos.

Mapa 6 - Bairro do Tangará e Centro, Piatã-BA, 2022



Google Earth / Elaboração: Leonardo Ribeiro Farias

Informações coletadas com corretores imobiliários (J.N.L. e E.N.P Depoimentos orais. Entrevistas concedidas a Leonardo Ribeiro Farias, 25/10/2022 e 06/05/2022) indicam que, nos primeiros anos do século XXI, os terrenos eram vendidos por valores entre 300 e 2.000 reais, pois, segundo eles, “nessa época, ninguém queria morar lá, era só mato e muito longe do centro”. No entanto, em 2022, os terrenos na mesma localidade, com tamanho semelhante ou até menor, têm preço mínimo de 20 mil reais. Isso demonstra que, mesmo em áreas distantes do centro, ocorre a valorização.

Segundo entrevista realizada com moradores que vivem há mais de 30 anos na cidade, e com os agentes imobiliários, esses espaços, que atualmente são áreas de expansão urbana, nos anos de 1980, até os anos 2000, eram propriedades rurais ou terras doadas por políticos para pessoas oriundas de zonas rurais ou famílias da cidade, que tinham interesse em construir “longe” do centro da cidade.

Reafirmando a valorização imobiliária, a compra dos terrenos, segundo o corretor imobiliário, também era para fins de investimento, visto que uma parcela dos compradores, aproximadamente 50%, até 60%, compravam os terrenos como

investimento, à espera da valorização, para vender com maior valor no futuro. Essas propriedades, com pouco valor no passado, têm, atualmente, o aumento no preço.

O incremento do valor dessas novas áreas de expansão da cidade é um fato que torna esses terrenos mercadorias, uma vez que, parte dessas propriedades, no passado, foram doadas, ou vendidas por preços abaixo dos de mercado. Nas palavras da entrevistada M.H.X, “eram terras que ninguém queria morar, pois só tinha mato e era longe de tudo” (M.H.X. Depoimento oral. Entrevista concedida a Leonardo Ribeiro Farias, 11/02/2022). Como mercadoria, algo comum nas cidades capitalistas, o valor de troca do solo urbano, neste momento, na cidade de Piatã, é mais importante que o valor de uso. Esse processo é observado na prática de proprietários, que, observando o crescimento do mercado imobiliário e o aumento do interesse por essas áreas, dividem sua propriedade em lotes para comercializar, diretamente com o comprador ou através do corretor imobiliário.

O reflexo da dinamização e organização da produção urbana capitalista na cidade Piatã é a transformação comercial que aconteceu na sede do município, nessas primeiras décadas do século XXI. No primeiro momento, as transformações aconteceram no centro da cidade, com a ampliação dos estabelecimentos comerciais e suas edificações.

As Fotografias 19 e 20, que, respectivamente, são datadas dos anos de 1999 e 2022, registram o lugar comercial mais relevante e antigo da cidade, parte da Avenida Castro Alves e da Praça Isidro Viana, área que até hoje é o principal centro comercial. Observa-se, na Fotografia 19, pontos comerciais de pequeno porte. São imóveis predominantemente térreos, com algumas atividades comerciais essenciais para a população, como mercearias, bares e lanchonetes, açougue e o antigo mercado municipal.

Naquele momento, no ano de 1999, segundo relatos de moradores antigos (obtidos no trabalho de campo), a cidade tinha poucos estabelecimentos, o que provocava uma carência de serviços e produtos. Segundo a entrevistada I.A.C.S, “se quisesse algum produto diferente ou novo tinha que trazer de São Paulo ou Salvador” (I.A.C.S. Depoimento oral. Entrevista concedida a Leonardo Ribeiro Farias, 11/02/2022).

Fotografia 19 - Centro da cidade de Piatã-BA, em 1999



Acervo particular de Maria Helena Xavier Pereira

Fotografia 20 - Centro da cidade de Piatã-BA, em 2022



Fonte: Leonardo Ribeiro Farias

Ao se analisar a Fotografia 20, que retrata a Avenida Castro Alves em 2022, percebe-se o impacto da dinamização e a reorganização espacial e funcional da produção urbana capitalista. Nos tempos atuais, o centro tem uma maior oferta de serviços para a população, como lojas de móveis, armazéns, farmácias, lojas de roupas e sapatos, loja de material de construção, supermercados, lotérica e outras lojas com oferta de produtos diversos.

Essa mudança impactou a paisagem do centro. Para atender o aumento da demanda são erguidas novas edificações com características de verticalização dos imóveis. As transformações que acontecem no centro da cidade são resultado de uma expansão da produção urbana capitalista, que transforma as características de uma parte da cidade para atender às novas demandas, também de acumulação do capital, uma vez que, essa área da cidade é onde acontece a transformação de alguns imóveis residenciais para estabelecimentos comerciais, alterando-se as funções dos imóveis.

Além de expandir a capacidade produtiva, funcional e cumulativa de capital no centro, outro reflexo da expansão capitalista na produção urbana é a ampliação e ocupação de novos espaços de produção. Como afirma Harvey (2005), a expansão geográfica, das formas de produção do espaço, é uma maneira que o capital possui de se apropriar dos fragmentos do espaço e transformá-los em mercadoria, com o objetivo de adquirir maior valor de troca possível. “Para o capitalismo sobreviver, deverá existir ou ser criado espaço novo para a acumulação. (HARVEY, 2005, p. 64).

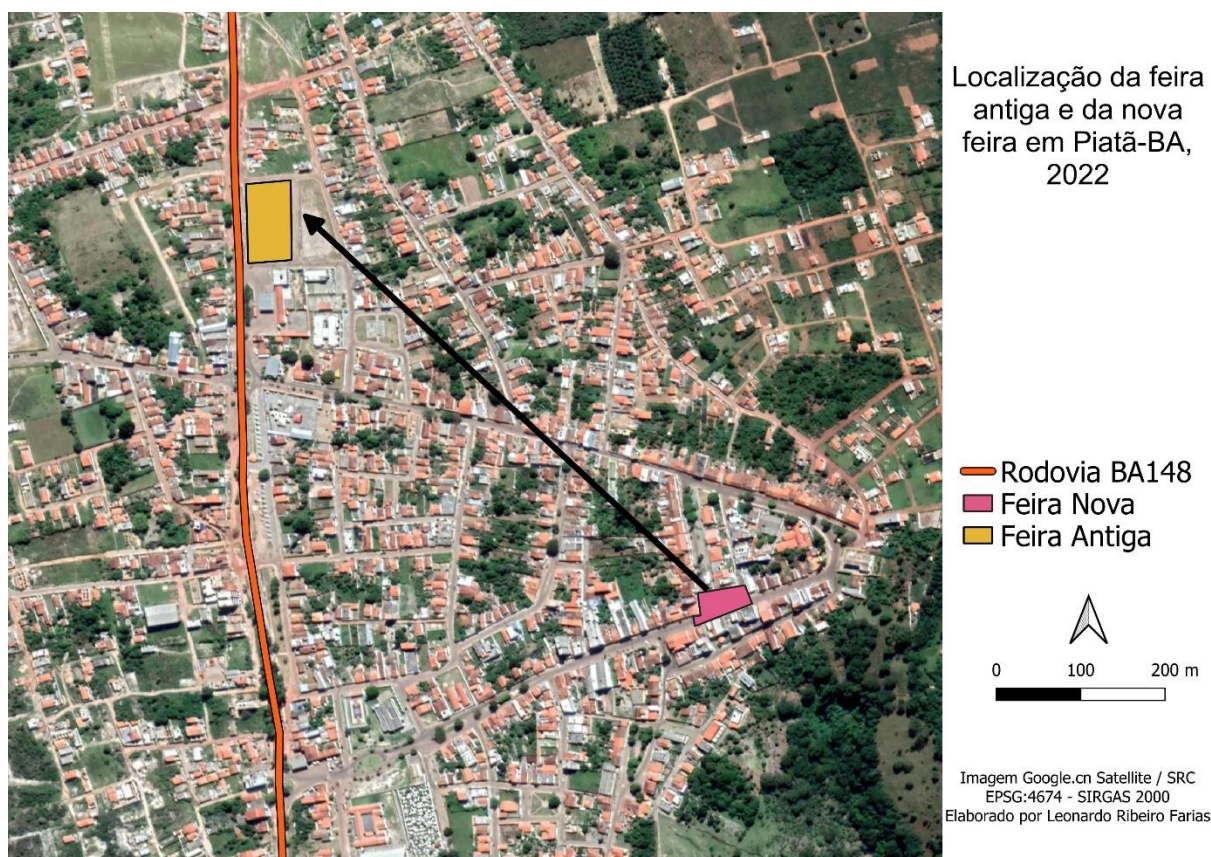
As ações dos capitalistas contribuem para configurar o espaço geográfico, o que pode ocasionar novos ou transformar o espaço de maneiras diferentes. Portanto, “os capitalistas individuais, em virtude de suas decisões localizacionais específicas, moldam a geografia da produção em configurações espaciais distintas.”. (HARVEY, 2005, p. 85).

O crescimento da área urbana se associa também com o processo de descentralização comercial. São novos negócios que nascem em espaços distantes da área central. Isso ocorre por causa do menor preço das propriedades urbanas, para suprir as necessidades de novas demandas por causa do aumento populacional na parte periférica da cidade e se distanciar da concorrência comercial no centro da cidade. Esse movimento comercial contribui para novas urbanizações e locais distantes do centro como, também, para a dinâmica econômica da cidade. Em Piatã, formou-se uma nova centralidade comercial na proximidade da BA-148, novo ponto

de expansão comercial, com novos estabelecimentos concomitantes às novas residências. Assim, começa-se nova dinâmica urbana, com a expansão da cidade e de uma nova área comercial distante do centro.

Verifica-se, também, que equipamentos públicos foram criados nas proximidades da BA-148, como a agência do INSS e a Creche Bom Jesus, respectivamente construídas em 2016 e 2018. Outra mudança observada diz respeito à feira livre que, em 2013, foi retirada do centro e transferida para as margens da BA-148, como pode ser observado no Mapa 7. É possível identificar a localização da antiga e da nova feira livre e verificar a distância entre elas. A substituição de lugar da feira do centro para as margens da BA-148 é um dos indicativos da organização capitalista no espaço urbano.

Mapa 7 – Localização da feira antiga e da nova feira em Piatã-BA, 2022



Fonte: Google Earth
Elaboração: Leonardo Ribeiro Farias

Essa área é, atualmente, um importante vetor de crescimento urbano e comercial da cidade, composta por novos estabelecimentos que oferecem serviços que não existem no centro, como postos de combustíveis, oficinas mecânicas,

serralherias, borracharias, vidraçarias, madeireiras. Além disso, registram-se outros serviços de maior oferta, em comparação com o centro, como casas de material de construção, bares, restaurantes e lanchonetes.

A expansão da área comercial de Piatã para as margens da BA-148 modifica o uso do solo nas proximidades da nova feira livre e dos pontos comerciais, pois passa a existir a valorização de terrenos próximos e a construção de novas residências, fato que expande a mancha urbana ao longo da BA-148. Numa análise ampla, para Carlos,

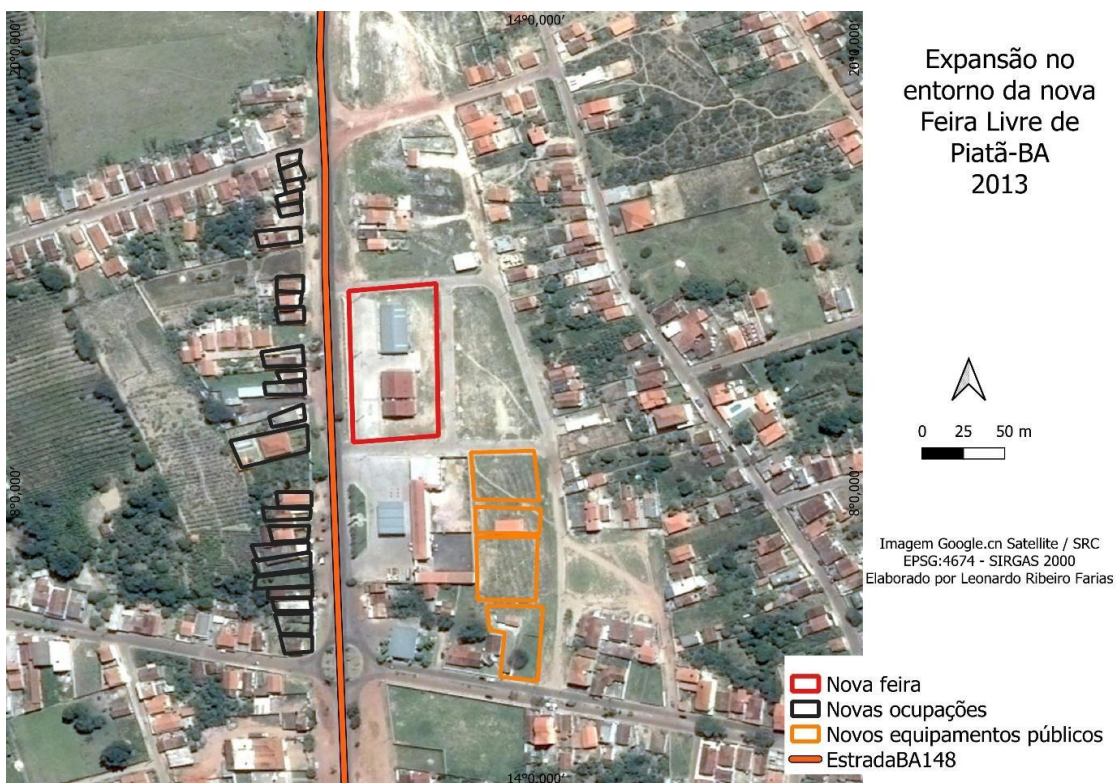
A cidade enquanto construção humana, produto social, trabalho materializado, apresenta-se enquanto formas de ocupações. O modo de ocupação de determinado lugar da cidade se dá a partir da necessidade de realização de determinada ação, seja de produzir, consumir, habitar ou viver (CARLOS, 2019, p.45)

O deslocamento da feira livre para as margens da BA-148, criou um espaço de expansão urbana com pontos comerciais, e modificou as formas e o conteúdo desse espaço. Ao se comparar as imagens de satélite do *Google Earth*, nos anos de 2013 (Mapa 8) e 2019 (Mapa 9), é possível identificar o aumento do adensamento. São pontos comerciais como restaurantes, bares, oficinas, mercadinhos e outros. As áreas destacadas em vermelho são atividades comerciais ou equipamentos públicos, como a agência do INSS e a Creche Bom Jesus.

No Mapa 8, as áreas em destaque na cor laranja são espaços que foram ocupados por equipamentos públicos, municipal (Creche Bom Jesus) e federal (Agência do INSS). Esses novos equipamentos têm a data de sua inauguração no ano de 2017, posterior à inauguração do novo espaço da feira livre. Isso representa o papel do poder público na ocupação de novos espaços na cidade, criando demandas, valorizando o solo urbano em espaços de pouca ocupação na cidade.

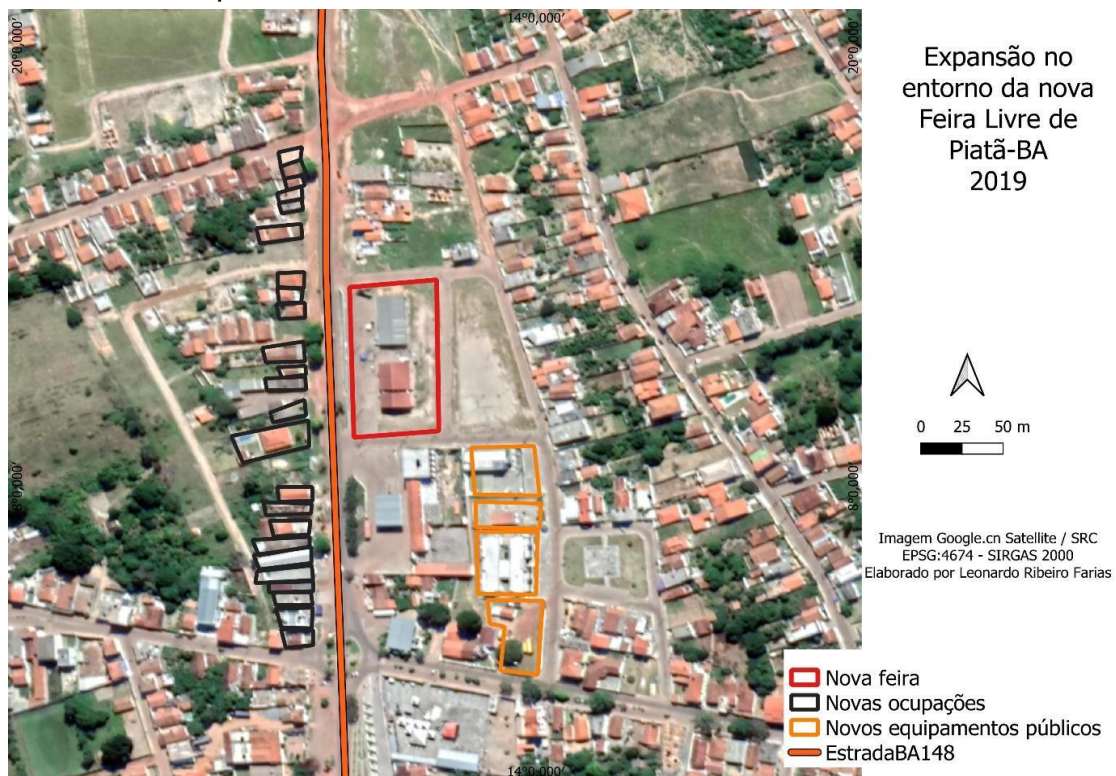
Após a instalação desses equipamentos, ocorreu o crescimento de estabelecimentos comerciais, o que torna essa área um atrativo para novas atividades comerciais. Outro fator atrativo relevante para o aumento da oferta de atividades comerciais nessa área indicada nos Mapas 8 e 9 é a proximidade com a BA-148, que corta o perímetro urbano de Piatã, e é o principal acesso para a cidade e a ligação para outros municípios.

Mapa 8 – Entorno da “nova feira” de Piatã-BA, em 2013



Fonte: Google Earth / Elaboração: Leonardo Ribeiro Farias

Mapa 9 – Entorno da “nova feira” de Piatã-BA, em 2019



Fonte: Google Earth / Elaboração: Leonardo Ribeiro Farias

A análise das imagens demonstra o aumento da intensidade no uso do solo, reduzindo os espaços vazios. Segundo Corrêa (1989, p. 46) “A descentralização está também associada ao crescimento da cidade, tanto em termos demográficos como espaciais [...]”. A ocupação por novos estabelecimentos comerciais nas margens da rodovia estadual BA-148, no perímetro urbano, é parte do processo de expansão, quando equipamentos públicos e atividades comerciais são deslocados para lugares fora do centro e evidenciam novas dinâmicas comerciais e socioespaciais na cidade.

As áreas de ocupação próximas à rodovia são a materialização das ações humanas e das necessidades de expansão econômica, a fim de criar espaços de trabalho e de consumo dos espaços urbanos.

A atuação do capitalismo no espaço geográfico não acontece da mesma forma em todo o globo terrestre. As diferenças e as particularidades de cada lugar têm atuação distinta do capital sobre o espaço, pois

(...) o planeta nunca foi um palco uniforme, sobre o qual a acumulação do capital pode jogar seu destino. Foi (e continua sendo) uma superfície muito variada, com diferenças ecológicas, políticas, sociais e culturais. Em diferentes fases de desenvolvimento, os fluxos de capital ocupam certos terrenos com mais facilidade do que outros. (HARVEY, 2005, p.201)

A partir do ponto de vista de Harvey (2005), pode-se entender que, mesmo numa cidade de pequeno porte, como Piatã, o comportamento capitalista no espaço e o reflexo na produção urbana não ocorre de maneira única. A ação nos modos de reprodução do capital no espaço resulta na formação de dois centros, com dinâmicas econômicas e urbanas distintas. Na área central mais antiga, localizada na Avenida Castro Alves, predomina uma reorganização da estrutura já existente para ampliar o processo de acumulação do capital. Enquanto, às margens da BA-148, passou-se a ter uma nova dinâmica econômica resultante da instalação de atividades comerciais. Existem duas maneiras de atuação das atividades econômicas na cidade que utilizam os espaços de maneiras distintas para ampliar a ação do capital. Uma que muda a forma e função do que já existia e outra que estrutura uma nova área.

Um dos fatores que pode justificar as modificações na atividade comercial, que acontece desde o início do século XXI, é o aumento da informação e das novas formas de consumo, o que acarreta o impulsionamento de uma nova dinâmica comercial na cidade. O acesso à informação, às necessidades econômicas, e a forma

de consumo da população do século XX eram diferentes em comparação ao século XXI, resultando em diferentes formas de produção, oferta e consumo.

Nas pequenas cidades, a produção urbana capitalista de países subdesenvolvidos é predominantemente do circuito inferior, composto por pequenos e médios estabelecimentos do setor terciário, que consiste no espaço. Todavia, nessas pequenas cidades, no caso de haver elementos de interesse do grande capital industrial, pode-se atrair atividades referentes ao circuito superior.

No espaço urbano de Piatã, as atividades econômicas são caracterizadas pelo que Santos (2005) define por “do circuito inferior”, como pequenos estabelecimentos com a presença de alguns supermercados, lojas, padarias, bares, restaurantes, serralherias, madeireiras e outras atividades do setor terciário, que têm sua origem familiar e local. No entanto, no ano de 2012, tem-se o início da operação da mineradora de origem inglesa, *Brazil Iron*, indústria de exploração mineral que passa a extrair minério de ferro e manganês no município de Piatã e exportar para a China.

Essa forma de produzir, pertencente ao circuito superior da economia, começa a ampliar a relação externa da cidade com outros lugares do mundo e impactar outras atividades econômicas locais e regionais. Em Santos (2005), a indústria de exportação e o comércio de exportação são atividades do circuito superior, e “elas podem ser estabelecidas na cidade, para se beneficiar das vantagens locacionais, a parte essencial de seus interesses é manipuladora fora da cidade, para onde seus produtos são dirigidos”. (SANTOS, 2005, p. 98).

Ou seja, as grandes empresas características do circuito superior se utilizam das condições municipais, como a oferta de recurso natural, para criar uma infraestrutura industrial extrativista com o objetivo de levar seus produtos para o comércio internacional.

A participação do circuito superior da economia urbana, a exemplo da mineradora em questão, favorece as mudanças do circuito inferior da economia. Nos estudos, pode-se identificar uma dependência do circuito inferior com o circuito superior, em algumas atividades comerciais.

Desde o início da operação da mineradora *Brazil Iron*, outras atividades econômicas passaram a ampliar sua atuação na cidade. Segundo relatos de proprietários dos dois principais restaurantes da cidade, o fornecimento de café da manhã, almoço e jantar, através de “quentinhas”, ou oferecida no próprio restaurante, é a principal fonte de receita desses estabelecimentos. Outras atividades, como o

serviço de transporte, para levar os trabalhadores para a mineradora, e aluguéis de veículos e o mercado imobiliário, com o aluguel de imóveis para os trabalhadores de outras cidades, ganham espaço.

O surgimento de novos espaços construídos na área urbana, como os loteamentos abertos nas zonas periféricas, representa a forma como se processa a produção do espaço urbano. Na cidade de Piatã, com o aumento das atividades comercial, agrícola e da indústria extrativista, nas primeiras décadas do século XXI, percebe-se a existência de novos espaços para a produção urbana, desde a abertura de loteamentos com diferentes valores ao aumento da especulação imobiliária, construção de imóveis residenciais e comerciais para fins de aluguel, e a expansão e modificação de equipamentos públicos na sede do município.

Na concepção de Carlos (2015), é necessário compreender que “a reprodução do capitalismo se realiza em direção a novas produções” (CARLOS, 2015, p.25). O espaço é um meio importante para o processo de reprodução econômica. Ele mesmo, no capitalismo, torna-se uma mercadoria. A reprodução e produção capitalista no espaço pode transformar e expandir a área urbana. São novas produções e relações econômicas e sociais, que transformam a cidade, contribuindo para a expansão urbana.

A produção, no espaço capitalista, impacta nas relações sociais e econômicas que modifica, ao longo do tempo, as produções espaciais, e também favorece o surgimento de novas relações e produções na cidade.

Pode-se perceber, quando se analisam as transformações que ocorrem na cidade de Piatã, nos últimos 20 anos, que áreas foram inseridas. Verifica-se o crescimento do mercado imobiliário, a valorização imobiliária, assim como novas áreas comerciais criadas no entorno da BA-148 e as mudanças na dinâmica urbana, visto que o centro da cidade se torna uma área predominantemente comercial com mudança na forma e na função dos objetos que estavam instalados em outros tempos. Todos esses acontecimentos estão relacionados às novas dinâmicas econômicas que contribuem para alterações urbanas.

SEÇÃO 4 - CONFIGURAÇÃO ESPACIAL URBANA DE PIATÃ, DE 2011 ATÉ 2022

As cidades, desde as metrópoles até os pequenos aglomerados urbanos do interior, distantes dos grandes centros, têm sua origem e seu crescimento procedente de eventos, sejam eles sociais, políticos ou econômicos, que configuram e reconfiguram o espaço urbano ao longo do tempo.

As cidades crescem por causa de sucessões e a coexistência de acontecimentos no tempo e no espaço. São moldadas pela ação da sociedade, através das técnicas e da materialização das ações humanas, produzindo objetos e formas que deixam marcas. No entanto, o dinamismo e a intensidade dos eventos não acontecem da mesma forma em todos os espaços.

Na cidade de Piatã, desde o ano 2011, a inserção do setor extrativista de exploração mineral, representada pela empresa *Brazil Iron*, bem como o incremento da dinâmica produtiva na agricultura cafeeira e o desenvolvimento do comércio local impulsionam o crescimento urbano. Esses eventos não ocorrem de maneira isolada, pois coexistem e estão relacionados.

O evento relacionado à instalação da *Brazil Iron* altera a dinâmica de crescimento e as formas de uso dos espaços. As atividades da mineradora, e de outras empresas prestadoras de serviço para a atividade de exploração mineral, impactam a dinâmica econômica da cidade.

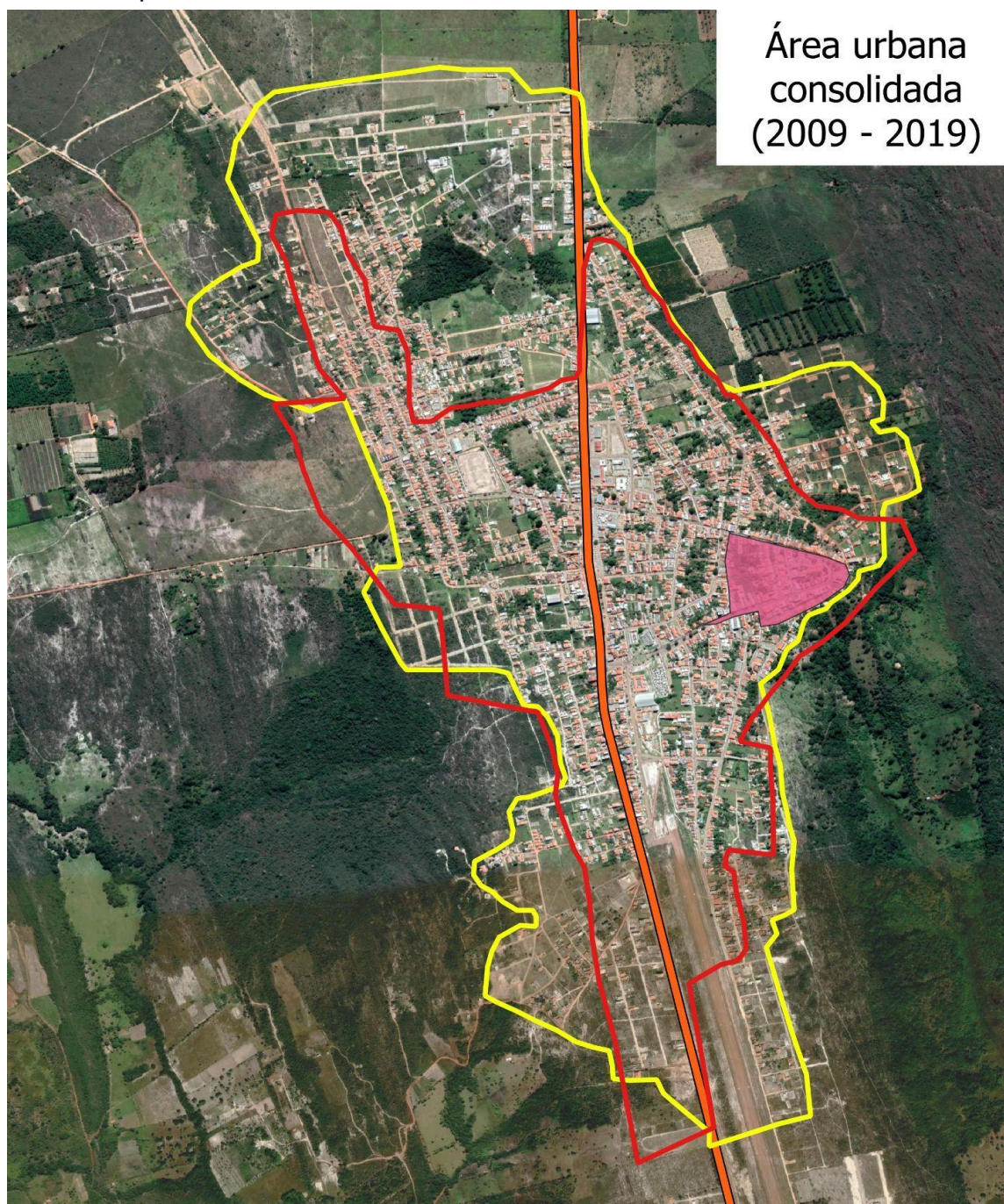
Em decorrência disso, surgem novas demandas comerciais, como restaurantes, bares e lanchonetes, o aumento na procura por casas de aluguel e outras atividades econômicas que crescem, como efeito da instalação e das atividades desenvolvidas pela empresa. Essas demandas atraem investimentos para áreas próximas da borda consolidada da cidade, principalmente com a abertura de novos loteamentos, transformando a configuração espacial urbana.

Após análise de imagens de satélite, antigas e atuais, disponíveis no programa *Google Earth*, foi possível identificar uma transformação na configuração espacial urbana, nessas primeiras décadas do século XXI. O evento e as suas repercussões no espaço urbano acontecem diacronicamente, ou seja, coexistem com as transformações da área urbana de Piatã.

Os novos loteamentos, a abertura de logradouros e a ampliação da área urbana consolidada ocorre após o início do evento pesquisado e os seus efeitos, e essa reconfiguração se processa concomitante à ação do evento no município.

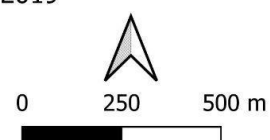
O Mapa 10 compara os anos de 2009 e 2019, no que se refere à expansão e mudanças ocorridas na área urbana consolidada da cidade de Piatã.

Mapa 10 - Área urbana consolidada de Piatã-BA, em 2009 e 2019



■ Área urbana consolidada 2009 ■ Área urbana consolidada 2019
■ Centro da cidade ■ Estrada BA148

Imagem ©2021 Maxar / Technologies Google Earth
Elaboração: Leonardo Ribeiro Farias



Fonte: Google Earth
Elaboração: Leonardo Ribeiro Farias

Nesse intervalo de tempo (2009-2019), o evento relacionado à instalação da mineradora acontece no município, e se reflete nas mudanças econômicas, como o crescimento do PIB e o aumento da atividade comercial na cidade, além de transformações socioespaciais que acontecem nas áreas de crescimento urbano e central da cidade.

Para se delimitar as linhas da área urbana consolidada de Piatã, utilizou-se imagens de satélite dos anos de 2009 e 2019. A linha em amarelo representa o limite da área urbana consolidada em 2009, data anterior à instalação da empresa *Brazil Iron*, que chega na cidade em 2011. Percebe-se, no mapa, que a área de expansão da cidade, em 2009, ilustrado na cor rosa, os loteamentos e as novas construções ficam próximo do centro da cidade e às margens da rodovia BA-148.

No Mapa 10, a linha na cor vermelha indica o limite da área urbana consolidada em 2019. Nesse ano, a mineradora *Brazil Iron* já atuava na exploração de ferro e de manganês na mina do Mocó, na zona rural do município. Mesmo ocorrendo na zona rural, a atividade impacta a zona urbana, pois abre postos de trabalho, dinamizando a economia local e a organização socioespacial da cidade. O perímetro urbano de Piatã, em 2019, apresenta mudanças na sua configuração, se comparado com a década anterior, pois é possível se observar a direção da expansão da mancha urbana, a norte, a oeste e a sul da cidade.

Ao se analisar os limites urbanos dos distintos tempos, é possível se perceber as transformações. Entende-se por forma urbana, segundo Serra (1987): “A forma urbana é assim a disposição no espaço das várias partes da aglomeração urbana e o conjunto das relações espaciais que estas mantêm entre si e com o todo”. (SERRA, 1987, p. 99).

As transformações na configuração espacial da cidade de Piatã se dão pelo crescimento horizontal da mancha urbana, que acontece nas proximidades da BA-148, através da abertura de loteamentos e do crescimento da atividade comercial nas margens dessa rodovia. São dois fatores atrativos que favorecem a ocupação e a incorporação das áreas rurais no limite do perímetro urbano, em novos espaços da cidade, modificando a configuração espacial da mancha urbana.

4.1 – As áreas de expansão urbana

A expansão urbana de Piatã apresenta crescimento de forma horizontal, de modo que a mancha urbana cresce de forma extensiva, sobrepondo espaços rurais, como acontece nos limites da cidade. Sposito (2021) apresenta como ocorre o crescimento horizontal das cidades. Em suas palavras: "a cidade, para crescer territorialmente, vai ocupando áreas que, anteriormente eram utilizadas para agricultura, pecuária, extrativismo" (SPOSITO, 2021, p. 24).

O crescimento horizontal da cidade de Piatã acontece nos espaços limites da mancha urbana que eram ocupados por propriedades agrícolas, na sua maioria com plantações de café, e desde as duas primeiras décadas do século XXI, aos poucos, vão sendo substituídos por loteamentos.

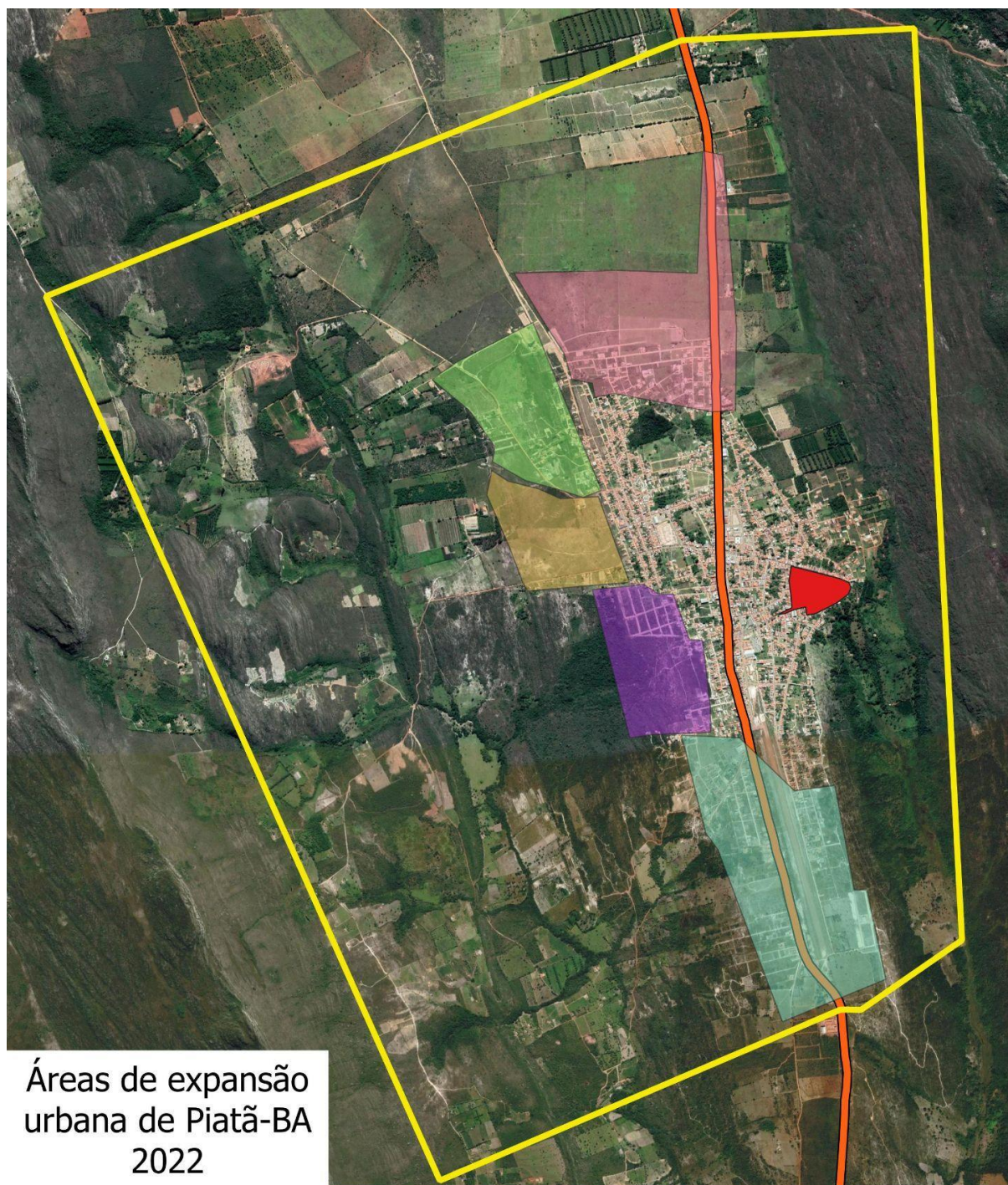
Como resultado da pesquisa, pode-se verificar, no Mapa 11, as áreas de expansão urbana. São espaços com ocupações por meio da abertura de lotes residenciais e construções de edificações.

Essas áreas de expansão estão localizadas a Oeste, a Sul e a Norte da rodovia BA-148. A Oeste da rodovia, a expansão da cidade avança em direção às fazendas de café, pequenas propriedades rurais e áreas de criação de gado. Na área de expansão Oeste da cidade, os lotes são abertos com pouca infraestrutura, sem o sistema de abastecimento de água da prefeitura municipal e sem calçamento. Todavia, em todos os lotes existem, nas proximidades, postes de energia, propiciando o acesso à energia elétrica.

A Oeste da área de expansão, identifica-se, no Mapa 11, os lugares conhecidos como: Bica do Machado, Hípica e área rural, que estão próximos às áreas agrícolas, e que, aos poucos, estão sendo ocupados pelo avanço da urbanização. Esse avanço é percebido em área anteriormente coberta por vegetação de cerrado, que cerca uma nascente conhecida pela população, a Bica do Machado. Atualmente, essa nascente corre risco pelo avanço da urbanização.

A linha em amarelo no Mapa 11 indica a delimitação da área do perímetro urbano de Piatã. Segundo informações coletadas por representantes da Secretaria de Obras do Município, os limites do perímetro urbano da cidade foram definidos pela CDA (Coordenação de Desenvolvimento Agrário), ligada à Secretaria de Desenvolvimento Rural do Estado da Bahia.

Mapa 11 - Áreas de expansão urbana em Piatã-BA, 2022



Áreas de expansão urbana de Piatã-BA 2022

Áreas de expansão urbana

Área rural: loteamentos rural-urbano

Bica do Machado

Hípica - Bairro: Tangará

Norte da BA-148

Sul da BA-148

Perímetro urbano segundo CDA

Estrada BA148

Centro de Piatã-BA

Imagem ©2021 Maxar / Technologies Google Earth
Elaboração: Leonardo Ribeiro Farias

0 500 1.000 m



Fonte: Google Earth
Elaboração: Leonardo Ribeiro Farias

Com base nas coordenadas geográficas disponibilizadas por representantes da Secretaria de Agricultura do Município, é possível identificar os limites do perímetro urbano, que são: ao Norte, o Tijuco (área rural), ao Sul, a Boa Vista (próximo ao prédio do Colégio Municipal Franciane Lima Almeida), ao Leste, a Serra de Santana e, a Oeste, a Serra da Tromba, próximo à Bica do Machado.

A descrição dos limites do perímetro urbano definido pela CDA inclui áreas de paisagem rural, com fazendas de café, pequenos sítios e criação de gado. No Leste e Oeste dos perímetros urbanos definidos pela CDA, apresentam-se limites naturais, como a Serra de Santana (Leste) e a Serra da Tromba (Oeste), retratadas, respectivamente, nas Fotografias 21 e 22. A topografia serrana que cerca a cidade poderá limitar o crescimento para o Leste e o Oeste, além da presença de atividades agrícolas nas proximidades das paisagens naturais. Segundo Serra (1987), o espaço urbano é constantemente produzido e consumido. No entanto, dentro de padrões estabelecidos pelo espaço natural e pela paisagem. Assim: “as determinações do espaço natural sobre a forma urbana se dão de variadas maneiras”. (SERRA, 1987, p. 99).

Fotografia 21 - Serra de Santana, limite urbano natural de Piatã-BA, 2022



Autor(a): Ileni de Araújo Caraúbas Silva

Fotografia 22 - Serra da Tromba, limite urbano natural de Piatã-BA, 2022



Autor: Leonardo Ribeiro Farias

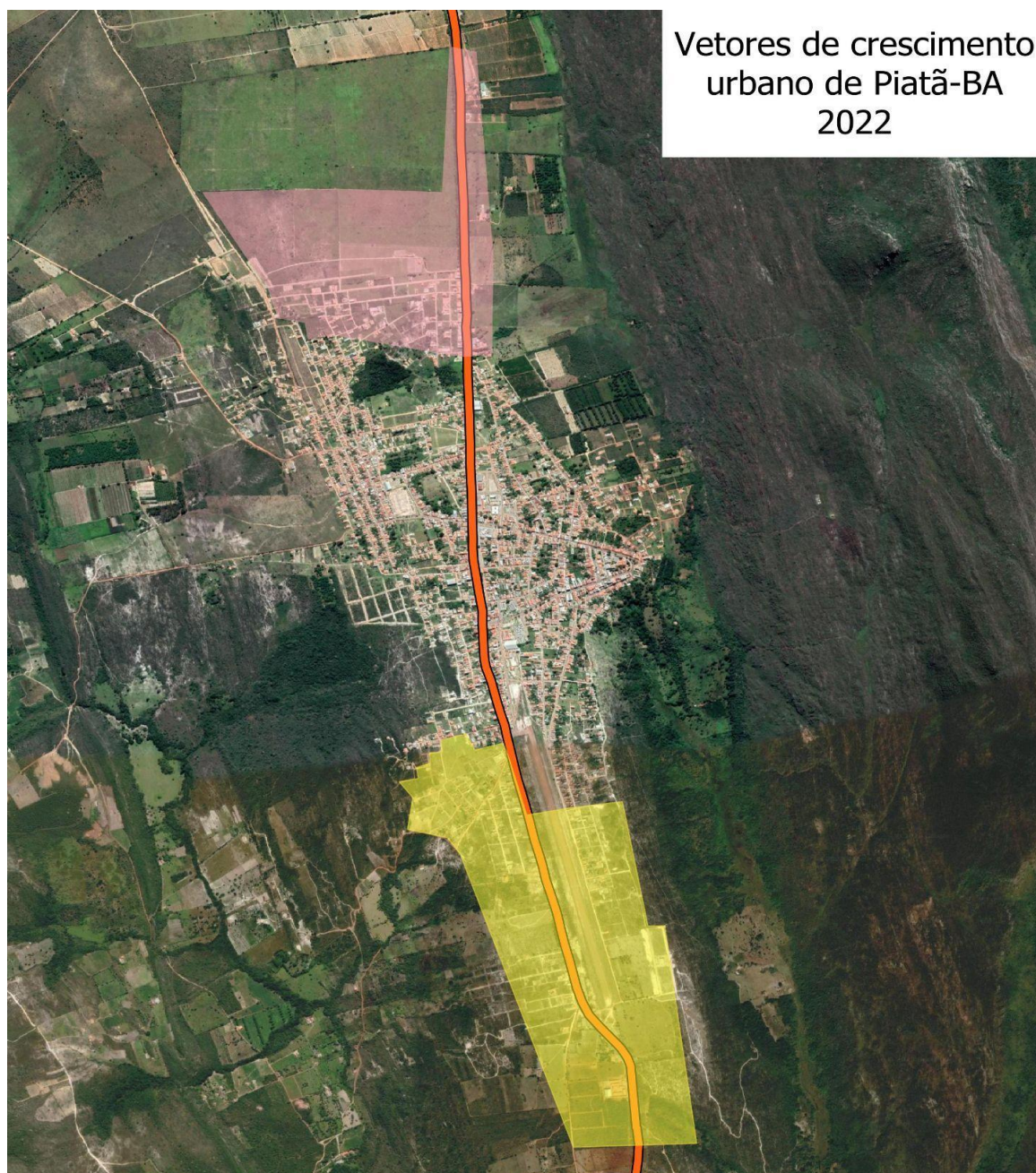
Entende-se que a expansão urbana de Piatã, para Leste e Oeste, tem uma delimitação natural, no caso, as duas serras e algumas nascentes, como a Bica do Machado, que poderão estabelecer um limite de crescimento nessas direções. O que pode interferir na forma da mancha urbana e indicar uma tendência de crescimento da cidade nas orientações Norte e Sul da cidade, nas proximidades da rodovia BA-148.

A extensão da cidade, nas duas primeiras décadas dos séculos XXI, é ocasionada, em especial, pela abertura de loteamentos. Como mencionado, os primeiros loteamentos da cidade ocorrem no ano de 2003, com a abertura do loteamento Jardim Catedral, nas proximidades da Igreja Matriz, na área central. A abertura de loteamentos distantes da área central acontece após 2008. Segundo agentes imobiliários, o avanço na abertura e o aumento da demanda por esses loteamentos acontecem após 2012, um ano após a instalação da mineradora *Brazil Iron*, no município de Piatã.

Após analisar a abertura dos loteamentos, os limites naturais de expansão urbana no Leste e Oeste da cidade e o crescimento da atividade comercial nas margens da BA-148, percebe-se que Piatã tem como vetor de crescimento do

perímetro urbano a rodovia BA-148, no sentido Norte da rodovia estadual, que dá acesso à cidade de Boninal-BA e, no sentido Sul da mesma rodovia, que dá acesso à cidade de Abaíra-BA, conforme Mapa 12.

Mapa 12 - Vetores de crescimento urbano de Piatã-BA, 2022



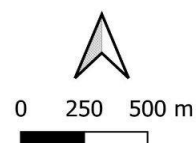
Vetores de Crescimento

■ Norte da Rodovia BA-148

■ Sul da Rodovia BA-148

— Rodovia BA-148

Imagem ©2021 Maxar / Technologies Google Earth
Elaboração: Leonardo Ribeiro Farias



Fonte: Google Earth
Elaboração: Leonardo Ribeiro Farias

Esses loteamentos abrem novos espaços em áreas cada vez mais distantes do centro, assim como ocorre em outras cidades, assim como alerta Sposito (2021, p. 24): “o estoque de lotes urbanos vai crescendo nas áreas periféricas da cidade”. A abertura dos lotes em áreas periféricas apresenta a forma como a cidade de Piatã cresceu, de forma horizontal, ampliando a mancha urbana na direção da BA-148 e avançando sobre os espaços rurais próximos.

Esses novos lotes ampliam a área periférica. A abertura de lotes e a construção de casas em áreas um pouco mais afastadas do centro influenciam a abertura de novas áreas comerciais, como acontece às margens da BA-148.

As novas áreas de produção da cidade seguem em paralelo com a rodovia, onde se destacam os novos estabelecimentos comerciais, como: casas de autopeças, oficinas mecânicas, serralherias, restaurantes, bares, casas de material de construção, hotéis e pousadas, mercadinhos, depósitos, escritórios e outros.

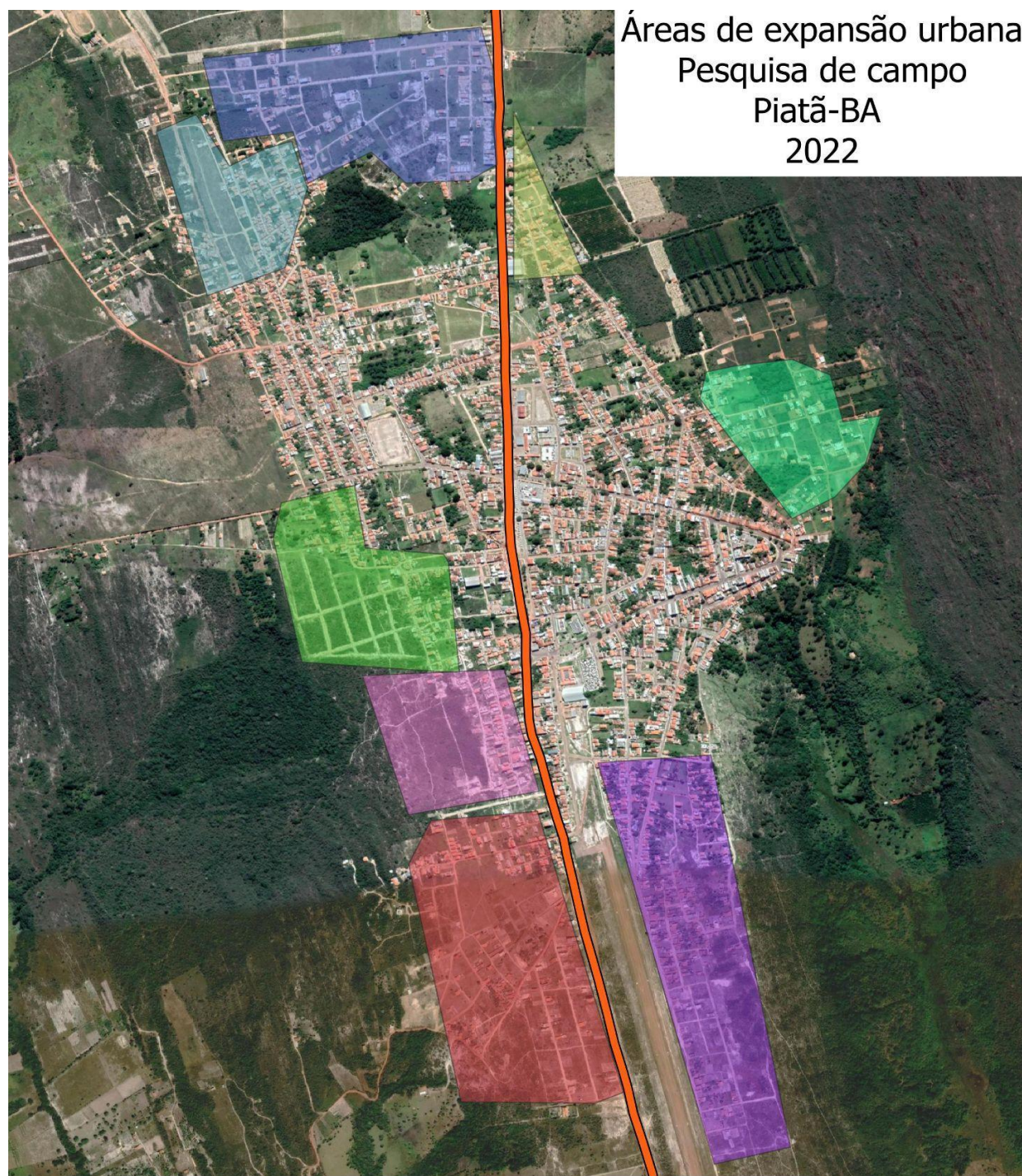
Vale salientar que alguns equipamentos públicos, como o Mercado Municipal de Piatã e o Colégio Municipal Franciane Lima Almeida, são deslocados da área central para esses vetores. O mercado municipal para o vetor Norte da cidade, enquanto o colégio municipal, para o vetor Sul.

4.2 - Perfil socioespacial nas áreas de expansão urbana










Após analisar as alterações na configuração espacial de Piatã, foi necessário identificar e conhecer o perfil socioeconômico da população que vive nessas novas áreas da cidade. Para isso, foi aplicado o total de 85 questionários, com 22 perguntas, entre os meses de abril e outubro de 2022, com chefes de famílias, moradores das áreas de expansão urbana. Compreender o perfil socioeconômico nesses espaços é importante para identificar o perfil e a motivação dessas pessoas para morar nesses novos loteamentos e áreas mais afastadas do centro da cidade.

O Mapa 13 indica as áreas de expansão urbana pesquisadas. Alguns desses lugares são “novos bairros”. Conforme a Prefeitura, não existe uma nomenclatura oficial para eles. A origem do nome desses lugares é da parte dos próprios moradores ou do proprietário do loteamento, e acabam se popularizando na cidade.

Mapa 13 - Áreas de expansão pesquisadas em Piatã-BA, 2022



Áreas de expansão urbana
Pesquisa de campo
Piatã-BA
2022

- | | | |
|---|--|--|
|  Boa Vista |  Loteamento Machado |  Rua do Ribeiro |
|  Ladeira da Hípica |  Loteamento Chapada |  Tapera |
|  Limoeiro |  Loteamento Jardim Catedral |  Rodovia BA-148 |



0 250 500 m




Imagem ©2021 Maxar / Technologies Google Earth
Elaboração: Leonardo Ribeiro Farias

Fonte: Google Earth
Elaboração: Leonardo Ribeiro Farias

A pesquisa identificou a origem dos moradores nessas áreas de expansão. Conforme dados sistematizados na Tabela 1, 65% dos moradores dessas áreas têm origem no município de Piatã, e 35% são de outros municípios, com destaque para São Paulo (9%), Abaíra (8%) e Salvador (7%). Do total de moradores com origem do próprio município de Piatã, 57% moravam na zona urbana e 43% residiam na zona rural. Quando se acrescentam os dados dos moradores dos outros municípios, 55% são de origem da zona urbana, enquanto 45% são originários da zona rural.

Tabela 1 - Município de origem dos moradores das áreas de expansão urbana de Piatã-BA, 2022

Município de origem	%
Piatã - BA	65%
São Paulo - SP	9%
Abaíra - BA	8%
Salvador - BA	7%
Boninal - BA	2%
Ipirá - BA	1%
Jequié - BA	1%
Livramento de Nossa Senhora - BA	1%
Monte Azul - MG	1%
Mucugê - BA	1%
Oliveira dos Brejinhos - BA	1%
Curitiba - PR	1%
Wanderley - BA	1%

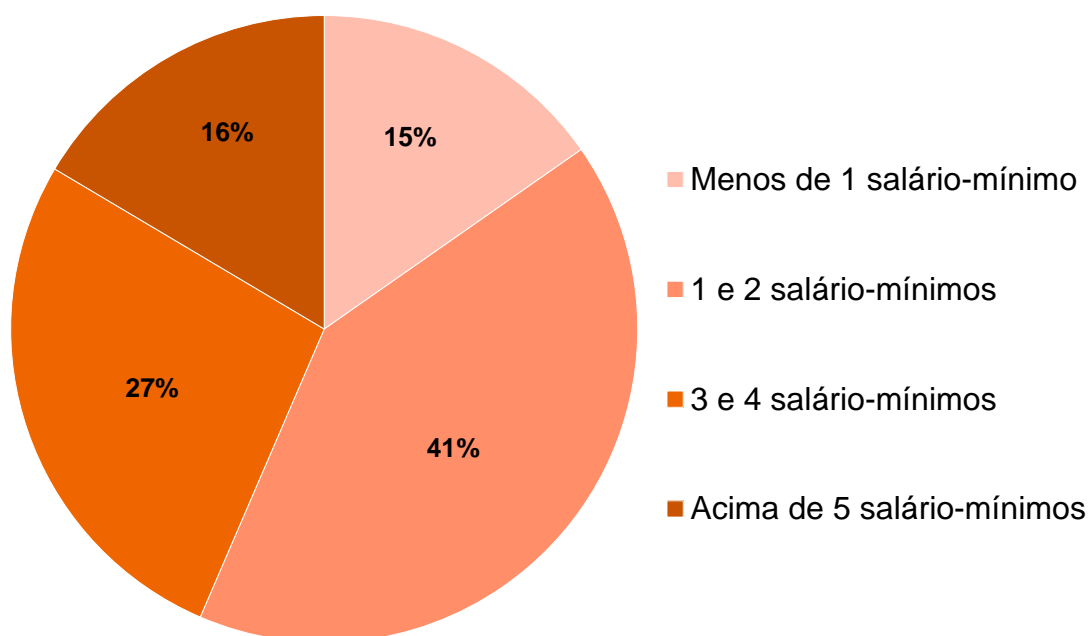
Fonte: Trabalho de campo, Leonardo Ribeiro Farias, 2022

Segundo dados coletados na pesquisa, e apresentados no Gráfico 11, 41% dos entrevistados têm renda média de 1 até 2 salários-mínimos; 27%, entre 3 e 4 salários-mínimos; 16%, acima de 5 salários-mínimos; e 15%, menos de 1 salário-mínimo. Ao se fazer o recorte espacial da renda média por bairro/área, percebe-se que existe uma concentração de pessoas com renda média de até dois salários-mínimos, que vivem nas áreas mais distantes do centro, como os bairros Tangará, Limoeiro e Boa Vista.

Dentro do perfil socioeconômico dos moradores das áreas de expansão, indicou-se que 33% das famílias entrevistadas recebem algum tipo de benefício social. Desses beneficiários de programas sociais, 39% têm renda familiar de até 1 salário-mínimo, 50% têm renda familiar entre 1 e 2 salários-mínimos e 11% têm renda média, somando todos os integrantes da família, entre 3 e 4 salários-mínimos.

As localidades da cidade com maior concentração de beneficiários de programas sociais são: Limoeiro, Boa Vista e Tangará. São as áreas de expansão da cidade com perfil socioeconômico que apresentam menor concentração de renda, outro ponto que reflete a desigualdade socioespacial na cidade.

Gráfico 11 - Renda média das famílias nas áreas pesquisadas em Piatã-BA, 2022



Fonte: Leonardo Ribeiro Farias
Elaboração: Leonardo Ribeiro Farias

Segundo a pesquisa realizada, 77% das famílias com renda média de até dois salários-mínimos vivem nessas localidades. O preço médio dos lotes é menor e com pouca infraestrutura. Em alguns pontos desses lugares, ainda existem ruas sem calçamento. As casas são menores do que em outras áreas, com média de 5 cômodos. No entanto, percebe-se que é a área onde acontece o avanço mais acelerado do crescimento da cidade. Segundo dados dos agentes imobiliários, esse fato é motivado pelos baixos valores dos lotes.

A diferença de renda das famílias nos espaços pesquisados revela o início de uma separação socioespacial na dinâmica da produção urbana de Piatã. São espaços onde a forma e a produção da cidade se dão de maneira diferente. Nas localidades pesquisadas, nos loteamentos Chapada Diamantina e Jardim Catedral, das famílias entrevistadas, 69% ganham acima de 3 salários-mínimos, e 31% têm renda média mensal de até 2 salários-mínimos. Nos lugares como Tangará, Limoeiro e Boa Vista,

28% têm renda média superior a 3 salários-mínimos, e 72% têm renda média familiar de até 2 salários-mínimos.

Os dados apresentados demonstram uma diferença na concentração de renda entre alguns lugares na cidade. São lugares que apresentam, através de suas formas espaciais, as desigualdades sociais. Nas áreas em que há uma concentração de renda maior, existem ruas calçadas, iluminação, rede de esgoto e água, coleta diária de lixo, ou seja, apresentam melhor infraestrutura. Do outro lado, nas áreas de menor concentração de renda, existe a carência de infraestrutura básica, como pavimentação de ruas, rede de esgoto e uma coleta regular de lixo. De acordo com relatos de moradores, o abastecimento de água acontece de maneira irregular.

Os dados apresentados nos parágrafos anteriores reforçam que existe uma desigualdade na produção socioespacial na cidade de Piatã. Ela acontece desde a diferença nos valores imobiliários dos lotes e de imóveis residenciais, considerando-se que existe uma valorização desses lotes, nas áreas de maior concentração de renda, até a prestação de serviços públicos como a coleta de lixo e rede de esgoto.

No entanto, percebe-se que o crescimento urbano acontece na direção dos locais de pessoas com menor renda, e as pesquisas indicam que a motivação tem ligação direta com a maior oferta de lotes de diferentes tamanhos, e preços mais atrativos. Assim, o valor menor tem relação direta com a distância e a oferta de infraestrutura básica.

O evento da instalação da atividade mineradora no município impacta na dinâmica econômica da cidade e na produção urbana. As pesquisas realizadas indicam que a atividade mineradora é o terceiro local de trabalho mais citado pelos entrevistados. Conforme dados da Tabela 2, 15% dos entrevistados trabalham com a mineradora. É um número significativo, pois vale salientar que, nas pequenas cidades, principalmente na região Nordeste, a prefeitura é importante na geração de emprego.

Tabela 2 - Local de ocupação dos entrevistados em Piatã-BA, 2022.

Local de ocupação	%
Comércio	21%
Sem local definido	20%
Mineradora	15%
Prefeitura	14%

Escolas (Municipal e Estadual)	8%
Casa de família	6%
Fazenda de café	6%
Aposentado	4%
Hospital	4%
Não trabalha	2%

Fonte: Trabalho de campo, Leonardo Ribeiro Farias, 2022.

As pesquisas realizadas refletem que a atividade comercial é o local de trabalho da maior parcela dos entrevistados, com 21%, e, em segundo lugar, são trabalhadores autônomos, como pedreiros, prestadores de serviços temporários, que não têm um local definido, e representa 20%. Por fim, vale destacar que a prefeitura representa 14% do local de trabalho dos entrevistados.

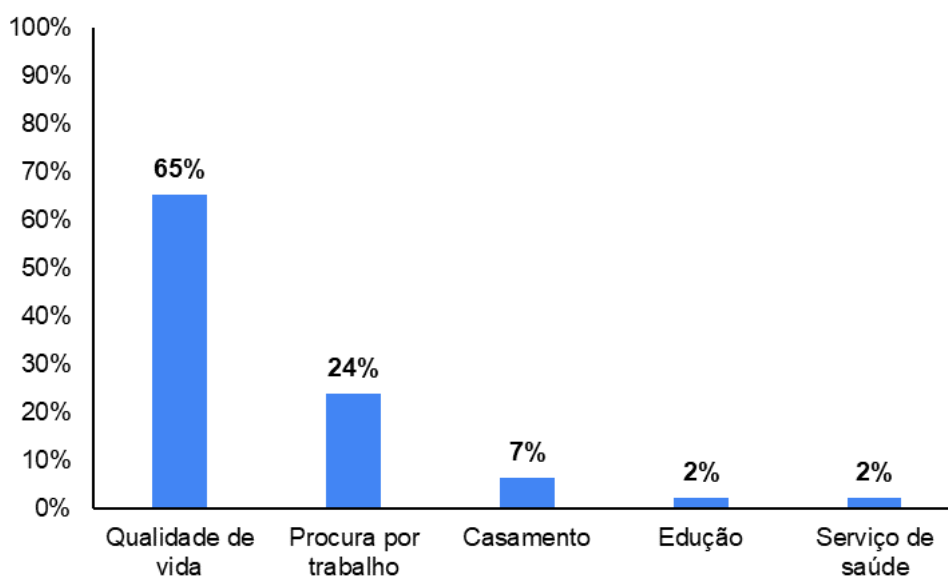
Embora a mineradora represente 15% do local de ocupação dos entrevistados, o local de ocupação dos entrevistados com maior destaque ainda é o serviço público. Quando se soma escolas (municipal e estadual) e hospital, o valor alcança 12%. Ao acrescentar os dados percentuais de pessoas que trabalham na prefeitura, 14%, o total de pessoas ocupadas em áreas do setor público atinge 26% dos entrevistados.

Os dados indicam, que mesmo com a transformação econômica devido a instalação do empreendimento da mineradora Brazil Iron Ltda. O setor público, assim como em muitas pequenas cidades do Brasil, é responsável pela maior parcela da geração de empregos. Mas vale salientar, a importância da atividade comercial para a geração de empregos na cidade, outro reflexo de mudanças econômicas que acontecem desde 2011.

Outro reflexo do papel da mudança na dinâmica econômica municipal é entender os motivos que levaram essas pessoas, moradoras dessas áreas de expansão, a escolherem a cidade para morar. O Gráfico 12 indica que, para 24% dos entrevistados, o motivo é a procura por trabalho, algo incomum nas pequenas cidades do interior baiano, nas quais o movimento usual da população é de saída, em busca de trabalho em lugares maiores.

Outro dado de destaque no Gráfico 12 é que 65% dos entrevistados buscam a cidade motivados pela qualidade de vida. Cabe ressaltar que essa qualidade de vida citada pelos entrevistados tem relação direta com a busca de um trabalho

Gráfico 12 - Motivo da escolha da cidade pelos entrevistados, Piatã-BA, 2022

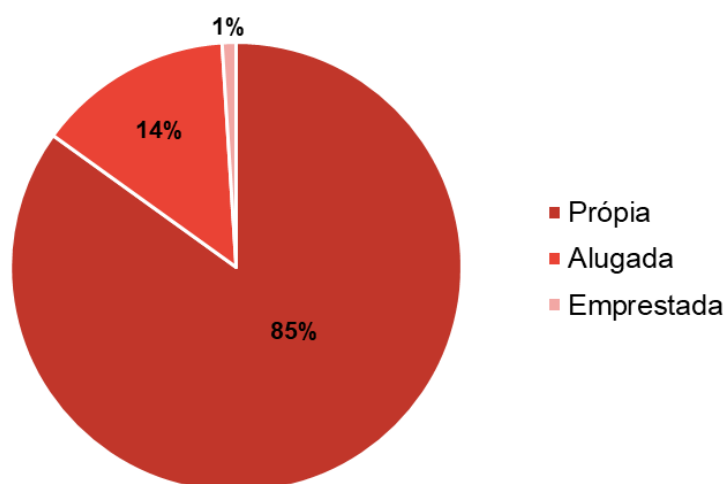


Fonte: Trabalho de campo, Leonardo Ribeiro Farias, 2022.

Elaboração: Leonardo Ribeiro Farias

Os motivos de se escolher a cidade para morar, acaba levando para outro ponto, que é a situação do imóvel onde vive essa família. Isso é importante para se compreender as condições de acesso à moradia dessas pessoas que vivem nas franjas urbanas de Piatã. De acordo com dados do Gráfico 13, 85% das famílias entrevistadas vivem em casa própria. Dessas, 81% compraram o terreno e construíram sua casa, 13% compraram a casa acabada ou semi-acabada, e, para 7%, a casa tem origem em herança. Outros 14% dos moradores vivem em casa alugada, e 1% em casa emprestada por algum familiar.

Gráfico 13 - Situação da casa onde vivem os entrevistados em Piatã-BA, 2022



Fonte: Trabalho de campo, Leonardo Ribeiro Farias, 2022. Elaboração: Leonardo Ribeiro Farias

Os resultados da pesquisa de campo indicaram que 56% dos moradores vivem nessas áreas de expansão há menos de oito anos. Esses dados também indicam que a incidência desse fato se dá dentro da linha temporal dos impactos do evento da atividade mineradora em Piatã. Ou seja, o aumento de moradores e a construção de lotes acontecem, sincronicamente, ao evento da instalação da mineradora. Conforme dados da Tabela 3, é possível identificar que 25% dos entrevistados moram há menos de dois anos nas suas casas, e 46% vivem há mais de oito anos nas suas residências.

Tabela 3 - Tempo que o entrevistado vive na casa em Piatã-BA, 2022

Tempo que a família mora na casa	%
Mais de 8 anos	46%
Mais de 4 até 8	15%
Mas de 2 até 4	14%
Mais de 1 até 2	13%
Menos de 1 ano	12%

Fonte: Trabalho de campo, Leonardo Ribeiro Farias, 2022.
Elaboração: Leonardo Ribeiro Farias

Os dados quantitativos do perfil socioeconômico dos entrevistados nas áreas de expansão urbana permitem analisar qualitativamente características socioespaciais e a existência de uma relação com o evento pesquisado. Os dados relacionados ao local de ocupação, considerando-se que 15% dos entrevistados trabalham no minério, é um dado significativo, pois mostra a relevância da atividade mineradora na geração de empregos numa cidade de porte pequeno. Esses dados evidenciam a importância da atividade primária de exploração mineral na geração de emprego e renda para a cidade, conforme indicam os dados do CAGED, pois, entre 2007 e 2022, 69% dos empregos gerados de carteira assinada no município de Piatã estavam relacionadas ao setor da indústria extrativista.

O crescimento econômico recente da cidade tem relação direta com o início da atividade mineradora, e 24% dos moradores das áreas de expansão decidiram morar na cidade motivados pelo trabalho. São pessoas que estão em busca de oportunidades, e esse é outro dado relevante, que demonstra o impacto do evento pesquisado na dinâmica urbana de Piatã.

Ao se analisar a renda dos entrevistados, foi possível relacioná-la com as características na configuração do espaço urbano de Piatã. Mesmo sendo uma cidade

de porte pequeno, percebe-se que o crescimento da cidade acontece de maneira desigual. As pesquisas indicam que a concentração de renda é maior em loteamentos que surgiram nas proximidades do centro, e isso tem reflexo na paisagem urbana. São casas e sobrados de maior padrão arquitetônico e com infraestrutura urbana mais completa, como calçamentos e esgotamento.

Em outros pontos distantes do centro da cidade, o crescimento urbano ocorre de maneira diferente. As pesquisas constataram que, nas áreas de menor concentração de renda, com famílias que ganham até 2 salários-mínimos, existe uma diferença no crescimento e isso tem reflexo na paisagem urbana. São loteamentos formados por imóveis de padrão arquitetônico mais simples e carente de infraestrutura urbana, como ruas calçadas e tubulação de esgoto.

O crescimento urbano de Piatã e a formação socioespacial acontecem de maneira desigual. São diferentes pontos da cidade, como o loteamento Catedral, área de maior concentração de renda, e a área da Ladeira da Hípica, local de menor concentração de renda. Esses dois pontos de expansão urbana, respectivamente no Leste e no Oeste da cidade, refletem o crescimento da cidade e a diferença econômica e social na produção do espaço nas franjas urbanas.

A desigualdade na produção do espaço urbano acontece nas pequenas cidades, em menor escala, mas é possível perceber, nas diferentes paisagens que compõem a cidade, as desigualdades nos usos dos espaços da cidade. O evento da atividade econômica extrativista mineral de exportação representada pela empresa *Brazil Iron* deixa marcas na economia, através do crescimento econômico, e reflete também na produção da cidade.

O crescimento urbano, através dos novos loteamentos abertos por famílias proprietárias de terras rurais, que se tornou urbana, e pelo aumento da valorização imobiliária, tem sua marca temporal de expansão após a instalação da empresa extrativista. É possível afirmar essa relação após entrevistas com agentes imobiliários e pessoas que vivem nas áreas de expansão, pois 54% dos moradores desses lugares vivem há menos de 8 anos na cidade. São moradores novos em áreas novas de urbanização que vêm para a cidade motivados pela busca do emprego no minério ou no comércio da cidade, que cresce em decorrência do crescimento da dinâmica econômica ou pela qualidade de vida.

4.3 - Impactos urbanos nas áreas de expansão urbana

O município de Piatã apresenta, desde a década de 1990, crescimento na taxa de urbanização. Ao se analisar os dados da evolução da população residente no município, foi possível identificar que, em 2022, pela primeira vez, a população urbana é superior à população rural. Esses dados indicam o aumento da taxa de urbanização, o que significa, mais pessoas vivendo na cidade.

O aumento da urbanização em partes consolidadas, como o centro da cidade e o avanço das áreas de expansão com os novos loteamentos que surgem em lugares anteriormente rurais, colabora para o crescimento urbano. E esse crescimento, acarreta impactos ambientais, sociais e estruturais na cidade.

A cidade é um espaço materializado com diferentes relações econômicas e sociais, e essas ações de diferentes atores sociais estabelecem normas e organizações espaciais. Como afirma Duarte (2012), “Urbano é o fenômeno econômico e social que gera determinada organização espacial: a cidade”. (DUARTE, 2012, p. 58). Portanto a organização espacial do urbano é a cidade. No entanto, organizar esse espaço é um desafio para todos os agentes produtores e consumidores de espaço urbano.

Na cidade de Piatã, a organização do espaço urbano é um tema que deve ser debatido por todos os agentes sociais que produzem a cidade. Como avalia Corrêa (2018), “a produção do espaço como decorrente da ação de agentes sociais concretos, com papéis rigidamente definidos, portadores de interesses, contradições e práticas espaciais que ora são próprias de cada um, ora são comuns”. (CORRÊA, 2018, p. 41). A produção do espaço também é realizada por agentes que atuam na transformação da cidade, de maneira individual ou coletiva.

A Fotografia 23 ilustra a necessidade de organização espacial da cidade de Piatã. A fotografia foi retirada na área de expansão urbana, no lugar conhecido como Ladeira da Hípica, no bairro Tangará.

Fotografia 23 - Construção irregular na área de expansão urbana, Piatã-BA, 2022



Autor: Leonardo Ribeiro Farias

A imagem retrata como a falta de organização espacial e o pensar a cidade de forma individual impactam e provocam distorções urbanas. Segundo informações do agente público municipal, o proprietário do terreno, ao iniciar a construção do muro foi informado que não poderia ultrapassar o limite legal do terreno. No entanto, como pode ser visto na Fotografia 23, o proprietário desrespeita a ordem, e constrói fora dos limites. Como resultado, para concluir o muro do terreno foi necessário contornar o poste que estava no local.

A Fotografia 23 representa o impacto de uma cidade que cresce sem a presença de legislação urbana municipal para ordenar e organizar a produção do espaço urbano. Cabe ao poder público estabelecer critérios e instrumentos de planejamento para organizar socioespacialmente a cidade, para tentar minimizar problemas urbanos no futuro. Como afirma Souza (2020), “o planejamento é a preparação para a gestão futura, buscando-se evitar ou minimizar problemas e ampliar margens de manobra”. (SOUZA, 2020, p.46). Numa cidade de pequeno porte como Piatã, impactos do crescimento urbano podem ser mitigados, através de medidas de ordenamento do espaço urbano.

No entanto, segundo informações coletadas através de entrevistas escritas com arquitetos e urbanistas da Secretaria de Obras do Município, não existem políticas ou ações de acompanhamento e de planejamento urbano. O reflexo da falta de políticas públicas de planejamento é a falta de controle da abertura de

loteamentos. Segundo os agentes públicos municipais, não há um setor da prefeitura que fiscalize os novos lotes. Nas palavras de um desses agentes,

O único setor que inicia a documentação para abertura dos lotes é o setor de tributos na prefeitura. Porém muitos proprietários de terras abrem as ruas e vendem as posses (terrenos) sem uma prévia documentação.

(J.M. Entrevista concedida a Leonardo Ribeiro Farias, 11/09/2022)

Por isso, não existem critérios para abertura de lotes na cidade. Tudo acontece sem a fiscalização da prefeitura, e os proprietários são responsáveis pela abertura das ruas e dos lotes. Nesse sentido, a falta de fiscalização e critérios causam desarranjos em construções, como a exemplificada na Fotografia 23, quando se verifica um muro contornando o poste de energia.

Os dados coletados na Pesquisa de Informações Básicas Municipais - 2021 (MUNIC), disponível no IBGE, corroboram as informações coletadas na entrevista sobre a falta de políticas e instrumentos de planejamento urbano. Como está detalhado no Quadro 2, não existe qualquer tipo de instrumento ou política de planejamento urbano em Piatã.

O Quadro 2 registra a inexistência do plano diretor ou de qualquer outro instrumento de planejamento urbano em Piatã. De acordo com as informações do MUNIC-2021, o Plano Diretor do município de Piatã-BA nem mesmo está em processo de elaboração.

Quadro 2 - Instrumentos de planejamento listados no MUNIC, inexistentes em Piatã-BA, 2021

LEGISLAÇÕES E INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO URBANO
Plano diretor
O município não está elaborando o Plano Diretor
Legislação sobre área e/ou zona especial de interesse social
Legislação sobre zona e/ou área de interesse especial
Lei de perímetro urbano
Legislação sobre parcelamento do solo
Legislação sobre zoneamento ou uso e ocupação do solo
Legislação sobre solo criado ou outorga onerosa do direito de construir
Legislação sobre contribuição de melhoria
Legislação sobre operação urbana consorciada
Legislação sobre estudo de impacto de vizinhança
Código de obras
Legislação sobre zoneamento ambiental ou zoneamento ecológico-econômico
Legislação sobre servidão administrativa
Legislação sobre tombamento

Legislação sobre unidade de conservação
Legislação sobre concessão de uso especial para fins de moradia
Legislação sobre usucapião especial de imóvel urbano
Legislação sobre direito de superfície
Legislação sobre regularização fundiária
Legislação sobre a legitimação de posse
Legislação sobre estudo prévio de impacto ambiental
Código de posturas

Fonte: MUNIC - Perfil dos Municípios Brasileiros - 2021
Elaboração: Leonardo Ribeiro Farias

O Plano Diretor, segundo o estatuto das cidades, não é obrigatório para cidades com população abaixo de 20 mil habitantes. Mas considera-se que, com o crescimento observado em Piatã, seria um instrumento importante para o ordenamento urbano. Saule Júnior (1997) traz alguns apontamentos sobre a atribuição do município na constituição das políticas urbanas. Para o autor,

A Constituinte, com o objetivo de dar continuidade ao processo institucional sobre a questão urbana, atribuiu em especial ao Município a responsabilidade de conferir eficácia às normas constitucionais sobre a política urbana, definindo de forma estratégica o plano diretor como o principal instrumento dessa política voltada a regular as atividades inerentes às funções e atividades da cidade. (SAULE JUNIOR, 1997, p.34)

Outro ponto relevante presente no Quadro 2, e ratificado através de entrevistas com agentes públicos vinculados à Secretaria de Obras do Município de Piatã, é a inexistência de instrumentos de planejamento urbano.

As faltas de instrumentos e de políticas de planejamento urbano em Piatã acabam por refletir a forma como a cidade vem crescendo, desde o surgimento do evento pesquisado (Instalação da mineradora *Brazil Iron*). Trata-se de um crescimento sem ordenamento e regulamentação urbana. São abertos espaços com ruas e lotes sem a devida fiscalização por parte da prefeitura municipal, o que facilita a instalação de problemas urbanos. O crescimento da cidade deixa, a cada dia, visível na paisagem urbana problemas decorrentes da expansão.

Os dados da pesquisa realizada mostram que 53% das casas nessas áreas não pagaram qualquer taxa ou imposto para construir os seus imóveis, enquanto 47% pagaram alguma taxa ou imposto para construir sua casa. Outro ponto em relação à falta de fiscalização é a cobrança de Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), pois os dados das entrevistas indicam que 15% das casas pesquisadas já tiveram alguma cobrança do referido imposto, enquanto 85% nunca tiveram cobrança do IPTU.

Esses dados mostram que a falta de instrumentos de fiscalização e ordenamento do crescimento urbano de Piatã impactam não somente na organização da cidade, mas também na arrecadação de tributos, no caso, o IPTU. Segundo dados obtidos através do Perfil dos Municípios Brasileiros, do IBGE, em 2014, estabeleceu-se a lei de cobrança de IPTU em Piatã. Esse fato ocorre dois anos após o início das atividades da empresa de extração mineral e das transformações urbanas que dinamizam a cidade.

Nas áreas de expansão urbana pesquisadas, as edificações construídas na informalidade, em razão da falta de fiscalização do poder público municipal, causaram alguns danos urbanos ambientais, entre eles, a supressão de vegetação nativa para produção de loteamentos e o descarte incorreto do esgoto. Conforme Maricato (2008, p.39), “o processo de urbanização no Brasil se apresenta como uma máquina de produzir favelas e agredir o meio ambiente”.

Em Piatã, até o ano de 2022, percebeu-se na paisagem urbana impactos ambientais provenientes do avanço da urbanização. Esses efeitos são resultantes do avanço de lotes urbanos em áreas de vegetação nativa. Conforme registros das Fotografias 24 e 25, é possível constatar a progressão dos lotes sobre a vegetação nativa e uma área de nascente, a Bica do Machado.

Fotografia 24 - Avanço da urbanização sobre a vegetação nativa, Piatã-BA, 2022



Autor: Leonardo Ribeiro Farias

Fotografia 25 - Loteamentos próximo à Bica do Machado em Piatã-BA, 2022



Autor: Leonardo Ribeiro Farias

Esse manancial é uma nascente de água, frequentado em tempos passados por mulheres, que tinham, nesse lugar, uma área com água corrente para lavar suas roupas, principalmente para as famílias mais pobres e as lavadeiras da cidade. Foi uma importante fonte de água doce para algumas famílias da cidade até o final da década de 1980. Esse local estava fora do perímetro urbano, mas, desde os anos 2011, com a expansão da área urbana, essa área natural está sendo, aos poucos, substituída por lotes e novas ruas.

A abertura de loteamentos sem infraestrutura e fiscalização do poder público municipal acarreta problemas relacionados ao descarte do esgoto residencial. Na pesquisa de campo, foi possível identificar os destinos do esgoto doméstico, conforme dados da Tabela 5.

Tabela 5 - Descarte do esgoto doméstico nas áreas de expansão em Piatã-BA

Descarte do esgoto	%
Na rua	42%
Canalizado	40%
Fossa	11%
No quintal	7%

Fonte: Trabalho de campo, Leonardo Ribeiro Farias, 2022.

Constatou-se que 42% dos domicílios lançam o esgoto doméstico (água cinza) na rua. Em outros 40%, o esgoto é canalizado, no entanto sem nenhum tratamento.

Nas observações de campo, essas canalizações lançam o esgoto em espaços sem nenhuma infraestrutura, diretamente, próximo a áreas de vegetação, riachos e pequenas propriedades rurais, conforme Fotografias 26 e 27.

Fotografia 26 - Local de descarte do esgoto na cidade de Piatã-BA, 2022



Autor: Leonardo Ribeiro Farias

Fotografia 27 - Local de descarte do esgoto na cidade de Piatã-BA, 2022



Autor: Leonardo Ribeiro Farias

As Fotografias 26 e 27, registram pontos de descarte das tubulações de esgoto doméstico da cidade de Piatã. São pontos distantes da área central, localizados nas franjas urbanas. Esse material é lançado próximo a propriedades rurais, vegetação nativa e de mananciais de água doce. São pontos onde termina a tubulação de esgoto e, sem nenhum tratamento, o material é despejado em buracos nos quais vai se acumulando.

Os lugares exalam odor forte e desagradável e são cobertos de vegetação rala, para cobrir os poços de esgoto. Em alguns lugares, conforme pesquisa de campo, é possível constatar residências próximas. São lugares onde famílias vivem próximas ao esgoto acumulado, armazenados em buraco, e convivem com insetos e outros danos causados pelo descarte incorreto do esgoto da cidade.

Segundo informações coletadas com representantes da Prefeitura Municipal, já existe um projeto para criação de pequenas estações de tratamento para mitigar o problema do esgoto e evitar o lançamento direto desses dejetos no ambiente natural. No entanto, não existe um prazo para a instalação desses equipamentos.

Em relação ao descarte do esgoto, do total de domicílios que o lançam na rua, 78% estão localizados em áreas de expansão urbana, com famílias de menor renda, como os bairros Tangará e Limoeiro, conforme Fotografias 28 e 29. São lugares formados predominantemente por casas populares, com pouca infraestrutura. Os outros 22% dos domicílios que lançam esgoto doméstico na rua estão em áreas da cidade com população que apresenta maior renda.

Fotografia 28 - Rua com esgoto a céu aberto na área de expansão em Piatã, 2022



Autor: Leonardo Ribeiro Farias

Fotografia 29 - Rua com esgoto a céu aberto na área de expansão em Piatã, 2022



Autor: Leonardo Ribeiro Farias

Ao se analisar os dados dos domicílios com esgoto canalizado, os valores invertem. Do total das localidades com esgoto canalizado, 68% das residências estão localizadas em áreas urbanas de maior renda, enquanto 32% do esgoto canalizado encontra-se nas áreas de expansão urbana com famílias de menor renda. Esses dados indicam a existência de uma fragmentação socioespacial na cidade de Piatã, que reflete a oferta e a qualidade de infraestrutura urbana em diferentes áreas.

Além do mais, constata-se outro impacto do crescimento urbano de Piatã nas áreas de expansão: é o aumento na abertura de ruas. Ao longo da pesquisa, verificou-se o crescimento na abertura de ruas em decorrência da abertura de loteamentos. São ruas novas e algumas ruas que não foram cadastradas e nem identificadas pela prefeitura. Essas ruas, nas áreas de expansão, são, na sua maioria, sem pavimentação, de terra, com buracos e valetas produzidas pelos esgotos. A pesquisa de campo constatou que 61% das ruas nas áreas de expansão não têm pavimentação.

Esses dados são relevantes para indicar os impactos do crescimento urbano. Com a pesquisa, foi possível constatar a existência do avanço no processo de urbanização. Tal avanço ocorreu de maneira acelerada após a instalação da mineradora em 2011.

No entanto, existe uma lentidão por parte do poder público municipal em adotar medidas vinculadas a leis e instrumentos de fiscalização, e controle de ordenamento

da cidade. A falta de instrumentos, como o código de obras e outros, e de pessoal, impede uma fiscalização na produção urbana em novos espaços, iniciados por proprietários que abrem ruas, dividem lotes e comercializam, além de outros pontos da cidade que não têm a fiscalização da prefeitura.

O crescimento urbano impacta na fragmentação socioespacial na cidade, com áreas que representam os diferentes agentes sociais que formam o espaço urbano, em novos espaços comerciais, como na BA-148, e refuncionalização na área central da cidade, além da ampliação de problemas urbanos como a rede de esgoto e a supressão de vegetação nativa nas áreas periféricas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para compreender a realidade da dinâmica urbana de Piatã, no período de 2011 a 2022, analisou-se, de modo especial, o evento de introdução de uma nova atividade mineradora que aconteceu no município e os impactos econômicos e sociais decorrentes da produção e configuração espacial urbana da cidade.

Com base nas análises realizadas com a pesquisa, foi possível constatar a existência de uma correlação do evento vinculado à instalação da atividade mineradora *Brazil Iron* com o processo que ainda acontece e interfere na reconfiguração do espaço urbano de Piatã. São expressões desse processo:

- A geração de empregos formais;
- A abertura de novos loteamentos;
- A transformação da organização espacial de algumas atividades econômicas na cidade;
- O crescimento econômico no município;
- Os impactos do crescimento urbano nas áreas de expansão;
- O avanço da refuncionalização no centro da cidade;
- E a ampliação do número de imóveis comerciais em áreas um pouco mais afastadas do centro tradicional.

Para se analisar a ação e os efeitos do evento, realizou-se um exame diacrônico da produção do espaço urbano, com destaque para sucessões de momentos que aconteceram, que se materializaram em diferentes momentos do tempo, e que ajudaram a explicar o processo de formação da cidade.

Ao longo da pesquisa, foi possível verificar a existência da relação de diacronia e sincronia dos acontecimentos e transformações que ocorreram na configuração e organização espacial da cidade. O evento, que está relacionado com a instalação da indústria extrativista mineral, impacta diferentes setores de Piatã, como o crescimento do PIB municipal e o aumento na dinâmica econômica comercial.

Neste processo, a configuração urbana de Piatã passa por mudanças. De acordo com os resultados de pesquisa, foi possível identificar que existe a relação do evento de instalação da *Brazil Iron* com as mudanças que acontecem na cidade, a exemplo da abertura de loteamentos e da instalação de novos espaços comerciais, em lugares onde esse tipo de atividade econômica não existia.

Os acontecimentos não se dão de maneira linear, como uma continuidade ou uma mera sucessão cartesiana. Essa expressão do fenômeno foi analisada com base convergência dos momentos - diacronia e sincronia - que dão suporte à análise da produção do espaço urbano, na relação tempo-espaço.

Como resultado das análises, foi possível verificar que a instalação da indústria mineradora, coexistiu com o período de crescimento do PIB municipal. Ao mesmo tempo, houve um aumento médio nos valores dos imóveis, em especial na área central da cidade, bem como o surgimento de novos loteamentos, a refuncionalização do centro da cidade, a ampliação e reconfiguração urbana.

A pesquisa revelou que existe uma diacronicidade na paisagem urbana de Piatã. São formas e objetos que representam o passado e o presente na paisagem urbana atual. O velho e o novo que coexistem. São casarões e prédios particulares e públicos, datados do início do século XX, que representaram uma função urbana resultante de eventos pretéritos e que, na atualidade, são utilizados com outras funções. São expressões dessas mudanças as casas antigas que tinham função residencial e, na atualidade, têm função comercial.

No entanto, as permanências também são verificadas. Existem edificações - como um imóvel comercial de 1939, localizado na Praça Isidro Viana - que mantêm a função até os dias atuais. São permanências e rupturas que fazem parte do processo de produção do espaço urbano e que são expressões da diacronia e da sincronia.

O extrativismo industrial mineral desenvolvido pela *Brazil Iron*, que se instalou no município entre 2011-2012, é outra atividade importante para a economia do município. De acordo com as informações apresentadas ao longo do texto, é possível verificar a relevância dessa atividade por meio dos dados que revelam o aumento da arrecadação de tributos e *royalties* como a CFEM.

Outra informação que cabe destacar é a geração de empregos, pois, segundo dados do CAGED (2022), esse setor teve uma participação de 69% na criação de postos de trabalho de carteira assinada, no período de 2011 a 2022.

Assim, o evento de instalação da *Brazil Iron* impacta na produção urbana, pois, entre outros aspectos, foi possível constatar a relevância da empresa na geração de emprego. A ocorrência de empregos com carteira assinada, vinculada à atividade da indústria de extração mineral, é um dado importante, visto que Piatã é uma cidade

pequena, localizada no interior do Estado da Bahia, onde comumente a oferta de emprego se concentra nos pequenos comércios e no poder público municipal e estadual. Cabe acrescentar que os empregos diretos gerados pela empresa impactam em outras áreas, como a geração de empregos no comércio da cidade, que foi ampliada no período pesquisado.

Juntamente com as transformações que aconteceram na economia, houve mudanças na configuração urbana. Assim, houve uma sincronicidade. Verificou-se que a configuração espacial urbana apresentou mudanças, de modo especial, com a abertura de loteamentos.

Essas mudanças na configuração urbana foram observadas com:

- A ampliação da atividade comercial;
- A ocupação de novas áreas, com a abertura de lotes;
- O deslocamento de equipamentos públicos para pontos afastados do centro;
- O surgimento de uma nova área comercial (como às margens da BA-148);
- E a reconfiguração das formas no centro antigo da cidade, com os novos prédios construídos.

Esses aspectos demonstram que existe uma correlação entre a dinâmica econômica e a produção urbana de Piatã. Sincronicamente à existência do evento vinculado à atividade mineradora, ocorrem mudanças na reconfiguração espacial na cidade. Observou-se essas alterações na paisagem urbana com o surgimento de novos espaços urbanos a exemplo de loteamentos abertos em áreas afastadas do centro.

No período analisado, surgem novos vetores de crescimento urbano que partem em direção Norte e Sul da rodovia estadual BA-148 (que atravessa a cidade). Ao longo das margens da rodovia, foram instalados estabelecimentos comerciais como: restaurantes, bares, postos de gasolina, pousadas, serralherias, casas de materiais de construção, mercadinhos, entre outros.

A reconfiguração espacial urbana de Piatã é constituída em diferentes áreas. Foram disponibilizados lotes diferentes públicos. A pesquisa revelou que não existe uma homogeneidade na produção desses novos espaços. Existem loteamentos próximos à área central da cidade, como o loteamento Catedral, que tem na sua estrutura de imóveis residenciais para uma população de maior renda, como também

existem loteamentos periféricos quantitativa e qualitativamente, destinados para a população de menor renda.

Os dados e análises revelaram essas diferenciações na produção urbana de novas áreas. Como exemplo, ressalta-se a diferença dos valores de lotes e residências. Enquanto as áreas próximas ao centro apresentam o maior valor médio dos imóveis, que superam os cem mil reais, o lote de 250 m², nas áreas novas (mais afastadas do centro), o valor médio é de quinze mil reais, para o lote de 300 m².

Nas observações pesquisas de campo em diferentes pontos da cidade, foi possível perceber que existe também uma diferenciação na qualidade dos serviços públicos ofertados em especial a coleta de lixo, calçamento e canalização do esgotamento sanitário. Nas áreas valorizadas e próximas do centro, existe a coleta diária do lixo, as ruas têm calçamento e poucas casas lançam seu esgoto na rua. Enquanto nas áreas periféricas de menor valor imobiliário e renda da população, a coleta de lixo é realizado em dias alternados, muitas ruas sem calçamento e é comum encontrar casas que lançam esgoto na rua.

Após a instalação da mineradora Brazil Iron, em 2011, percebe-se o aumento do valor dos imóveis na área central e periférica da cidade. Essas informações foram constatadas com agentes imobiliários locais que afirmam a existência de uma especulação imobiliária em decorrência do crescimento econômico e populacional na área urbana de Piatã. A especulação imobiliária em especial nas áreas periféricas, reflete no crescimento da produção urbana, com o surgimento de lotes e novas edificações para fins residências e comerciais.

Nas áreas de expansão urbana, 15% dos entrevistados trabalham na *Brazil Iron* e 35% da população são de origem de outro município. Essas informações demonstram que existe uma correlação entre o trabalho e os movimentos populacionais. A presença de moradores que residiam em outras cidades ou áreas rurais é uma informação relevante, e retrata a dinâmica do que está ocorrendo em Piatã.

Parte dos pequenos municípios e cidades brasileiras têm vivenciado um decréscimo populacional e, em Piatã, foi observado um acréscimo. Esses dados, são indicativos de que a existência da empresa *Brazil Iron* se tornou um atrativo para a população de outros municípios. Porém, a pesquisa com os moradores nas áreas de expansão indica que a escolha da cidade para viver, está relacionada a amenidades

ligada a qualidade de vida existentes em pequenas cidades, como o custo de vida, a locomoção e a tranquilidade.

O crescimento das áreas de expansão, na segunda década do século XXI, evidenciou a necessidade de políticas e instrumentos de planejamento urbano. Contudo, não houve, por parte do poder público municipal, iniciativas para regulamentar o planejamento urbano, visto que não existe qualquer instrumento instituído oficialmente. Então, o crescimento populacional e o aumento da taxa de urbanização, em Piatã, tornam o debate sobre o ordenamento espacial urbano relevante, pois problemas urbanos foram diagnosticados.

Não existe, na Prefeitura Municipal de Piatã-BA, nenhuma lei ou regulamentação para construção na cidade. Isso deixa claro que o poder público municipal não tem nenhum controle sobre a abertura dos lotes, construções, e até da abertura de ruas na cidade, feitas pelos donos dos loteamentos.

Mesmo com suas limitações, e considerando que não são os instrumentos que solucionam os problemas, ressalta-se que o planejamento e o ordenamento urbano são importantes para as cidades de qualquer tamanho, mormente uma cidade em expansão.

A ineficiência do poder público municipal em atuar para organizar e ordenar a produção da cidade ocasiona um espaço urbano construído à revelia de normas. São casas e loteamentos, construídos e abertos sem um parâmetro estabelecido pelo poder público, até porque não tem nenhuma lei de ordenamento.

A falta de controle e fiscalização na produção da cidade é prejudicial para a arrecadação municipal, pois a cobrança do IPTU é ineficiente. De acordo com os dados coletados em campo, 85% das casas nunca receberam a cobrança do IPTU. Somente 15% foram cobradas, no entanto, de maneira esporádica.

A produção urbana de Piatã, entre os anos de 2011 e 2022, impacta as áreas central e periférica da cidade. A área central é um espaço que representa o processo de urbanização, desde o final do século XIX. E, no período analisado, percebe-se o avanço do processo da refuncionalização ou supressão de imóveis residenciais por estabelecimentos comerciais.

Nas áreas periféricas, a produção urbana acontece em decorrência do avanço dos loteamentos sem a devida regulação ou controle da prefeitura. Um impacto negativo desse avanço é o aumento dos resíduos sanitários, pois o esgoto da cidade

é lançado, sem tratamento, em alguns pontos, nas áreas periféricas. São pontos de descarte da prefeitura, com tubulações onde não há nenhum tratamento do esgoto produzido na cidade.

O avanço da urbanização de Piatã, a partir de 2011, ocorreu sincronicamente com a instalação da mineradora *Brazil Iron* e o crescimento econômico do município, com impactos no PIB, na configuração espacial urbana, com a abertura de novos lotes em diferentes pontos para diferentes níveis sociais. Esse crescimento acontece tanto nas bordas da cidade como na área central.

A empresa de mineração *Brazil Iron Ltda*, foi um evento importante para o município, em especial no crescimento econômico do PIB municipal. Mas as pesquisas indicam a relação direta e indireta na produção urbana de Piatã no período de 2011 até 2022.

Na relação indireta, tem na sua participação na dinamização econômica na cidade, contribuindo com o crescimento de atividades econômicas ligadas ao comércio e serviço. O crescimento dessas atividades comerciais, contribui para a transformação e refuncionalização da área central, com o aumento de estabelecimentos comerciais e verticalizações de edificações.

De maneira direta, foi possível constatar o aumento na geração de empregos, o que atrai pessoas de outros lugares para viver na cidade. Bem como o aumento da especulação imobiliária, a construção de novas casas nas áreas periféricas para fins de aluguel. É comum encontrar na paisagem urbana de Piatã, casas residenciais com construções de um pavimento superior que será usada para renda extra com aluguel.

A valorização imobiliária, a diferenciação socioespacial, a refuncionalização da área central, o avanço dos loteamentos e os problemas urbanos, como o sistema de esgoto, concomitantemente são consequências desse avanço. Toda essa dinâmica, numa cidade pequena, ampliou problemas e necessidades vinculados a instrumentos para organizar e planejar a cidade.

O crescimento urbano de Piatã desde de 2011, é importante para o desenvolvimento econômico da cidade, em decorrência do crescimento do setor terciário a primário. Vale salientar que esse crescimento é uma oportunidade que o poder público municipal tem, para pensar a cidade no presente e para o futuro. No entanto, as pesquisas mostram que Piatã é uma cidade que não tem lei para regulamentar a produção e o crescimento da cidade, tornando ela uma cidade ilegal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Maurício. Sobre a memória das cidades. In: CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L.; SPOSITO, M. E. B. (org.). **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2018.

BAHIA (Estado), SEI - Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. **Indicadores Municipais**. 2019. Disponível em: http://www.sei.ba.gov.br/site/resumos/indicadores/indicadores_2924306.pdf. Acesso em: 26 ago. 2020.

BAHIA (Estado), SEI - Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. **Perfil socioeconômico do município de Piatã**. [2000]. Disponível em: http://www.sei.ba.gov.br/site/resumos/notas/2924306_NOTA.pdf. Acesso em: 26 ago. 2020.

BRASIL, ANM - Agência Nacional de Mineração. **Observatório da CFEM**. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiZDA5NGMyYmYtOWQyMi00NzA1LWFhO0TQtNmU5NjEyMTI3ZDMxliwidCI6ImEzMDgzZTIxLTc0OWItNDUzNC05YWZhLTU0Y2MzMTg4OTdiOCJ9&pageName=ReportSection7a43f884dc43352e5953> Acesso em: 05/05/2023.

BARROS, José d'Assunção. **Os conceitos na história**: considerações sobre o anacronismo. *Ler História*, v. 71, p. 155-180, 2017.

BRASIL, CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. **Perfil do município**. Disponível em: https://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php. Acesso em: 05/05/2022

BRASIL, IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Tabela 5938: Produto interno bruto dos municípios**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5938#resultado>. Acesso em: 06/02/2022.

BRASIL, IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Tabela 5457: Produção Agrícola Municipal**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5938#resultado>. Acesso em: 27/01/2022.

BRASIL, IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Tabela: Prévia da população calculada com base nos resultados do Censo Demográfico 2022 até 25 de dezembro de 2022**. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2022/Previa_da_Populacao/PO_P2022_Municipios.pdf. Acesso em: 30/12/2022.

BRASIL, IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Tabela 202: População residente, por sexo e situação do domicílio**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/202#resultado>. Acesso em: 10/03/2023.

BRAZIL Iron destaca-se na produção de minério de ferro na Bahia. **Brazil Iron**, 2022. Disponível em: <https://www.braziliron.com.br/post/brazil-iron-destaca-se-na>

produ%C3%A7%C3%A3o-de-min%C3%A9rio-de-ferro-na-bahia?lang=pt. Acesso em: 20/10/2022

BRAZIL Iron coloca Piatã como segunda no país em pesquisa mineral. **Brazil Iron**, 2022. Disponível em: <https://www.braziliron.com.br/post/brazil-iron-coloca-piat%C3%A3-como-segunda-no-pa%C3%ADs-em-pesquisa-mineral?lang=pt>. Acesso em: 20/10/2022

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade**. São Paulo: FFLCH/USP, 2007, 123p.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A condição espacial**. São Paulo: Contexto, 2015. 158 p.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Espaço-Tempo da vida cotidiana na metrópole**. São Paulo: FFLCH/USP, 2017, 7.786Kb; PDF.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2019, 98 p. (Coleção Repensando a Geografia)

CASTELLS, Manuel. **A Questão Urbana**. 8 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021. 602p.

CEARÁ (Estado), IPECE- Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. Resultado do PIB Cearense – Ótica da Renda – 2015. **Enfoque Econômico**. Fortaleza, Nº 169, nov., 2017. Disponível em: <https://www.ipece.ce.gov.br/enfoque-economico/>. Acesso em: 08/09/2022

CORRÊA, Roberto Lobato **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989. 94 p.

CORRÊA, Roberto Lobato. Sobre agentes sociais, escala e produção do espaço: um texto para discussão. In: CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L.; SPOSITO, M. E. B. (org.). **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2018.

CULLEN, G. **Paisagem urbana**. Lisboa: Edições 70, 2008.

DUARTE, Fábio. **Planejamento urbano**. Curitiba: InterSaberes, 2012. 199 p. (Série Gestão Pública)

ELIAS, Denise. Globalização e Agricultura no Brasil. **Revista GeoUerj**, n.12, p.23_32, 2002. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/49202>. Acesso em: 26/03/2023.

ENDLICH, Ângela Maria. **Pensando os papéis e significados das pequenas cidades do Noroeste do Paraná** / Ângela Maria Endlich. – Presidente Prudente: [s.n.], 2006 505 p.: il. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia

FRAGA, Rodrigo Garcia. A diacronia e a sincronia nos fundos de um espaço doméstico: o solar Lopo Gonçalves. **Ponta de Lança**. São Cristóvão, v.8, n. 15, p. 30 - 43, out. - dez. 2014. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/pontadelanca/article/view/4503>

FRANÇA, Ildimar. **Entre a Santana e a Tromba: a formação e o sentido de Piaã**. Salvador: Egba, 2010. 363 p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas. 2002. 176 p.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Laurent Léon Schaffter. São Paulo: Vértice, 1990. 190 p.

HARVEY, David. **A justiça social e a cidade**. São Paulo: Hucitec, 1980. 291 p.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005. 252 p.

LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço**. Tradução de Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins (do original: *La production de l'espace*. 4^o éd. Paris: Éditions Anthropos, 2000). Primeira versão: início - fev. 2006.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. Tradução de Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2001. 144 p.

MARICATO, Ermínia. **Brasil, cidades**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 191 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 108 p.

NASCIMENTO, Ana. **Trabalho e formação do espaço urbano**. Maceió: Coletivo Veredas, 2016. 162 p.

PIATÃ (BA) volta a produzir o melhor café especial do Brasil. **Brazil Coffeonation**, 2022. Disponível em: <<https://brazilcoffeonation.com.br/Not%C3%ADcias/Piata-BA-produz-melhor-cafe-do-Brasil>>. Acesso em: 10/12/2022.

ROCHA, A. A; SANTO, J dos. A produção do espaço urbano e a centralidade urbana de Itabuna/Ilhéus no contexto das cidades médias. In: FERRAZ, A.E de Quadro.; ROCHA, Altermar Rocha (Org). **Produção do espaço urbano em cidades pequenas e médias: mobilidade e agentes, escalas e processos**. Vitória da Conquista: UESB, 2020.

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1995. (Coleção primeiros passos)

SANTOS, Milton. Sociedade e espaço: a formação social como teoria e como método. **Boletim Paulista de Geografia**, [S. l.], n. 54, p. 81_100, 2017. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/boletim-paulista/article/view/1092>. Acesso em: 20 mar. 2023.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2017. 385 p. (Coleção Milton Santos)

SANTOS, Milton. **Da Totalidade ao lugar**. São Paulo: Edusp, 2005. 176 p. (Coleção Milton Santos)

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2020. 120 p. (Coleção Milton Santos)

SANTOS, Milton. **Metamorfose do Espaço Habitado**: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2014. 136 p. (Coleção Milton Santos)

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova**: Da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2004. (Coleção Milton Santos)

SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço, Tempo**: Globalização e Meio Técnico-científico-informacional. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2013. 176 p. (Coleção Milton Santos)

SANTOS, Milton. **Urbanização Brasileira**. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2018, 176 p. (Coleção Milton Santos)

SAULE JUNIOR, Nelson. **Novas perspectivas do direito urbanístico brasileiro. Ordenamento constitucional da política urbana**. Aplicação e eficácia do plano diretor. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris Editor, 1997. Edição virtual

SERRA, Geraldo. **O espaço natural e a forma urbana**. São Paulo: Nobel, 1987.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa socioespacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. 319 p.

SPOSITO, Eliseu Savério. **Cidade, Urbanização e Metropolização**. Presidente Prudente: FCT-UNESP, 1997.

SPÓSITO, Eliseu Sevério. **Geografia e Filosofia: Contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo. Editora UNESP, 2004.

SPOSITO, Eliseu Savério; Jurado da Silva, Paulo Fernando. **Cidades Pequenas: Perspectivas Teóricas e Transformações Socioespaciais**. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.

SPOSITO, Eliseu Savério. **A vida nas cidades**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2021. (Repensando a Geografia)

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e urbanização**. 16. ed. São Paulo: Contexto, 2020. 80 p. (Coleção Repensando a Geografia)

APÊNDICE A - Roteiro de entrevista com o representante da Secretaria de Administração e Finanças do município de Piatã-BA



UNIVERSIDADE DO SUDOESTE DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA



Pesquisa: O evento da atividade mineradora e a produção urbana de Piatã - Bahia, de 2011 a 2022

Pesquisador: **LEONARDO RIBEIRO FARIAS**

Professor(a) Orientador(a): **ANA EMÍLIA DE QUADRO FERRAZ**

Roteiro de entrevista com o representante da Secretaria de Administração e Finanças do município de Piatã-BA.

1. Identificação

- 1.1. Nome
- 1.2. Formação
- 1.3. Qual é o seu cargo?
- 1.4. Há quanto tempo está no cargo?

2. Informações gerais

- 2.1. Como está estruturada a Secretaria de Administração e Finanças (SAF)
- 2.2. Quais as principais atividades desenvolvidas pela SAF?
- 2.3. Com relação aos impostos, quais são os impostos cobrados no município?
- 2.4. Quais são os critérios estabelecidos pelo município de Piatã-Ba para a cobrança do IPTU? Como é feito o cálculo dos valores e as formas de cobrança?
- 2.5. A SAF tem feito algum estudo sobre mudanças econômicas no município?
- 2.6. Os dados oficiais dos últimos anos, segundo o IBGE, apontam que houve um crescimento do PIB de Piatã-BA. Frente a esses dados, quais os setores e as atividades econômicas contribuíram para isso?
- 2.7. Com relação às atividades econômicas, quais são as que mais se destacam e contribuíram para o crescimento do PIB?
- 2.8. Quais são as atividades econômicas que mais geram emprego na cidade? Como a SAF observou alterações/crescimento na área urbana da cidade?
- 2.9. Quais os impactos desse crescimento para as atividades da SAF e para a economia local?
- 2.10. Quanto às alterações na área urbana, quais são as principais dificuldades enfrentadas pela administração municipal? Quais os pontos positivos dessa expansão para a economia da cidade?
- 2.11. Como a SAF tem acompanhado o crescimento urbano de Piatã? Existem políticas ou ações de acompanhamento e de planejamento urbano?
- 2.12 O crescimento impacta a arrecadação municipal? Como? Por quê?

APÊNDICE B - Roteiro de entrevista com o representante da secretaria de obras do município de Piatã-BA



UNIVERSIDADE DO SUDOESTE DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA



Pesquisa: O evento da atividade mineradora e a produção urbana de Piatã - Bahia, de 2011 a 2022

Pesquisador: **LEONARDO RIBEIRO FARIAS**
Professor(a) Orientador(a): **ANA EMÍLIA DE QUADRO FERRAZ**

Roteiro de entrevista com o representante da secretaria de obras do município de Piatã-BA.

1. Identificação

- 1.1. Nome
- 1.2. Formação
- 1.3. Qual é o seu cargo?
- 1.4. Há quanto está no cargo?

2. Informações gerais

- 2.1. Como está estruturada a Secretaria de Obras (SO) do município de Piatã-BA?
- 2.2. Quais as principais atividades desenvolvidas pela SO do município de Piatã-BA?
- 2.3. Quais as principais dificuldades enfrentadas pela SO no município de Piatã-BA?
- 2.4. Como são estabelecidos os limites do perímetro urbano da cidade de Piatã-BA?
- 2.5. Quais são os limites do perímetro urbano da cidade de Piatã-BA? Eles passam por atualização?
- 2.6. Como é realizado o controle de abertura de loteamentos na cidade de Piatã-BA?
- 2.7. Existe algum setor que fiscalize os novos lotes?
- 2.8. Quais são os critérios para a abertura de novos loteamentos?
- 2.9. Quais as áreas da cidade em que há maior solicitação de abertura de loteamentos à secretaria?
- 2.10. Como a SO tem acompanhado as alterações/crescimento na área urbana da cidade?
- 2.11. Como são realizados a fiscalização e o controle na construção das casas na cidade de Piatã-BA?
- 2.12. Quais os impactos desse crescimento para as atividades da SO?

2.13. Quanto às alterações na área urbana, quais são as principais dificuldades enfrentadas pela administração municipal? Quais os pontos positivos dessa expansão para a cidade?

2.14. Como a SO tem acompanhado o crescimento urbano de Piatã? Existem políticas ou ações de acompanhamento e de planejamento urbano?

2.15. Quais os vetores de crescimento da cidade de Piatã-BA?

3. Para a execução da pesquisa necessitamos, também, das seguintes informações:

3.1. Relação dos parcelamentos realizados em Piatã;

3.2. Nomes dos Loteamentos/ Parcelamentos/ Desmembramentos ocorridos em Piatã, desde a sua criação;

3.4. Ano de deferimento dos Loteamentos/ Parcelamentos/ Desmembramentos ocorridos em Piatã;

3.5. Localização dos Loteamentos/ Parcelamentos/ Desmembramentos ocorridos em Piatã;

3.6. Nomes dos responsáveis pelos Loteamentos/ Parcelamentos/ Desmembramentos em Piatã;

3.7. Área de cada um dos Loteamentos/ Parcelamentos/ Desmembramentos em Piatã;

3.8. Número de lotes ou unidades de cada um dos Loteamentos/ Parcelamentos/ Desmembramentos em Piatã;

3.9. Relação e localização dos Equipamentos Urbanos Municipais existentes em Piatã;

APÊNDICE C - Roteiro de entrevista com o corretor imobiliário de Piatã-BA



UNIVERSIDADE DO SUDOESTE DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA



Pesquisa: O evento da atividade mineradora e a produção urbana de Piatã - Bahia, de 2011 a 2022

Pesquisador: **LEONARDO RIBEIRO FARIAS**
Professor(a) Orientador(a): **ANA EMÍLIA DE QUADRO FERRAZ**

Roteiro de entrevista com o corretor imobiliário de Piatã-BA.

1. Identificação

1.1. Nome

1.2. Há quanto trabalha no setor?

2. Informações gerais

2.1. O que motivou a abrir uma imobiliária?

2.2. Quais as áreas que possuem a maior quantidade de lotes à venda?

2.3. Existe uma diferença de preço entre as áreas? Qual é a área mais cara e a mais barata? Qual é a faixa dos preços?

2.4. Qual é o perfil do comprador desses lotes? Você tem dados sobre a origem e a motivação para a compra?

2.5. Os lotes são vendidos com quais infraestruturas? Existem diferenças entre as áreas da cidade?

2.6. Quanto às alterações na área urbana, quais são as principais dificuldades enfrentadas por você como corretor de imóveis? Quais os pontos positivos dessa expansão para a cidade e para você como corretor de imóveis?

2.7. Geralmente, como é realizado o pagamento do lote? Existe financiamento por parte do governo? Você tem dados referentes a essa questão que pode disponibilizar para essa pesquisa?

2.8. Desde que você exerce a profissão, qual foi o período / ano em que houve maior procura por lotes aqui em Piatã?

APÊNDICE D - Roteiro de entrevista, morador antigo da cidade de Piatã-BA



UNIVERSIDADE DO SUDOESTE DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA



Pesquisa: O evento da atividade mineradora e a produção urbana de Piatã - Bahia, de 2011 a 2022

Pesquisador: **LEONARDO RIBEIRO FARIAS**
Professor(a) Orientador(a): **ANA EMÍLIA DE QUADRO FERRAZ**

Roteiro de entrevista com o morador antigo da cidade de Piatã-BA.

1. Identificação

1.1. Nome

1.2. Profissão?

2. Informações gerais

2.1. Há quanto tempo reside em Piatã? Onde residia antes? Porque mudou para Piatã?

2.2. Tem membros da família morando fora? Por quê?

2.3. Qual é a relação da sua família com a cidade de Piatã-BA?

2.4. Há quanto tempo mora na sua casa?

2.5. Como era viver na cidade de Piatã-BA, no século XX?

2.6. Como era a infraestrutura urbana e a oferta de estabelecimentos comerciais na cidade de Piatã-BA, no século XX?

2.7. Onde “terminava” a área urbana da cidade de Piatã-BA, do século XX?

2.8. Como você analisa o crescimento urbano de Piatã-BA, nos últimos 20 anos?

2.9. No final do século XX, como era a ocupação das áreas periféricas da cidade de Piatã-BA?

2.10. Quais os atrativos para morar em Piatã?

2.11. Quais os pontos positivos e negativos de morar em Piatã?

APÊNDICE E - Questionário com moradores residentes em 85 casas localizadas nas áreas de expansão urbana de Piatã-BA

UNIVERSIDADE DO SUDOESTE DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

Pesquisa: Produção do espaço urbano e os eventos socioeconômicos no início do século XXI em Piatã, Bahia

Pesquisador: **LEONARDO RIBEIRO FARIAS**
Professor(a) Orientador(a): **ANA EMÍLIA DE QUADRO FERRAZ**

QUESTIONÁRIO Nº			
-----------------	--	--	--

Bairro _____ Rua _____

1. Quem é o entrevistado?

() Pai () Mãe () Filho () Avós () Outros
Especificar: _____

2.. Quantas pessoas moram na casa? (Anotar a quantidade) ()

3. Idade das pessoas que vivem na casa? (Anotar as quantidades)

a) () 0 a 17 anos b) () 18 a 64 anos c) () A cima de 65 anos

4. Quantos membros da família com idade entre 18 e 65 anos trabalham? (Anotar a quantidade) ()

5. Qual é o tipo de ocupação remunerada dos membros da família, com idade entre 18 e 65 anos, que possuem trabalho? (Anotar a ocupação de cada integrante que trabalha)

Nº Ocupação remunerada dos Integrantes da família (Anote a ocupação)

2

3

4

5

6. É beneficiário de algum programa social?

a) Sim () b) Não ()

7. Somando todos os integrantes. Qual é a faixa de renda familiar?

a) Menos de 1 salário-mínimo () b) Entre 1 e 2 salários-mínimos ()
c) Entre 3 e 4 salários-mínimos () d) Acima de 5 salários-mínimos ()

8. Qual é o município de origem da família? (Anotar nome do município e preencher a situação do domicílio.

Município _____ Zona urbana () Zona Rural ()

9. Caso a origem da família seja de outra cidade ou zona rural. (Responder à pergunta abaixo)

9.1. O que motivou a escolher essa cidade para morar?

a) Procura por trabalho () b) Educação () c) Serviço de saúde ()
d) Qualidade de vida () e) Outros () Especificar: _____

10. Há quanto tempo a família mora nesta casa? (Marcar um X na resposta)

a) Menos de 1 ano () b) Mais de 1 até 2 anos () c) Mais de 2 até 4 anos ()
d) Mais 4 até 8 anos () e) Mais de 8 anos ()

11. Por que a família escolheu essa casa para morar? (Anotar a resposta)

Resposta

12. A família gosta de morar nesse lugar? (Marcar um X na resposta)

a) Sim () b) Mais ou menos () b) Não ()

13. A casa onde a família mora é: (Marcar um X na resposta)

a) Própria () b) Alugada () c) Emprestada () d) Doada ou herança ()
e) Vinculada ao trabalho () f) Outros ()

14. Quantos cômodos têm a casa da família? (Anotar a resposta) _____

15. Como é descartado o lixo doméstico? (Marcar um X na resposta)

a) Coleta pela prefeitura () b) Queimado () c) Descartado em algum terreno ()
d) Enterrado () e) Outros () Especificar: _____

16. Como é descartado o esgoto doméstico? (Marcar um X na resposta)

a) Fossa () b) Canalizado () c) Na rua () d) No quintal ()
e) Outro ()

17. A água consumida é fornecida diretamente pela rede municipal? (Marcar um X na resposta)

a) Sim () b) Não () c) Outros ()
Especificar: _____

18. Caso a família seja proprietária da casa. (Responder à pergunta abaixo)

18.1. Como foi adquirido o imóvel? (Marcar um X na resposta)

a) Comprou a casa acabada ou semiacabada () b) Comprou o terreno e construiu a casa ()
c) Outros () Especificar: _____

18.2. Caso tenha construído a casa. Pagou alguma taxa ou imposto para construir? (Marcar um X na resposta)

a) Sim () b) Não ()

19. Do tempo que vive nessa casa, a prefeitura já cobrou IPTU? (Marcar um X na resposta)

a) Sim () b) Não () c) Nunca cobrou ()

Observação direta do pesquisador

20. Quantos pavimentos têm a casa? (Anotar a resposta) _____

21. Estrutura da casa. (Marcar um X na resposta)

a) De bloco aparente () b) Rebocada de concreto () c) De madeira ()
d) De adobo () e) Outro () Especificar: _____

22. A rua onde está a casa em que foi aplicado o questionário tem calçamento?
Sim () Não ()

23. A rua onde está a casa tem iluminação pública? Sim () Não ()